

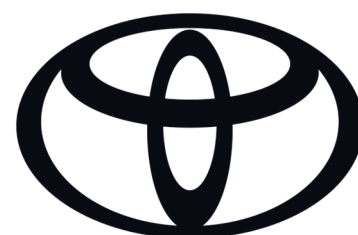
Relatório & Contas

Semestral

2026



Toyota Caetano Portugal, S.A.



Índice

Geral.....	3
Relatório Único de Gestão.....	7
Contas Consolidadas.....	65



Geral

Relatório Semestral 2026

01

Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Jorge Manuel Coutinho Franco da Quinta

Secretário: António José da Cruz Espinheira Rio

Conselho de Administração

Presidente: José Reis da Silva Ramos

Vogal: Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Vogal: Miguel Pedro Caetano Ramos

Vogal: Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos

Vogal: Tomokazu Takeda

Vogal: Kazunori Takagi

Suplente: Florian Patrice Gregory Aragon

Conselho Fiscal

Presidente: Maria da Conceição Monteiro da Silva

Vogal: José Domingos da Silva Fernandes

Vogal: Daniel Broekhuizen

Suplente: Francelim Costa da Silva Graça

Revisor Oficial de Contas

Efetivo: Deloitte & Associados, SROC S.A., rep. Miguel Nuno Machado Canavarro Fontes

Suplente: João Carlos Henriques Gomes Ferreira

Comissão de Nomeações, Avaliação e Remunerações

Presidente: João António Ferreira de Araújo Sequeira

Vogal: Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Vogal: Jorge Manuel Cerqueira Magalhães

Secretário da Sociedade

Efetivo: Sandra Maria Mendes da Cunha

Suplente: Filipa Ribeiro Santos Tomaz

Outras Informações

Sede

Av. Vasco da Gama. 1410

4430-247 Vila Nova de Gaia - Portugal

Telefone: +351 227 867 000

Unidade Fabril de Ovar

Rua de Olho Marinho (EN109), nº 1427

3885-113 Arada, Ovar - Portugal

Telefone: +351 256 790 042

Divisão Equipamento Industrial Sul

Estrada Nacional 3 – km1

2580-595 Carregado - Portugal

Telefone: +351 263 857 244

Diversos

Data de Constituição: 4 de julho de 1946

N.I.P.C. 500 239 037

Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Gaia, nº 500239037

A Empresa não alterou a sua designação social no primeiro semestre de 2026.



Relatório **Único de Gestão Semestral 2026**

02

Índice

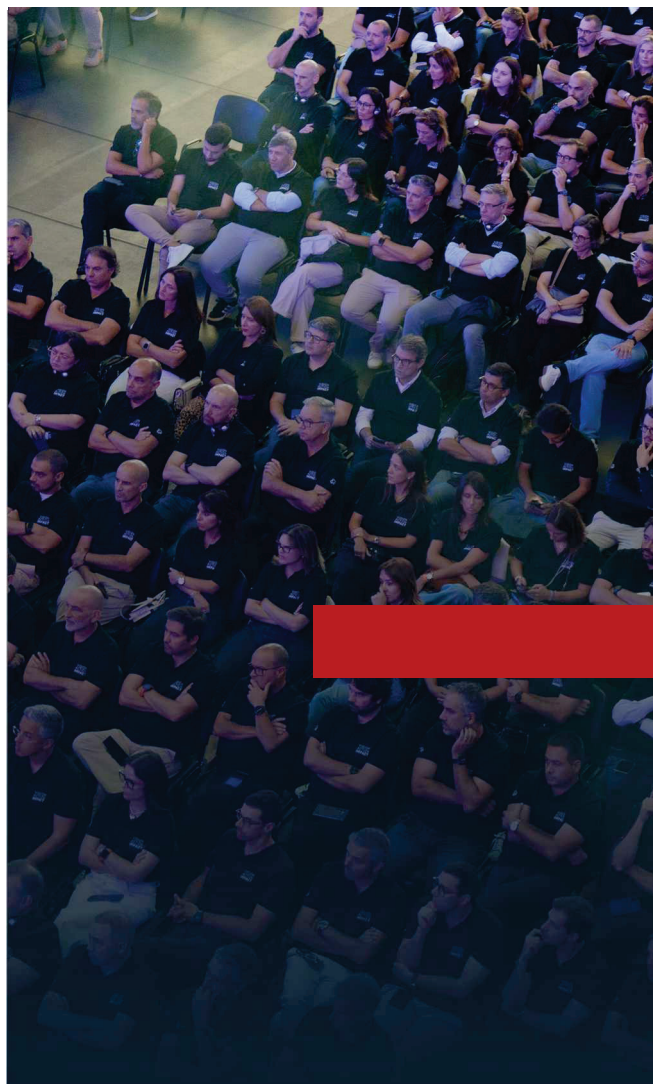
Introdução	9
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	10
Principais Indicadores do Grupo	13
O modelo de Negócio.....	14
As Empresas do Grupo Toyota Caetano: Apresentação, Estratégia e Performance	16
O contexto macroeconómico e o desempenho do grupo Toyota Caetano Portugal	54
Outras Informações.....	58
Declaração	59
Eventos Subsequentes	60
Considerações finais e agradecimentos	61
Informações sobre a participação dos órgãos de administração e fiscalização da Toyota Caetano Portugal	62
Formulário	64

Introdução

De acordo com o disposto no número 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o Relatório Único de Gestão Intercalar a seguir apresentado.

Para cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal, S.A. (“TCAP”), será apresentada uma indicação dos principais acontecimentos ocorridos no exercício e o respetivo impacto nas demonstrações financeiras.

Simultaneamente e ainda que de forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o segundo semestre do exercício em curso.



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um **crescimento responsável**, sustentado por decisões estratégicas que reforçaram a competitividade da Toyota Caetano Portugal num **contexto de transformação** acelerada da mobilidade. Mantivemos o foco na **execução** da nossa **estratégia** e na consolidação de uma operação mais **eficiente e sustentável**, garantindo que cada passo contribui para um negócio mais robusto, preparado para o futuro e alinhado com os princípios que nos orientam.

No **setor industrial**, a Divisão Fabril de Ovar evidenciou uma evolução consistente, refletindo a **maturidade da operação** e o **compromisso das equipas com a melhoria contínua**. A eficiência ambiental reforçou-se com reduções expressivas de emissões de CO₂ por unidade e de resíduos, enquanto os principais indicadores de qualidade e o tempo efetivo de produção se mantiveram dentro dos objetivos. O desenvolvimento de **competências internas** avançou de forma alinhada com o plano anual e o **elevado número de ideias Kaizen** demonstrou o envolvimento ativo dos colaboradores. A transformação rumo ao **estatuto de EMC** (*European Manufacturing Company*) evoluiu favoravelmente, acompanhada por visitas técnicas e institucionais de relevo e pela conclusão de *assessments* nas áreas de Soldadura, Qualidade, Metrologia e apoio produtivo, que reforçam a sua preparação para os desafios futuros.

No **setor automóvel**, a Toyota registou um **crescimento de 6,8%** no segmento de veículos ligeiros, mantendo a **5.ª posição** em quota de mercado. Este desempenho foi impulsionado pelo crescimento dos modelos 100% elétricos, tanto de passageiros como comerciais, e pelo lançamento dos novos Toyota C HR+ e bZ4X Touring, que **reforçam a nossa oferta zero emissões**. A **Lexus cresceu 3,5%** no mesmo período, fruto dos resultados do renovado modelo elétrico RZ. No **após-venda**, mantivemos uma evolução estável, acompanhando a atividade da nossa rede e a prestação de serviços aos clientes. Este reconhecimento traduziu-se também na atribuição dos prémios “**Marca Automóvel Cinco Estrelas**”, pelo sétimo ano consecutivo, e “**Marca de Confiança**”, pelo décimo sétimo ano consecutivo, reforçando a solidez da nossa estratégia multi tecnologia e a fiabilidade das nossas marcas. O cumprimento das normas C.A.F.E. (*Clean Air For Europe*) manteve-se como prioridade estratégica, sustentando a expansão da mobilidade eletrificada e garantindo um negócio mais sustentável.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Na **CaetanoBus**, a pressão sobre o negócio exigiu medidas de ajustamento da estrutura e da operação, num período em que a empresa manteve o foco no desenvolvimento de soluções de mobilidade de zero emissões, destacando-se o desenvolvimento do primeiro BRT a hidrogénio da Metro do Porto. Trata-se do primeiro projeto mundial deste tipo liderado por um fabricante de autocarros, consolidando a transição da CaetanoBus de **fornecedor de veículos para parceiro de soluções integradas de mobilidade**. Durante o período em reporte, destaca-se a entrada em operação dos **20 autocarros e.City Gold 100% elétricos** fornecidos à STCP, correspondentes aos primeiros veículos da nova geração CAETANO. Para além disso, em junho, a empresa concluiu ainda a entrega de mais **30 e.City Gold à STCP**, referentes à segunda encomenda desta nova geração, por parte deste cliente. No que diz respeito ao segmento **COBUS**, o primeiro semestre de 2026 foi condicionado pelo **agravamento da situação geopolítica no Médio Oriente e pelos constrangimentos associados ao encerramento do Canal de Ormuz**, com impacto na logística e na entrega de veículos já produzidos.

A **Divisão de Equipamentos Industriais** registou uma evolução positiva no primeiro semestre de 2026, reforçando a sua presença num mercado que apresentou sinais de retração. Este desempenho ficou marcado por um **crescimento de 31,5%** nas vendas face ao período homólogo e pelo aumento da quota de mercado, refletindo uma **dinâmica comercial favorável**. Paralelamente, verificou-se o crescimento da carteira de equipamentos em contrato, evidenciando a continuidade da atividade junto dos clientes e a relevância das diferentes soluções disponibilizadas pela Divisão.

A **Segurança** continua a ser um **pilar inegociável da Toyota Caetano Portugal**. Ao longo deste semestre, reforçámos práticas de prevenção, a disciplina operacional e o acompanhamento contínuo das equipas, o que permitiu **reduzir para metade o número de acidentes** na unidade de Ovar. Este resultado demonstra o impacto das **medidas implementadas** e a **responsabilidade coletiva** que assumimos na construção de um ambiente de trabalho seguro, garantindo que cada colaborador regressa a casa em segurança.

No âmbito da estratégia de gestão de pessoas, continuamos a promover o desenvolvimento de competências **internas** e a aposta na formação alinhada com o objetivo anual. Cada conquista alcançada ao longo deste semestre é o **reflexo direto do empenho e do envolvimento ativo dos nossos colaboradores**.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Renovamos o reconhecimento a todas as equipas da Toyota Caetano Portugal pelo **profissionalismo e pela cooperação** demonstrados ao longo deste semestre, cuja contribuição foi determinante para consolidar os resultados alcançados. Agradecemos igualmente a confiança dos nossos clientes e a parceria contínua de todos os que colaboram connosco **na construção de soluções de mobilidade** cada vez mais relevantes. Mantemos o compromisso de atuar com **responsabilidade, inovação e visão de futuro**, assumindo um papel ativo na evolução da mobilidade e na transformação sustentável do setor.

Vamos mais além!

Muito obrigado.

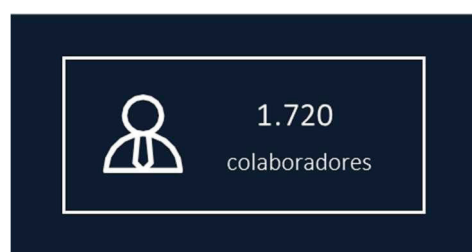
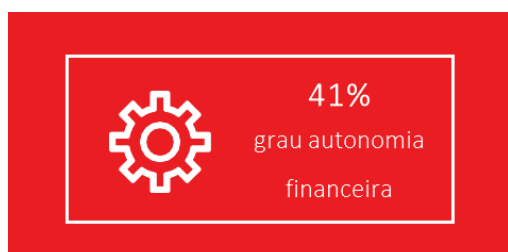
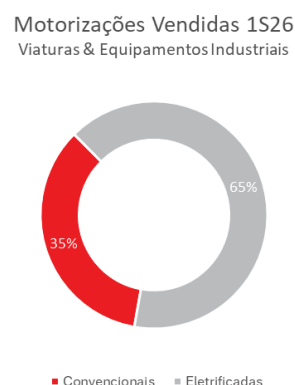
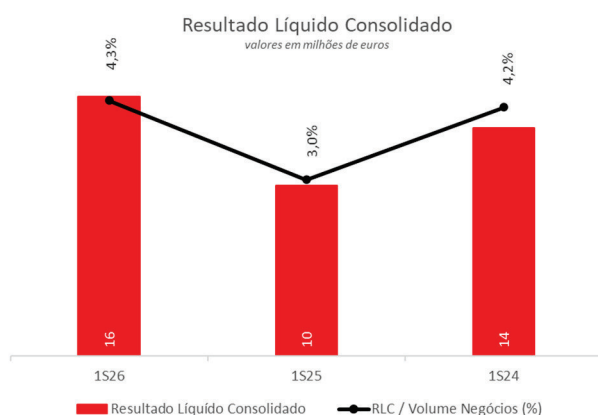
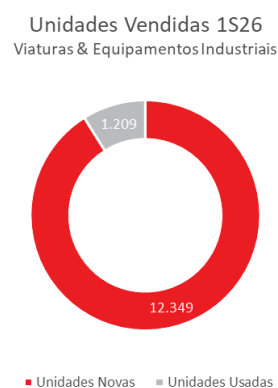
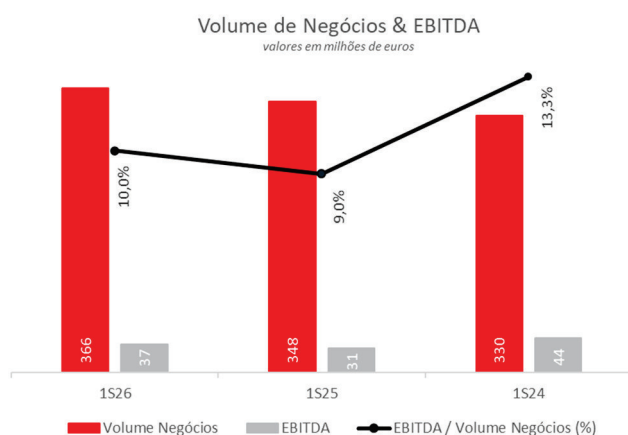


José Ramos

Presidente & CEO Toyota Caetano Portugal

Principais Indicadores do Grupo

No primeiro semestre de 2026, a Toyota Caetano Portugal continuou a responder com determinação aos desafios de um contexto desafiante e em constante transformação, mantendo o foco nas Pessoas, na excelência operacional e na construção de um futuro mais sustentável. O desempenho alcançado neste período reflete a consistência da sua estratégia e a capacidade de gerar valor de forma responsável e duradoura.



O modelo de Negócio

O Grupo Toyota Caetano Portugal é composto pelas empresas operacionais representadas no organograma abaixo:

Toyota Caetano Portugal

98,74%	Caetano Auto
	100,00% Salvador Caetano Seguros
100,00%	Caetano Renting
81,25%	Caetano Auto CV
61,94%	Caetano Bus
	59,18% Cobus Industries
	100% Cobus LLC
	100,00% Caetano UK
49,00%	Kinto
	100,00% Caetano Renting Senegal

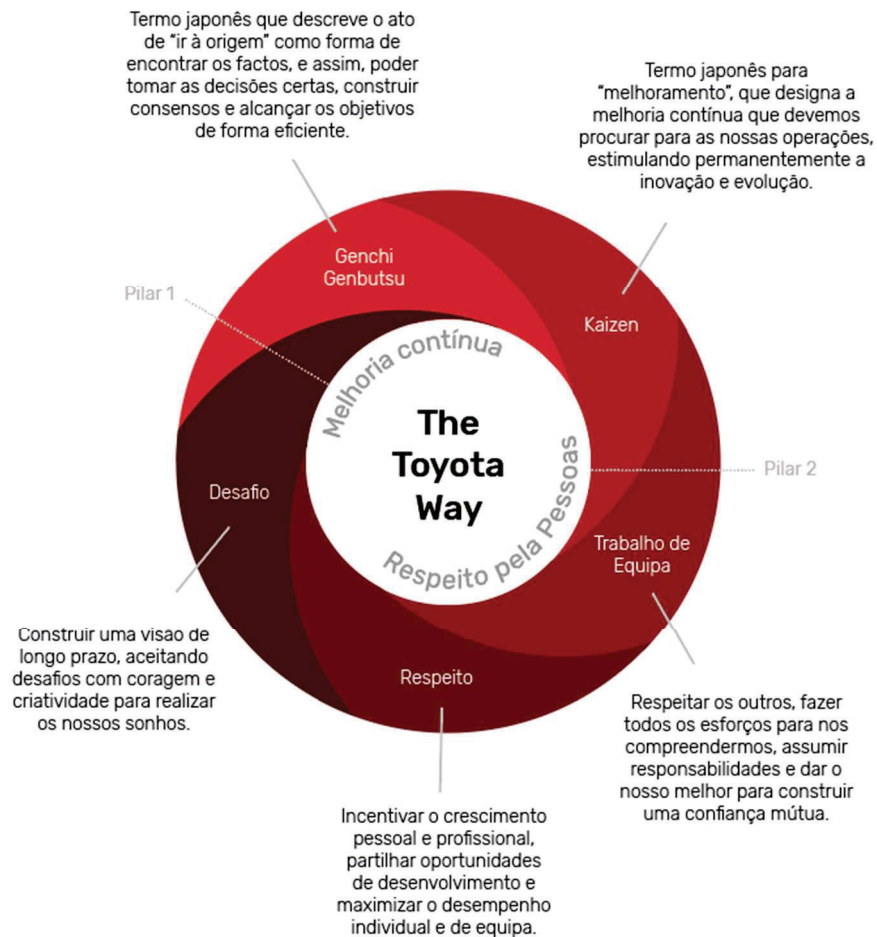
No final do ano de 2025, a empresa Destaque Mourisco foi alienada, deixando de integrar o organograma do Grupo Toyota Caetano Portugal a 31 de dezembro desse mesmo ano.

O Grupo Toyota Caetano Portugal, através das empresas que o compõem, atua em várias áreas de negócio e, apesar de estratégias individuais, todas elas convergem para um fim único:

Ser a marca de mobilidade mais progressiva e procurada no mercado, pelo que trabalhamos ativamente para alcançar a neutralidade carbónica até 2040 com soluções acessíveis e flexíveis em prol das Pessoas e da Comunidade.

Pretendemos operar um negócio sustentável, progressivo e lucrativo e ter aqui um ótimo lugar para se crescer e trabalhar.

O nosso modelo de negócio segue a filosofia *Toyota Way*.



As Empresas do Grupo Toyota Caetano: Apresentação, Estratégia e Performance

Apresentação

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Divisão Toyota e Lexus

É a unidade de negócio da Toyota Caetano Portugal que detém a atividade de importador e distribuidor exclusivo das marcas Toyota e Lexus, desenvolvendo a comercialização e venda de viaturas novas e de viaturas usadas de confiança, através dos seus programas exclusivos Toyota Usados de Confiança e Lexus Select, e de peças e acessórios originais destas marcas.

Para a venda dos produtos acima referidos e a prestação de um adequado serviço de após-venda, a Toyota Caetano Portugal conta com uma rede de Concessionários e Reparadores Toyota e Lexus Autorizados, por si nomeada, gerida e permanentemente monitorizada, sempre com um espírito de exceder as expectativas dos Clientes.

Divisão Equipamentos Industriais

Área de negócio responsável pela importação, comercialização e atividade de após-venda de equipamentos industriais nomeadamente de empilhadores contrapesados e equipamentos de armazém, bem como apresentação de outros serviços e soluções de negócio, pautando-se por elevados padrões de qualidade e rigor que orientam as decisões estratégicas e o relacionamento com clientes, colaboradores, parceiros e demais *stakeholders*.

Divisão Fabril de Ovar

Unidade fabril responsável pela fabricação e montagem de viaturas Toyota – especificamente o modelo Land Cruiser LC70 – para exportação para o mercado da África do Sul. Nesta unidade são ainda rececionadas e preparadas todas as viaturas Toyota e Lexus comercializadas em Portugal.

Estratégia

Divisão Toyota e Lexus

A nossa missão é produzir “Felicidade para Todos”, através da criação e disponibilização de soluções de “Mobilidade para Todos”, sem deixar ninguém para trás. Na prática, esta visão traduz-se na oferta da mais ampla gama de produtos e serviços de mobilidade – sustentáveis, inovadores e de elevada qualidade, acessíveis a diferentes perfis de clientes e suportados pela confiança e tranquilidade proporcionadas pela garantia Toyota / Lexus Relax, que pode estender-se até 10 anos.

Para atingir esta meta, a estratégia passa por oferecer uma diversificada opção de tecnologias – viaturas híbridas (HEV), híbridas *plug-in* (PHEV), elétricas a bateria (BEV) e elétricas com célula de combustível a hidrogénio (FCEV), apresentando soluções para todos os tipos e perfis de utilizadores. Em conjunto com os nossos parceiros Toyota Kreditbank GmbH – Sucursal em Portugal (Toyota Financial Services / Lexus Financial Services) e KINTO Portugal, S.A., oferecemos aos nossos clientes um alargado conjunto de opções de mobilidade acessível e flexível.

Alicerçada no programa *Best Retailer in Town* (BRiT), a Toyota Caetano Portugal ambiciona proporcionar a todos os clientes um serviço e uma experiência de excelência, através da sua rede de concessionários e reparadores oficiais.

A acrescentar ao programa BRiT, temos reforçado o investimento nos canais digitais, na conectividade das viaturas e serviços associados e no ecossistema de carregamento de viaturas elétricas, num conceito de *One Stop Shop*, onde o cliente encontra tudo o que necessita, como, por exemplo, uma oferta alargada de viaturas ligeiras de passageiros e comerciais, serviços de após-venda, peças e acessórios genuínos, seguros de marca e soluções financeiras e de mobilidade flexíveis.

O nosso compromisso de longo prazo com a sociedade e meio envolvente reflete-se também nas iniciativas “Um Toyota, Uma Árvore” e “Um Toyota, Uma Missão”. O programa “Um Toyota, Uma Árvore” iniciou-se em 2005 e estabelece o compromisso de plantação de uma árvore por cada viatura nova Toyota vendida. Este programa contribuiu para a reflorestação de áreas fustigadas pelos fogos, contribuindo para a preservação do ambiente e da biodiversidade. Ao longo dos últimos 20 anos, a Toyota Caetano Portugal realizou mais de 40 plantações, levadas a cabo em Portugal continental e ilhas, permitindo fazer crescer a floresta com mais 240.000 árvores. Criada em 2021, a iniciativa “Um Toyota, Uma Missão” reflete o compromisso da Toyota com a

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

responsabilidade social e o seu contributo para a comunidade. Em 2026, o apoio da iniciativa foi direcionado para a associação Palhaços d’Opital, em reconhecimento do relevante trabalho que desenvolve junto de pessoas em contexto hospitalar e institucional.

A estratégia e as iniciativas implementadas estão alinhadas com a estratégia da Toyota Motor Corporation e da Toyota Motor Europe e procuram capitalizar o valor das viaturas ao longo do seu ciclo de vida, assim como reconhecer o valor único dos clientes, proporcionando-lhes uma experiência personalizada e gratificante, que fortaleça a sua fidelização e relação com a marca.

Divisão Equipamentos Industriais

O desenvolvimento da atividade da Divisão de Equipamentos Industriais, a sua estratégia e os seus objetivos estão em linha com os valores do Grupo Salvador Caetano e alinhados com o *stakeholder* e representada, a Toyota Material Handling Europe.

A estratégia da Divisão assenta numa abordagem sustentada de crescimento e criação de valor, alinhada com a evolução do mercado e com os desafios do contexto económico atual.

Os principais pilares estratégicos incluem:

- Crescimento sustentável: reforço da quota de mercado e diversificação de clientes/serviços, privilegiando relações de longo prazo;
- Eficiência operacional: otimização de processos, controlo de custos e melhoria contínua da produtividade;
- Inovação e diferenciação: investimento em inovação e novas soluções das quais salientamos o segmento de automação;
- Capital humano: valorização, desenvolvimento, rejuvenescimento e capacitação das equipas, reconhecendo as pessoas como um fator crítico de sucesso;
- Sustentabilidade e responsabilidade: integração de boas práticas ambientais e socialmente responsáveis.

Divisão Fabril de Ovar

Em 2025, a Divisão de Ovar iniciou uma revisão profunda da sua estratégia organizacional, reforçando o compromisso com uma operação sustentável, orientada para a excelência e alinhada com as diretrizes globais da Toyota. Esta nova estratégia assenta numa missão clara: contribuir para o crescimento sustentável da mobilidade, com foco na satisfação do cliente e na criação de valor duradouro.

A visão renovada posiciona a Divisão de Ovar como uma fábrica de referência em operação manual, reconhecida pela flexibilidade, fiabilidade dos seus processos e pela promoção de um ambiente de trabalho seguro, colaborativo e centrado no desenvolvimento das pessoas. Este propósito reforça o papel da fábrica na construção de um futuro sustentado nos princípios Toyota, garantindo a forma de trabalhar que nos distingue.

A estratégia agora implementada organiza-se em três pilares fundamentais, que orientam o desempenho diário e o desenvolvimento contínuo da organização:

- **Segurança:** aplicação rigorosa dos princípios 5S¹ e 5 TEI², assegurando ambientes de trabalho organizados, seguros e eficientes, onde a prevenção é prioridade e onde todas as equipas contribuem ativamente para a melhoria das condições operacionais;
- **Qualidade:** consolidação do trabalho *standard* como base da nossa qualidade. A partilha de boas práticas, conhecimento e soluções de melhoria contínua assume um papel central para garantir processos consistentes e produtos fiáveis;
- **Management:** reforço da gestão visual através de indicadores de desempenho (KPI), permitindo transparência, acompanhamento rigoroso dos resultados e envolvimento de todos na concretização das metas globais.

Na base destes pilares está um elemento transversal e estratégico: o desenvolvimento das Pessoas. Cada colaborador é essencial para o futuro da organização, pelo que a TCAP reforça o investimento em formação, capacitação, crescimento e envolvimento direto nas melhorias do dia-a-dia.

¹ Metodologia japonesa sistemática de cinco etapas — *Seiri* (Classificar), *Seiton* (Organizar), *Seiso* (Limpar), *Seiketsu* (Padronizar) e *Shitsuke* (Sustentar) — concebida para criar e manter um ambiente de trabalho organizado, limpo e eficiente. Originado no Sistema de Produção da Toyota, os 5S minimizam desperdícios e aumentam a produtividade ao promover um local de trabalho disciplinado, seguro e visual.

² Conceito japonês *Tei* — que significa definir, estabelecer ou fixar — frequentemente combinado com a metodologia 5S para criar um ambiente de trabalho eficiente, padronizado e sem desperdícios. Enfatiza a organização, a ordenação e a manutenção de um ambiente limpo, seguro e produtivo.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

A Divisão Fabril de Ovar iniciou um processo de transformação, com o objetivo de alcançar e assegurar a continuidade do negócio em harmonia com o ambiente e a sustentabilidade. Este processo envolve a transformação da organização e os seus processos para atingir os níveis de desempenho de uma EMC (*European Manufacturing Company*), alinhados com o Desafio Ambiental Toyota 2040. Lançado em 2015, este desafio é sustentado por seis pilares fundamentais:

- i. Novas viaturas com zero emissões de CO₂ – redução das emissões CO₂ das viaturas Toyota em 90% até 2040;
- ii. Ciclo de vida do produto com zero emissões – eliminar as emissões de CO₂ em toda a produção e condução de viaturas;
- iii. Zero emissões de CO₂ nas fábricas – eliminar as emissões CO₂ no processo de produção da fábrica, reciclar e reutilizar o máximo possível;
- iv. Minimizar e otimizar a utilização de água;
- v. Estabelecer um sistema de reciclagem – promover formas de reciclagem para contribuir para uma sociedade amiga do ambiente;
- vi. Estabelecer uma sociedade futura em harmonia com a natureza – operacionalização de projetos que contribuam para a conservação da natureza.

Com esta estratégia renovada — assente em Pessoas, Partilha e Paixão — a fábrica de Ovar reafirma a sua ambição de se tornar “A Melhor Fábrica Manual”, posicionando-se para enfrentar os desafios futuros com excelência operacional, sustentabilidade e um forte espírito de equipa.

Performance

Divisão Toyota e Lexus

Atividade de Importação e Distribuição de Viaturas Toyota

O primeiro semestre de 2026

Enquadramento do Mercado de Viaturas Ligeiras

De acordo com a ACAP³, a evolução do mercado automóvel de viaturas ligeiras no primeiro semestre de 2026 pautou-se por um crescimento de 10%⁴, valor que supera os 5% de crescimento verificado em igual período do ano anterior, com um registo total de 153.749 unidades.

Esta variação positiva resultou dos bons resultados do segmento das viaturas ligeiras de passageiros, que registou um crescimento de 10,5%, ultrapassando as 137.000 unidades. Por sua vez, o segmento das viaturas comerciais ligeiras, manteve igualmente uma trajetória de crescimento, embora a um ritmo mais moderado, registando um aumento de 5,8%.

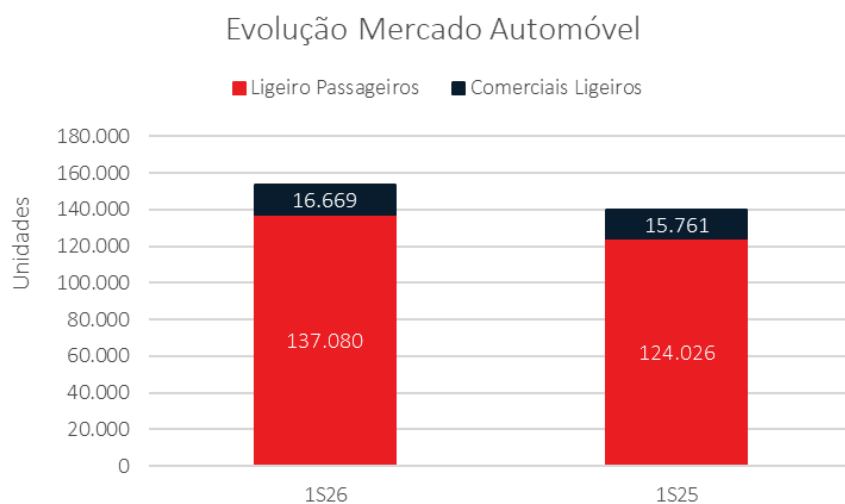


Gráfico 1 – Evolução do mercado automóvel por segmento em Portugal

Fonte: ACAP – Matrículas em 2025, Mercado Total Ligeiros; Matrículas em 2026, Mercado Total Ligeiros

³ ACAP – Associação Automóvel de Portugal

⁴ ACAP – Relatório junho 2026

Viaturas Toyota

Neste contexto, a Toyota alcançou o registo total de 8.924 unidades, mantendo o 5º lugar no ranking de viaturas ligeiras, com 5,8% de quota de mercado, valor ligeiramente inferior aos 6,0% registados em igual período do ano passado.

Analisando esta performance por segmentos:

- Nos Ligeiros de Passageiros, e apesar do bom desempenho da marca na generalidade dos segmentos, o facto de alguns novos modelos terem sido lançados apenas mais próximo do segundo trimestre, como o C-HR+, ou já numa fase avançada do semestre, como o bZ4X Touring e a nova geração do RAV4, limitou o respetivo potencial de crescimento no primeiro semestre. Esta circunstância contribuiu para uma ligeira quebra de quota de mercado. Destaca-se que 99% do total de vendas corresponderam a viaturas eletrificadas, refletindo o sucesso da estratégia da Toyota na aposta em soluções multitecnologia, capazes de responder às diferentes necessidades de mobilidade dos clientes, através de uma oferta diversificada e eficiente;
- Nas Viaturas Comerciais Ligeiras, o bom desempenho voltou a confirmar-se uma vez mais, permitindo atingir uma quota de mercado de 11,6 % e a manutenção da 3ª posição no ranking de vendas deste segmento. Importa ainda destacar que 24% das vendas da Toyota realizadas neste segmento corresponderam a viaturas elétricas. Adicionalmente, com o lançamento da Hilux BEV no final do semestre, a marca passou a disponibilizar uma opção eletrificada em toda a sua gama de viaturas comerciais, em complemento das tradicionais motorizações de combustão interna (ICE).

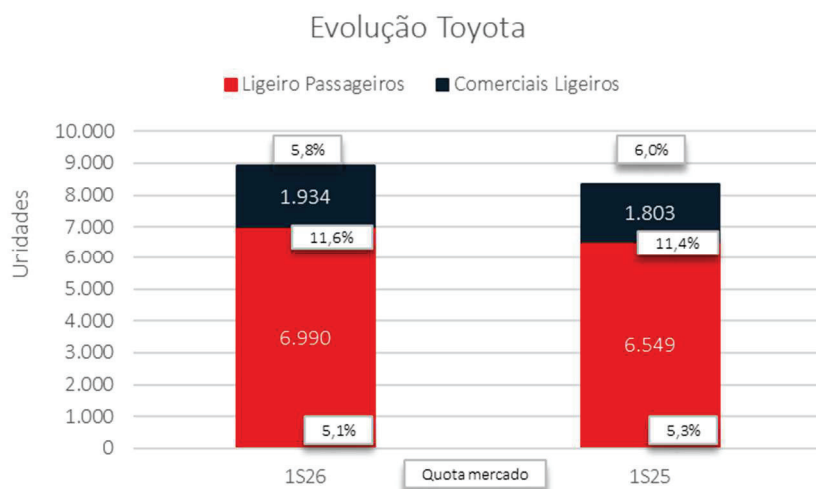


Gráfico 2 – Evolução Toyota por segmento

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Durante o primeiro semestre, o programa Toyota Usados de Confiança faturou 992 unidades para a rede de concessionários. Este desempenho evidencia a importância e a consolidação desta oferta comercial no portfólio da marca.

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

O ano de 2026 continuará a ser marcado pelas exigentes metas de emissões de CO2 impostas à indústria automóvel.

Com o objetivo de prosseguir com a redução das emissões, a aposta em viaturas híbridas *plug-in* (PHEV) e elétricas a bateria (BEV) será reforçada, destacando-se os recentes lançamentos dos modelos RAV4, C-HR+ e bZ4X Touring. Neste contexto, perspectiva-se um crescimento continuado das vendas destas motorizações. Prevê-se, igualmente, uma crescente agressividade comercial do mercado neste segmento.

A crescente incerteza e volatilidade do contexto geopolítico mundial poderão ter impactos económicos relevantes, condicionando os níveis de confiança dos consumidores particulares e das empresas e, consequentemente, a procura no mercado automóvel.

A conjugação destes fatores aponta para um abrandamento da taxa de crescimento registada no primeiro semestre, conduzindo o mercado automóvel a um volume global em 2026 próximo das 275.000 unidades. Ainda assim, este deverá representar o nível mais elevado desde 2019, o último ano anterior à pandemia de Covid-19, período em que o mercado se situou em torno das 268.000 unidades.

Relativamente à Toyota, perspectiva-se uma recuperação da quota de mercado para valores em linha com os registados em 2025. Esta evolução será suportada pelos recentes lançamentos dos modelos anteriormente referidos, assim como pela renovação do Yaris Cross, o modelo com maior volume de vendas da marca.

As prioridades e os objetivos definidos para o segundo semestre de 2026 passam ainda por:

- Continuar a aposta na imagem e valor da marca, vincando a liderança a nível da redução de emissões, através de um portfólio ainda mais diversificado de viaturas com várias tecnologias de eletrificação: híbrida (HEV), híbrida *plug-in* (PHEV), elétrica a bateria (BEV) e elétrica com célula combustível a hidrogénio (FCEV);

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

- Consolidar as vendas dos veículos 100% elétricos recém lançados (C-HR+, bZ4X Touring e Hilux);
- Capitalizar a oferta de uma extensa e atrativa gama de viaturas SUV⁵, abrangendo todos os segmentos de mercado e tecnologias de eletrificação;
- Solidificar a posição de destaque alcançada no segmento dos ligeiros de mercadorias, explorando novos segmentos e áreas de atividade e melhorando a competitividade das gamas Proace, Proace City, Proace Max e Hilux;
- Capitalizar o legado desportivo automóvel da Toyota, com o lançamento de duas séries especiais do modelo GR Yaris;
- Continuar a expandir a oferta de soluções de mobilidade acessível e flexível, com os nossos parceiros Toyota Financial Services e Kinto Portugal.

Atividade de Importação e Distribuição de Viaturas Lexus

O primeiro semestre de 2026

Enquadramento do Mercado de Viaturas *Premium*

O Mercado *Premium* registou um volume de crescimento mais expressivo do que o verificado no total do mercado de passageiros, com 15% de crescimento, resultando num incremento da sua representatividade neste mercado para 27%.

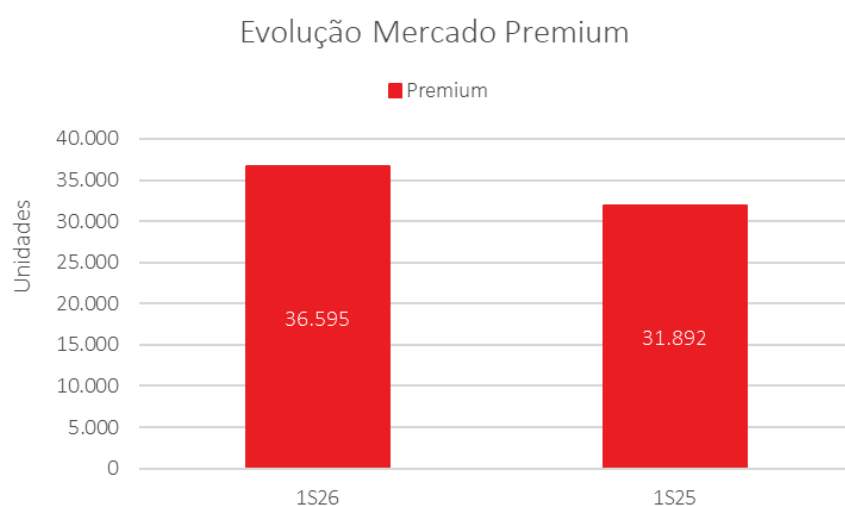


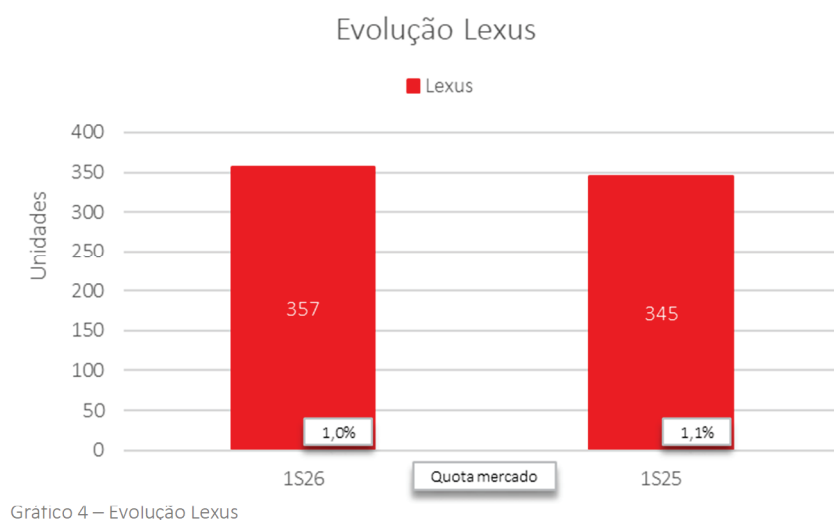
Gráfico 3 – Evolução mercado premium em Portugal

Fonte: ACAP – Matrículas em 2026, Mercado Total Ligeiros; ACAP – Matrículas em 2025, Mercado Total Ligeiros

⁵ SUV – *Sport Utility Vehicle*

Viaturas Lexus

A Lexus registou, no primeiro semestre, um crescimento de 3,5% nas matrículas face ao período homólogo do ano anterior. Este desempenho foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento do volume de vendas de viaturas 100% elétricas resultante do lançamento do renovado RZ 350e no início do ano.



Perspetivas para o segundo semestre de 2026

Para o segundo semestre, prevemos que a Lexus continue a sua trajetória de crescimento, suportada pelo lançamento do novo ES, que vem reforçar a ofensiva da marca no segmento das viaturas 100% elétricas, em particular no segmento E.

Atividade Após-Venda e Acessórios Toyota e Lexus

O primeiro semestre de 2026

O primeiro semestre de 2026 apresentou um crescimento na área do após-venda e acessórios. Para este resultado, além do crescimento sustentado do parque circulante ao longo dos últimos anos, contribuíram as diversas iniciativas delineadas e que têm como estratégia orientadora a atenção ao cliente, respondendo às suas necessidades e prestando um serviço de excelência.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

A área de após-venda da Toyota Caetano Portugal faturou no primeiro semestre de 2026 um total 29,1 Mio€, um crescimento de 6% face ao período homólogo.

No primeiro semestre de 2026, a taxa de retenção a 10 anos das viaturas Toyota nas oficinas da marca atingiu os 72,5%, representando um aumento de 0,1 p.p. face ao ano de 2025, o que coloca a preferência dos clientes pela assistência da marca nos melhores níveis de sempre.

Ao nível do após-venda da marca Lexus, as iniciativas de retenção em vigor, assim como o foco constante na experiência do cliente, permitiram alcançar uma taxa de retenção a 10 anos de 88,8%, o que espelha o reconhecimento do valor do serviço por parte dos clientes Lexus.

Estes resultados refletem o sucesso de uma estratégia de retenção de clientes desenvolvida de forma consistente ao longo de mais de uma década.

Durante o primeiro semestre foi dado um enfoque especial ao programa *Toyota Service Management* (TSM), que constitui o referencial de gestão do após-venda Toyota, promovendo a excelência operacional, a satisfação e fidelização dos clientes, bem como a melhoria contínua do desempenho da rede de concessionários e reparadores oficiais, através da implementação de processos normalizados, métricas de qualidade e desenvolvimento das equipas.

No que concerne ao negócio de acessórios, no primeiro semestre de 2026, houve um aumento de faturação de cerca de 220K€ (+8,6%) face ao 1º semestre de 2025. Para este resultado, contribuíram o aumento de vendas de viaturas novas e a contínua aposta na inclusão de acessórios de série nas mesmas.

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

Para o segundo semestre de 2026, e de forma a responderemos ao aumento de atividade resultante da estratégia de retenção de Clientes e da expansão do parque circulante, garantindo simultaneamente a manutenção da experiência diferenciada que caracteriza a Toyota e a Lexus, iremos dar relevância as seguintes iniciativas:

- Implementação na Rede de Concessionários do processo de receção recorrendo a novas ferramentas que beneficiarão a experiência com processos simplificados e orientados para o cliente;
- Implementação em toda a Rede de Concessionários Toyota e Lexus do módulo nuclear do TSM (*Toyota Service Management*);

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

- Introdução do Serviço Expresso – Toyota Fast-Track, visando otimizar a faturação por m² de oficina e oferecer ao Cliente uma experiência mais conveniente, possibilitando a realização da intervenção em cerca de 90 minutos, sem necessidade de deslocações adicionais;
- Aposta em ferramentas de agendamento remoto – OSB⁶ e alerta para a manutenção – TPA⁷ para proactivamente nivelar o volume de serviço nas Oficinas;

Ao nível dos acessórios, a estratégia para o segundo semestre passa pelo reforço da diversificação da respetiva gama. Para isso contribuirá a exploração de novos produtos direcionados para os veículos ligeiros de mercadorias, veículos elétricos e viaturas desportivas.

Divisão Equipamentos Industriais

O primeiro semestre de 2026

O mercado de máquinas de movimentação de carga apresenta, no primeiro semestre de 2026, um cenário de retração, com uma quebra estimada entre 1% e 7% consoante a fonte analisada.

Apesar da contração, o mercado mantém uma dimensão relevante, próxima das 4.200 unidades de acordo com os dados WITS⁸, responsável pela informação relativa à importação para Portugal de MMC⁹.

Esta retração pode ser parcialmente justificada por uma maior prudência das empresas em investimento de capital, bem como, pelo adiamento da renovação de frotas devido à incerteza económica.

Neste contexto, torna-se fundamental reforçar estratégias de conquista de quota de mercado, fidelização de clientes e desenvolvimento de soluções inovadoras, de forma a compensar a redução da procura global.

⁶ OSB – *Online Service Booking*

⁷ TPA – *Toyota Programa de Avisos*

⁸ WITS – *World Integrated Solutions*

⁹ MMC – *Máquinas Movimentação de Carga*

Máquinas de Movimentação Carga	Encomendas Mercado		
	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
	Uni.	Uni.	
Dados FEM	2.186	2.354	-7%
Dados WITS	4.212	4.259	-1%

Tabela 1 – Dados encomendas mercado MMC

Máquinas de Movimentação de Carga Toyota

Máquinas de Movimentação Carga	Encomendas Toyota				
	1S26		1S25		Variação Quota %
	Uni.	Quota	Uni.	Quota	
Dados FEM	443	20%	337	14%	6%
Dados WITS	443	11%	337	8%	3%

Tabela 2 – Dados encomendas MMC marca Toyota

No primeiro semestre de 2026, verificou-se um aumento absoluto de 106 unidades face ao período homólogo, representando um crescimento das vendas de 31,5%, num contexto em que o mercado retraiu.

Este crescimento consubstancia-se no reforço da quota de mercado que, de acordo com os dados FEM¹⁰, passou de 14% para os 20% e nos dados WITS de 8% para 11%. No entanto, ressalve-se que o número de encomendas aumentou, reflexo de uma estratégia da representada de preços especiais para produtos de entrada de gama.

Para além do desempenho das encomendas, no primeiro semestre de 2026, a Toyota registou um crescimento global na sua carteira de unidades em contrato, atingindo cerca de 6.000 equipamentos. O crescimento ocorreu em todas as categorias, destacando-se o aluguer de curto prazo (+16%) e o aluguer de longo prazo (+12%). Estes resultados evidenciam o reforço da fidelização de clientes, e o sucesso da estratégia focada em soluções diversificadas de negócio

¹⁰ FEM – European Material Handling Federation

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

Com base nos indicadores atualmente disponíveis, a perspetiva para o final de 2026 mantém-se positiva para a Toyota.

Assumindo que esta dinâmica comercial se mantém no segundo semestre, a Toyota deverá encerrar o ano com uma posição competitiva reforçada, consolidando o crescimento das vendas e melhorando a sua quota no mercado.

Não pode, contudo, ser descurada a tendência de desaceleração do mercado, que se traduz num aumento da pressão concorrencial e num potencial alongamento dos ciclos de decisão dos clientes.

Divisão Fabril de Ovar

O primeiro semestre de 2026

O primeiro semestre de 2026 ficou marcado pela continuidade do processo de transformação da Fábrica de Ovar rumo ao estatuto de *European Manufacturing Company* (EMC), reforçando o alinhamento com os *standards* Toyota e consolidando a evolução dos nossos processos e competências internas. Ao longo deste período, a fábrica recebeu diversas visitas de representantes da Toyota Motor Corporation (TMC) e da Toyota Motor Europe (TME), que continuaram a acompanhar de perto o progresso alcançado e as iniciativas em curso.

As emissões de CO₂ por unidade produzida diminuíram 12,71% face ao mesmo período de 2025, o que corresponde a uma redução de 33,28 kg CO₂/unidade. Também na produção de resíduos com custo se verificou uma melhoria significativa, com uma redução de aproximadamente 23,7%, equivalente a menos 4,6 kg/unidade. Adicionalmente, em 2026 foi possível eliminar a produção de resíduos industriais indiferenciados, reforçando a melhoria do desempenho ao nível da gestão de resíduos. Estes resultados refletem o impacto das iniciativas implementadas e o compromisso da empresa com a redução da sua pegada ambiental e a melhoria contínua do desempenho ambiental.

A aposta no desenvolvimento das pessoas manteve-se como uma prioridade estratégica. Os indicadores de competências internas e formação apresentam uma evolução alinhada com os objetivos anuais definidos, reforçando a preparação das equipas para os desafios decorrentes da

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

transformação organizacional em curso e do percurso para EMC. Destaca-se igualmente o forte envolvimento dos colaboradores na melhoria contínua da organização. O número de ideias *Kaizen* submetidas encontra-se acima do esperado para o período, evidenciando o compromisso das equipas com a identificação de oportunidades de melhoria, a resolução de problemas e o desenvolvimento sustentável da fábrica.

No seu conjunto, os resultados alcançados neste primeiro semestre de 2026 demonstram a resiliência da organização perante os desafios enfrentados, a capacidade de adaptação das equipas e a consistência do trabalho desenvolvido na construção de uma operação cada vez mais eficiente, sustentável e alinhada com os mais elevados padrões Toyota.

Indicadores de Produção

A fábrica de Ovar produziu 1.520 unidades no período de janeiro a junho de 2026, ficando abaixo do plano inicialmente definido e com uma performance inferior em 4,8% comparativamente com o período homólogo. Perante estes resultados, foi implementado um plano de recuperação com o objetivo de minimizar o impacto das entregas ao cliente.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Nº unidades LC70 produzidas	1.520	1.597	-4,8%

Tabela 3 - Unidades LC70 vendidas

Na atividade das viaturas Toyota, nas áreas de *Post Production Options*¹¹ e *Pre-Delivery Inspection*¹² – PPO / PDI – foram transformadas e preparadas 8.206 unidades, o que representa um aumento de 14,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pela maioritariamente em transformação de unidades modelo do Yaris Cross.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Nº unidades prepaadas PPO / PDI	8.206	7.188	14,2%

Tabela 4 - Unidades preparadas em PPO / PDI

¹¹ Montagem de opcionais

¹² Preparação para entrega

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

Prevê-se que 2026, seja um ano de estabilização no volume de produção do LC70, procurando consolidar o patamar das 3 mil unidades alcançado em 2025. Relativamente às restantes atividades antecipa-se uma evolução positiva.

Durante o período das férias de Verão, serão implementados um conjunto de investimentos relevantes na área da Pintura e em equipamentos estruturais de apoio à produção, que permitirão garantir a continuidade das operações sem constrangimentos.

A organização continuará focada em assegurar elevados padrões de qualidade, garantindo simultaneamente a satisfação dos clientes e mantendo a segurança como um valor central nas operações. Neste contexto, será dada especial atenção ao reforço das áreas de qualidade e segurança, consideradas fundamentais para a sustentabilidade e competitividade da Empresa.

O ano de 2026 será igualmente marcado pela continuidade da implementação da estratégia definida, orientando as iniciativas de melhoria e desenvolvimento organizacional.

Os desafios continuam intensos — nomeadamente a crescente dificuldade na contratação de mão-de-obra especializada— a organização mantém confiança na sua capacidade de adaptação e na mobilização das suas equipas para ultrapassar estes constrangimentos com sucesso.

Agendas Mobilizadoras/Verdes para Inovação Empresarial

A Toyota Caetano Portugal participou no programa Agendas Mobilizadoras/Verdes para a Inovação Empresarial integrado na Componente 5 – Capitalização e Inovação Empresarial do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tendo integrado candidaturas à Fase I “Manifestação de Interesse” (Aviso N.º 01/C05-i01/2021) e à Fase II “Proposta Final” (Aviso N.º 02/C05-i01/2022), as quais obtiveram aprovação por parte do IAPMEI. Neste sentido, implementou os projetos de 2 Agendas (Aliança para a Transição Energética e Agenda BeNeutral) no período de 2022 a junho 2026. De momento estão em curso os processos administrativos e financeiros que têm que ser finalizados até janeiro 2027.

Estes projetos, para além de possuírem uma forte orientação para o reforço da competitividade e resiliência da economia portuguesa por via, nomeadamente, do aumento das exportações de bens e serviços, do aumento do investimento em I&D, da alteração do perfil de especialização da economia portuguesa, através do investimento em atividades de maior valor acrescentado e

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

intensivas em conhecimento, orientadas para os mercados internacionais e da criação de empregos qualificados, procuram ainda promover a descarbonização da economia e a transição energética, visando a neutralidade carbónica em 2050, conforme previsto no Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC 2030).

Aliança para Transição Energética

e-LC70

No âmbito desta Agenda, a TCAP preconizou a eletrificação do Toyota LC70, produzido na fábrica de Ovar, tendo em vista a substituição do motor tradicional a combustão interna e componentes relacionados por um *powertrain* e baterias elétricas. Neste sentido, foi realizado, com sucesso, o desenvolvimento e prototipagem de 5 unidades do Toyota LC70 elétrico, seguido da testagem de um dos protótipos em ambiente real num cliente da indústria mineira. Adicionalmente, foram realizados investimentos estratégicos por forma a capacitar a TCAP das infraestruturas e meios tecnológicos para a produção, eficiente e sustentável, do novo modelo de veículo eletrificado, envolvendo a instalação de painéis fotovoltaicos para geração de energia para autoconsumo e carregadores elétricos para carregamento das viaturas.

Este projeto envolveu um investimento de 3 Mio€, no período de 2022 a 2026, com um incentivo não reembolsável estimado de 1 Mio€ sendo, o valor remanescente, financiado com recursos próprios da Empresa (autofinanciamento).

Centros Formação e Academia Toyota

Em sede de reformulação dos projetos das Agendas, submetida em maio 2025, foram incluídos os investimentos da Academia Toyota, a qual consistiu na criação de uma nova oferta formativa na área da Eletricidade, a reformulação das respetivas instalações, tendo em vista a formação de ativos da Toyota Caetano Portugal (profissionais das marcas Toyota e Lexus, incluindo também a formação de ativos da rede de concessionários independentes), restantes entidades do Grupo Salvador Caetano e demais entidades do consórcio, bem como a reformulação dos Centros de Formação de Jovens de Gaia e Ovar.

Estes projetos envolveram um investimento de 2,5Mio€ e um incentivo de 0,7Mio€, sendo o valor remanescente financiado com recursos próprios da Empresa (autofinanciamento).

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Estes projetos foram concluídos em junho 2026, prevendo-se finalizar os respetivos processos administrativos e financeiros até janeiro de 2027.

BeNeutral

No âmbito desta Agenda, a TCAP finalizou no primeiro semestre de 2024 o desenvolvimento e produção de 260 unidades do APM¹³, veículo elétrico utilitário de pequenas dimensões para grandes eventos (modelo L7E), o qual esteve em demonstração nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris 2024.

De realçar que o projeto contou com a participação do CEIIA como copromotor. Adicionalmente, foram realizados investimentos estratégicos por forma a capacitar a TCAP das infraestruturas e meios tecnológicos para a industrialização do novo veículo elétrico utilitário de pequenas dimensões para grandes eventos (modelo L7E).

Este projeto envolveu um investimento de 12 Mio€ e um incentivo de 4 Mio€, sendo o valor remanescente financiado com recursos próprios da Empresa (autofinanciamento).

AM2R

No âmbito desta Agenda, a TCAP preconizava desenvolver e produzir uma bicicleta elétrica para transporte de cargas leves (a ser designado de e-Cargo *bike*). Contudo, no primeiro semestre de 2024, a Empresa formalizou ao líder do consórcio a intenção de se retirar da Agenda, uma vez que o projeto em questão não se enquadra nos seus objetivos estratégicos futuros.

O adiantamento de incentivo deste projeto já foi devolvido ao IAPMEI, pelo que este projeto foi encerrado.

¹³ Accessible People Mover

Apresentação



A Caetano Auto, S.A. detém contratos de representação das marcas Toyota e Lexus em território nacional. O contrato da marca Toyota abrange 10 áreas geográficas de atuação, enquanto o da marca Lexus compreende 7 áreas. A Empresa assegura ainda a representação das marcas Caetano Colisão e GlassBack. A sua atividade estende-se do Minho ao Algarve, contando atualmente com uma rede de 26 instalações que integram *showrooms* e oficinas.

A Caetano Auto tem a sua origem em 1968, com a introdução da marca Toyota em Portugal. Ao longo das décadas, foram sendo criadas e adquiridas diversas empresas de retalho da marca, processo que culminou, em 2002, na fusão dessas entidades numa única empresa — Salvador Caetano Comércio Automóveis — hoje designada Caetano Auto, S.A..

A Caetano Auto detém a empresa Salvador Caetano Seguros – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda., dedicada à atividade de mediação de seguros. Desde 2022, esta empresa complementa a oferta da Caetano Auto, disponibilizando soluções de seguros automóvel e de crédito, bem como a gestão da carteira de clientes, incluindo renovações e acompanhamento de sinistros, em parceria com diversas entidades seguradoras e financeiras.

Estratégia

No primeiro semestre de 2026, a estratégia da Caetano Auto continuou alinhada com o programa *Toyota Best Retailer in Town* (BRIT), reforçando o compromisso de ser o melhor concessionário nas regiões onde opera. A Empresa manteve o foco na experiência do cliente, promovendo a escuta ativa das equipas e dos clientes.

A motivação e recomendação dos colaboradores (eNPS) permaneceram como prioridades, através da implementação de iniciativas que contribuem para a satisfação interna e para a retenção de talento, fatores que impactam diretamente a recomendação dos clientes.

A digitalização manteve-se como um pilar central, com avanços na automatização e monitorização de processos administrativos e operacionais. Estas iniciativas reforçam a eficiência, reduzem desperdícios e refletem a cultura *Kaizen* da organização.

No âmbito do investimento, estão em curso as ações de renovação das instalações para o novo conceito de retalho Toyota.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Para o futuro, a Caetano Auto mantém o seu compromisso com a sustentabilidade e a transição energética, impulsionando a eletrificação da mobilidade e o desenvolvimento de soluções integradas que respondam às novas necessidades dos clientes e da sociedade. A orientação para o cliente, a valorização e desenvolvimento dos colaboradores, a transformação digital, a excelência operacional através da melhoria contínua e o exercício de uma responsabilidade social ativa continuarão a constituir os pilares fundamentais da sua estratégia, assegurando a criação de valor sustentável e duradouro para todas as partes interessadas.

Performance

O primeiro semestre de 2026

O primeiro semestre de 2026 caracterizou-se por um crescimento transversal a todas as áreas de atividade, refletindo o posicionamento da Empresa e das marcas que representa, reconhecidas no mercado automóvel pela sua estratégia multitecnológica de eletrificação.

Na atividade de Veículos Novos, a Caetano Auto registou no primeiro semestre um crescimento de 11% no número de viaturas vendidas face ao período homólogo de 2025, desempenho superior ao do mercado nacional de veículos ligeiros, que cresceu 10%¹⁴ no primeiro semestre de 2026. Este crescimento na Caetano Auto foi impulsionado sobretudo pelos modelos da marca Toyota, que apresentaram uma variação positiva de 12%.

No segmento de Veículos Usados, registou-se no primeiro semestre de 2026 um crescimento de 5% no volume de unidades vendidas face ao primeiro semestre de 2025. A evolução foi positiva no canal de vendas a profissionais, com um crescimento de 16%. Já no canal de vendas a cliente final, foram comercializadas 1.612 unidades no período, o que representa uma quebra de 5% em relação ao período homólogo do anterior.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Venda Veículos Novos (uni.)	3.684	3.307	11%
Venda Veículos Usados (uni.)	3.313	3.155	5%

Tabela 5 – Unidades vendidas Caetano Auto

¹⁴ ACAP – Relatório junho 2026

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Na atividade de após-venda, registou-se no primeiro semestre de 2026 um crescimento de 6% nas entradas de mecânica, de 5% na área de colisão e 13% na área de vidros (GlassBack), face ao período homólogo do ano anterior. Em termos globais, a atividade de após-venda apresentou uma evolução positiva de 6,2% nas entradas, refletindo a estratégia da Empresa orientada para o aumento da retenção de clientes, bem como a implementação das políticas das marcas Toyota e Lexus no âmbito da assistência e garantia dos veículos.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Nº Entradas Mecânica	60.055	56.725	6%
Nº Entradas Colisão	9.219	8.758	5%
Nº Entradas Vidros	4.553	4.015	13%

Tabela 6 – Nº entradas Mecânica/Colisão/Vidros na Caetano Auto

Em termos globais, o volume de negócios da Caetano Auto no primeiro semestre de 2026 atingiu 195,9 Mio€, o que representa um crescimento de 8,8% face ao primeiro semestre do exercício anterior. O EBITDA ascendeu a 10,0 Mio€ e o resultado antes de impostos (EBT) totalizou 7,2 Mio€, correspondendo a crescimentos de 23,8% e 36,2% face ao período homólogo do ano anterior, respetivamente.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Volume de Negócios	195.874.526 €	180.031.911 €	8,8%
EBITDA	9.994.099 €	8.070.814 €	23,8%
EBT	7.193.591 €	5.282.875 €	36,2%

Tabela 7 – Resultados Caetano Auto S.A.

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

Para o segundo semestre de 2026, a Caetano Auto antecipa a continuidade do crescimento sustentado da sua atividade, assente no reforço da quota de mercado, na consolidação do desempenho nos segmentos de veículos novos e usados e no contributo crescente das áreas de após-venda e serviços complementares. A Empresa manterá o foco na digitalização dos processos, na melhoria da experiência do cliente e na promoção da venda de viaturas eletrificadas, em alinhamento com a estratégia das marcas Toyota e Lexus.

Apresentação



A Caetano Auto CV, S.A é a entidade responsável pela importação e comercialização da marca Toyota para o mercado de Cabo Verde. Constituída em 1993 é uma das sociedades pioneiras da expansão do Grupo Salvador Caetano no continente africano.

Estratégia

A estratégia da Caetano Auto CV assenta na manutenção da sua posição de liderança no mercado de viaturas novas em Cabo Verde, através do reforço das iniciativas de marketing digital e da maximização das oportunidades ao longo do ciclo de fidelização dos clientes. Paralelamente, a empresa procura diversificar e modernizar a sua oferta de produtos, acompanhando a estratégia global da marca no domínio da eletrificação e da mobilidade sustentável, de forma a responder à evolução das necessidades do mercado e a reforçar a sua competitividade a longo prazo.

Performance

O primeiro semestre de 2026

No primeiro semestre de 2026 a Toyota Cabo Verde consolidou a sua posição como uma das marcas de referência no mercado onde opera, registando um crescimento expressivo na comercialização de viaturas novas. Foram vendidas 532 viaturas, face a 383 unidades no período homólogo de 2025, o que representa um aumento de 38,9%. Este resultado reflete a forte aceitação dos produtos Toyota por parte dos clientes e a eficácia da estratégia comercial implementada, bem como o compromisso das equipas na concretização dos objetivos definidos para o exercício.

Os modelos Hilux e Hiace mantiveram-se como os principais motores de crescimento, continuando a representar uma parte significativa do volume total de vendas.

Na área de após-venda, observou-se igualmente uma evolução positiva. A faturação de Peças e Acessórios aumentou 17% relativamente ao primeiro semestre de 2025, evidenciando o dinamismo desta atividade e o reforço da fidelização dos clientes. Por sua vez, a faturação de Oficina manteve-se praticamente estável, registando uma ligeira redução de apenas 0,12%, o que demonstra a resiliência da atividade num contexto de mercado exigente.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Volume de Negócios	14.902.383 €	11.492.876 €	30%
EBITDA	2.435.020 €	1.198.783 €	103%
EBT	2.421.558 €	1.179.357 €	105%

Tabela 8 – Resultados Caetano Auto CV, S.A.

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

O desempenho alcançado no primeiro semestre de 2026 cria perspetivas muito favoráveis para a evolução da atividade ao longo do exercício, sustentando a expectativa de resultados históricos e de um reforço da posição competitiva da empresa no mercado cabo-verdiano. Assim, a Caetano Auto CV, S.A orientará a sua atuação para a consolidação do crescimento das vendas de viaturas, o reforço das iniciativas comerciais e promocionais, o desenvolvimento sustentado do negócio de Peças e Acessórios e o aumento da eficiência operacional da Oficina. Paralelamente, continuará a privilegiar a excelência no serviço prestado, promovendo a melhoria contínua da experiência e da satisfação dos clientes, fatores determinantes para a sustentabilidade do negócio e para o fortalecimento da sua posição competitiva.

Apresentação



A Caetano Renting S.A., dedica-se ao aluguer de veículos sem condutor, essencialmente das marcas Toyota e Lexus. Oferece soluções de mobilidade a clientes diversos, nomeadamente empresas de *Rent-a-Car*, outras grandes empresas e, pontualmente, a clientes particulares.

Estratégia

A atividade de *Rent-a-Car* em Portugal, tem apresentado uma evolução bastante positiva, impulsionada pelo crescimento sustentado do turismo e pelo aumento da procura por soluções de mobilidade flexíveis. É neste contexto, que as empresas do sector continuam a apostar na expansão e modernização das respetivas frotas, procurando acompanhar a evolução da procura e responder a um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

A Caetano Renting posiciona-se como um *player* estratégico no mercado de *rent-a-car*, oferecendo uma vasta gama de veículos de passageiros para empresas de *rent-a-car* e grandes corporações, baseando-se na prestação de um serviço de excelência, assente nos pilares Toyota Way e em linha com a estratégia da Toyota Caetano Portugal.

Performance

O primeiro semestre de 2026

No primeiro semestre de 2026, em Portugal foram afetos ao mercado de *Rent-a-Car* 52.680¹⁵ novos veículos ligeiros de passageiros e comerciais ligeiros, o que significa um aumento de cerca de 24,5% face ao mesmo período de 2025¹⁶.

Foi neste contexto que a Caetano Renting encerrou o primeiro semestre com uma frota de 3.501 unidades, o que representa um acréscimo de cerca de 40%, relativamente ao período homólogo.

¹⁵ ARAC – Estatística de veículos novos afetos ao mercado *rent-a-car*

¹⁶ ARAC – Estatística de veículos novos afetos ao mercado *rent-a-car*

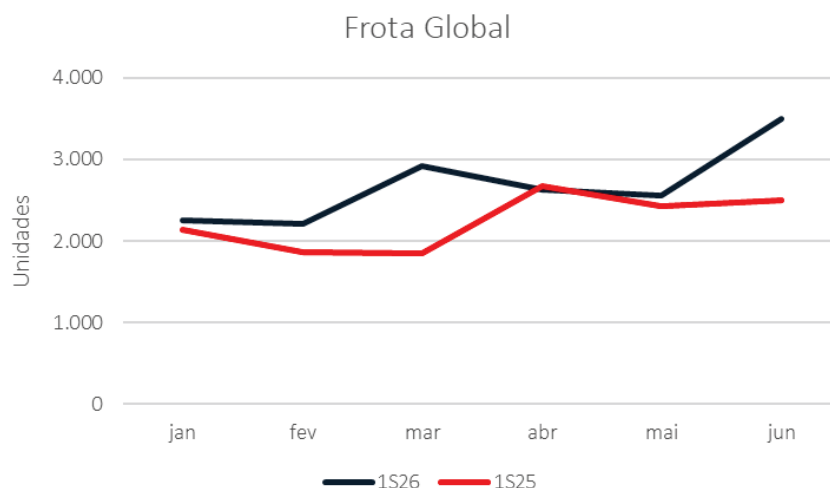


Gráfico 5 - Evolução frota

Destas unidades, 3.250 destinaram-se ao segmento de mercado das *rent-a-cars*, que continua a ser o nosso principal segmento de mercado, representando 93% da totalidade da nossa frota.

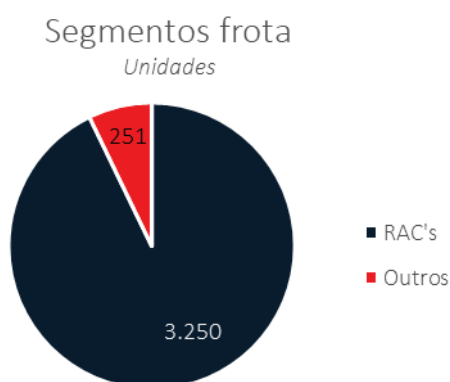


Gráfico 6 - Unidades por segmento

O reforço da frota da Caetano Renting, decorrente da sazonalidade inerente a esta atividade, traduziu-se na manutenção de um maior número de viaturas em exploração, refletindo-se numa redução de cerca de 19,5% do número de viaturas vendidas. Em simultâneo, o aumento dos ativos afetos à atividade originou um acréscimo dos gastos com amortizações e dos custos financeiros, conduzindo a um EBT negativo no final do primeiro semestre.

Esta situação deverá ser progressivamente revertida no segundo semestre, em linha com o comportamento sazonal do negócio, estimando-se que a Empresa apresente resultados consistentes com os observados em períodos anteriores.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Volume de Negócios	16.157.137 €	22.190.346 €	-27%
EBITDA	2.519.094 €	3.528.066 €	-29%
EBT	- 847.043 €	468.702 €	-281%

Tabela 9 - Resultados Caetano Renting S.A

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

As perspetivas para a atividade de *rent-a-car* no segundo semestre de 2026 são positivas, prevendo-se um crescimento moderado da procura, sustentado pela redução da sazonalidade do turismo português.

A Caetano Renting continuará a apostar em dar seguimento ao crescimento da sua atividade, focando-se na melhoria do serviço ao cliente, na otimização da gestão da sua frota e resiliência das suas Pessoas.

Apresentação



A KINTO Portugal, S.A. é uma empresa dedicada à gestão de frotas automóveis e ao aluguer operacional de viaturas a todo o tipo de clientes. É detida em 51% pela entidade KINTO Europe GMBH e em 49% pela Toyota Caetano Portugal.

A Kinto Portugal detém a empresa Caetano Renting Senegal, S.A., constituída em 2018 e dedicada à atividade de *renting* no mercado do Senegal.

Estratégia

A KINTO Portugal tem uma larga experiência em gestão de frotas de veículos automóveis no mercado nacional e pretende com a sua atividade atender a todas as necessidades de mobilidade sustentável no mercado automóvel.

Neste sentido, em 2021, a Empresa iniciou o seu caminho de transição estratégica, acelerando a evolução da Empresa puramente dedicada à gestão de frotas automóvel, para um player de soluções e serviços de mobilidade sustentável *Mobility as a Service* (MaaS) – para as pessoas e cidades.

O conceito KINTO visa representar um serviço ou produto genuinamente diverso, pretendendo-se que a KINTO Portugal se apresente como uma *one stop shop* para serviços de mobilidade, com o objetivo de fazer da KINTO o fornecedor de mobilidade de eleição para todos os tipos de clientes.

Simultaneamente, a KINTO mantém a eletrificação da frota (BEV, PHEV, HEV) como linha estratégica prioritária, com uma proposta de valor que integra viaturas e serviços de gestão de carregamento (MaaS), reduzindo emissões e apostando em soluções digitais simples e eficientes.

Ao nível da experiência do Cliente, a KINTO tem vindo a simplificar a marcação de serviços através de soluções de Inteligência Artificial, com destaque para o assistente de voz e a marcação via WhatsApp, que complementam o site e o *QR Code* disponível em cada viatura. Estas soluções permitem agendamentos mais rápidos e acessíveis, com encaminhamento para operadores humanos sempre que necessário.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Neste sentido, o caminho da KINTO Portugal está muito orientado para soluções de mobilidade sustentável, aliadas a experiências digitais centradas nas necessidades do Cliente, garantindo a sua satisfação na área da mobilidade.

Performance

O primeiro semestre de 2026

O mercado de gestão de frotas e de *renting* operacional está em constante evolução, impulsionado sobretudo por novas necessidades dos seus consumidores, bem como pelos respetivos avanços tecnológicos.

De acordo com as mais recentes publicações da Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting (ALF), o *renting* de veículos ligeiros registou, no primeiro trimestre de 2026, uma produção acumulada de 9.284 viaturas¹⁷ (-10% face a 2025), com o valor de investimento a recuar 6,5% para os 255,5 milhões de euros. Em contrapartida, a frota gerida pelas empresas associadas à ALF continuou a crescer, atingindo 147.115 viaturas em circulação, um acréscimo de 6,2% face ao final do 1º trimestre de 2025, com um valor contabilístico de 3,2 mil milhões de euros (+10,7%).

A maior estabilidade da produção automóvel e das cadeias de abastecimento continua a favorecer a disponibilidade de novas viaturas, verificando-se, conseqüentemente, uma redução das extensões dos contratos de *renting* operacional: em termos acumulados, no primeiro semestre de 2026, a KINTO registou cerca de 397 prolongamentos (-10% face ao mesmo período em 2025).

Evolução da Frota *Full Service Lease (FSL)* & *Fleet Maintenance (FM)*

A evolução da frota ativa do mercado automóvel e do *renting* operacional continua a ser influenciada pelo contexto de incerteza geopolítica e económica internacional, embora beneficiando de uma maior estabilidade operacional face aos anos anteriores.

No que diz respeito à frota sob gestão da KINTO, podemos verificar que, a mesma, tem apresentado um crescimento sustentado, que resulta do efeito combinado das ativações de

¹⁷ Relatório "Estatísticas Trimestrais do Renting – 1º trimestre 2026-2025" da ALF

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

novos clientes e da expansão em clientes já existentes resultado de uma elevada taxa de fidelização.

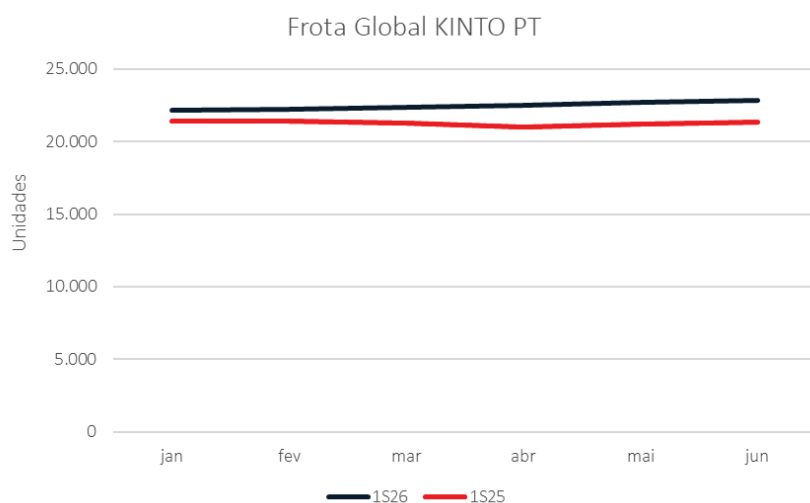


Gráfico 7 – Evolução da frota global da KINTO PT em número de contratos

A KINTO Portugal concluiu o primeiro semestre de 2026 com uma frota de 22.821 viaturas, o que representa uma variação positiva de 1.463 contratos quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Não obstante a evolução favorável registada, e tendo em conta os fatores anteriormente referidos, antecipa-se um crescimento mais moderado do mercado automóvel, em particular nas vendas a empresas.

Em termos de frota eletrificada, onde se incluem viaturas BEV, PHEV e HEV, a KINTO Portugal terminou o 1º semestre de 2025 com 52,2% das suas encomendas dizendo respeito a esta tipologia de viaturas (versus 34% em período homólogo).

Mobilidade – KINTO RENT (Subscrição mensal e aluguer diário)

No primeiro semestre de 2026, o **KINTO Rent - subscrição mensal**, manteve um crescimento sólido e consistente, com o volume de encomendas mensais a evoluir de forma sustentada ao longo do período. O produto atingiu 363 encomendas nos primeiros 6 meses do ano, mais 32% quando comparado com o período homólogo. O negócio ganhou igualmente maior fidelização com a duração média do contrato a subir de 5,2 meses para 6,5 meses.

No primeiro semestre de 2026, o **KINTO Rent – aluguer diário**, registou 3.236 reservas, um crescimento de 19% face ao período homólogo de 2025 (2.723 reservas), confirmando a

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

consolidação do produto e a robustez do volume de utilização, assente num modelo operacional *dealer-based*.

O volume de negócios consolidado cresceu cerca de 9,6% face ao período transato, refletindo, fundamentalmente, o aumento do volume de prestações de serviços, de aproximadamente 12,2%, e, em menor expressão, o crescimento do volume de vendas, que registou uma variação positiva de cerca de 2,1% face ao período homólogo de 2025.

Neste sentido, e a acompanhar esta evolução positiva do volume de negócios, podemos verificar nas tabelas abaixo o EBITDA e o EBT da Empresa que aumentaram 11,2% e 13,9%, respetivamente, face ao período homólogo em 2025.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Volume de Negócios	81.045.568 €	73.967.465 €	9,6%
EBITDA	43.377.344 €	39.008.733 €	11,2%
EBT	8.611.569 €	7.560.584 €	13,9%

Tabela 10 – Resultados Kinto Portugal S.A.

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

O setor em que a KINTO opera continua a atravessar um período de transformação, impulsionado pela digitalização, pela crescente integração de novas tecnologias, pelas exigências de sustentabilidade e pelas constantes atualizações regulatórias. Neste contexto, torna-se fundamental que a Empresa mantenha uma monitorização ativa das tendências de mercado e dos desenvolvimentos tecnológicos, de forma a reforçar a sua competitividade e capacidade de adaptação.

Paralelamente, as expectativas dos consumidores continuam a evoluir. Para além da eficiência e do preço, os clientes valorizam cada vez mais a qualidade, a segurança, a conveniência, a personalização e a integração de soluções tecnológicas que proporcionem uma melhor experiência de utilização. A capacidade de responder a estas exigências constitui um fator diferenciador para o sucesso e crescimento sustentável da Empresa.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Em suma, em 2026 a KINTO pretende continuar a expandir as suas soluções de mobilidade sustentável, garantindo uma solução KINTO para cada pessoa, independentemente do tipo de mobilidade que cada um possa escolher.

Apresentação



A CaetanoBus S.A. é o principal fabricante português de autocarros e carroçarias, integrando o Grupo Salvador Caetano e contando com a Toyota Caetano Portugal, a Mitsui & Co e a Fundação Salvador Caetano como acionistas. Com oito décadas de história, a Empresa dedica-se ao desenvolvimento, fabrico e comercialização de soluções de mobilidade nos segmentos urbano, aeroporto e turismo, com uma forte orientação exportadora e presença consolidada em mercados europeus e internacionais. A atividade é complementada pelas suas participadas Caetano UK e COBUS Industries, reforçando a presença comercial do Grupo no Reino Unido e no setor global da mobilidade aeroportuária.

Estratégia

A estratégia da CaetanoBus centra-se no reforço da competitividade através da aposta em tecnologias de zero emissões, na transformação industrial e na evolução do portefólio de produtos. As parcerias estruturantes, nomeadamente com a Toyota, considerada a pioneira mundial no uso do hidrogénio para a mobilidade, e com a CRRC, o maior fabricante do mundo em material circulante, têm permitido desenvolver plataformas modulares de autocarros hidrogénio FCEV e elétricos a bateria BEV, respondendo às exigências dos operadores europeus em matéria de desempenho, disponibilidade e custo total de operação. Com o objetivo de acelerar a mobilidade zero emissões, disponibiliza soluções abrangentes e integradas de mobilidade urbana, atuando segundo o princípio “One Face to the Customer”, com compromisso operacional de longo prazo, em colaboração com parceiros estratégicos cuidadosamente selecionados, projeto a projeto e país a país.

Performance

O primeiro semestre de 2026

Neste período, a CaetanoBus teve um importante marco no segmento de autocarros elétricos movidos a hidrogénio, com o início da operação pela Metro do Porto do primeiro sistema Bus Rapid Transit (BRT) movido a hidrogénio, com 12 autocarros CAETANO H2.CityGold de 18 metros BRT. O início desta operação é a materialização do primeiro consórcio a nível mundial, liderado por um fabricante de autocarros, na entrega de uma solução integrada (veículos, sistema de fornecimento de energia e manutenção de todos os sistemas), que representa uma mudança

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

estratégica na competitividade da CaetanoBus, passando de tradicional fornecedor de autocarros a fornecedor de soluções integradas de mobilidade zero emissões.

Em paralelo, a CaetanoBus prosseguiu as entregas do modelo H2.City Gold, com destaque para a entrega de mais 6 unidades para Cascais, Portugal, correspondentes à terceira encomenda do operador deste modelo.

A entrega de 30 unidades do modelo e.City Gold 12m, para a STCP, na cidade do Porto, Portugal, também marcou a atividade deste semestre, tratando-se da segunda encomenda da STCP, deste novo modelo da CaetanoBus, tendo já sido entregues 20 unidades em 2025, totalizando 50 unidades em operação desta nova geração.

Concretizou-se a primeira venda do modelo Midi, CAETANO e.City Gold 8.5m, pertencente à sua nova geração de autocarros urbanos de zero emissões. A encomenda de 6 unidades para os Horários do Funchal, operador de transporte público do Funchal, em Portugal, representa a entrada da empresa neste segmento de mercado de zero emissões, com o seu novo modelo.

No primeiro trimestre de 2026, a CaetanoBus realizou um aumento de capital de 15 milhões de euros, reforçando a sua estrutura financeira e promovendo uma alteração na composição acionista. Na sequência desta operação, a Toyota Caetano Portugal, S.A. manteve a posição maioritária, com 61,94% do capital social, a Mitsui & Co. com 19,70%, e a Fundação Salvador Caetano passou a integrar o capital da empresa como novo acionista, com uma participação de 18,37%.

A CaetanoBus registou, no primeiro semestre de 2025, a venda de 153 unidades em todos os segmentos de produto — urbanos, turismo e aeroporto, ascendendo o seu volume de negócios a cerca de 46M€, superior ao período homólogo, fundamentalmente devido ao aumento de vendas de 10 autocarros face ao ano anterior, impactando positivamente os resultados da empresa.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Volume de Negócios	45.844.304 €	41.945.809 €	9%
EBITDA	- 2.434.576 €	- 6.742.014 €	-64%
EBT	- 5.437.744 €	- 9.175.178 €	-41%

Tabela 11 – Resultados CaetanoBus S.A.

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

Para o segundo semestre de 2026, a CaetanoBus prevê entregar um número de autocarros superior ao registado no primeiro semestre, em linha com a tendência dos últimos anos, e ultrapassar as 317 unidades vendidas no total do exercício.

A empresa prossegue com a sua estratégia sustentada no compromisso com a qualidade, na oferta de soluções de mobilidade sustentável, na inovação tecnológica e no desenvolvimento de novos serviços de Mobilidade como Serviço (*Energy & Fleet as a Service – E-FaaS*).

A CaetanoBus, que foi a primeira Original Equipment Manufacturer (OEM) a implementar um projeto deste tipo na mobilidade a hidrogénio, pretende desenvolver esta estratégia, avançando para um modelo pay-per-use, na qual operadores públicos e privados poderão aceder à frota necessária (quer seja elétrica a baterias ou elétrica a hidrogénio) juntamente com toda a infraestrutura energética e manutenção associadas, num modelo operacional totalmente integrado e pagamento por quilómetro. Esta abordagem reduz significativamente as necessidades de investimento inicial e acelera a transição das cidades para uma mobilidade sustentável.

Apresentação



A COBUS Industries GmbH é uma empresa participada pela CaetanoBus S.A. (59,18%) e pela Daimler Truck AG (40,82%), dedicada à venda e assistência técnica de autocarros aeroportuários em todo o mundo. A Empresa não possui produção própria, adquirindo os chassis à Daimler e recorrendo à CaetanoBus para a produção das carroçarias, numa relação de cooperação industrial que assegura o fornecimento global destes veículos especializados.

A COBUS Industries detém uma participação a 100% na COBUS LLC, uma empresa de responsabilidade limitada registada em Delaware, que tem como missão replicar a sua atividade no mercado dos Estados Unidos da América.

Estratégia

A Empresa prossegue a transição tecnológica para soluções de mobilidade zero emissões, colocando uma maior ênfase no desenvolvimento de produtos elétricos e na preparação de novos modelos, como o COBUS Vega, cujas primeiras unidades encontram-se em produção, e o COBUS Hydra, destinado a responder ao crescente interesse internacional por soluções a hidrogénio.

Performance

O primeiro semestre de 2026

No primeiro semestre de 2026, a COBUS vendeu 94 autocarros, registando uma queda de 4%, face ao período homólogo de 2025, em que vendeu 98 unidades. Importa mencionar que os constrangimentos atuais das rotas marítimas condicionaram de forma significativa a atividade da empresa, nomeadamente pelo projeto Fly Emirates. Apesar do aumento do volume de negócios de 39,9 M€ para 43,8 M€ entre o primeiro semestre de 2025 e o período homólogo de 2026, o EBITDA passou de 1,3 M€ para 0,1 M€. Esta evolução foi influenciada pela menor margem gerada na venda de autocarros e pela diminuição da margem de contribuição do negócio de peças em 0,6 M€, decorrente de uma menor procura neste segmento. A pressão sobre as margens acabou por penalizar a rentabilidade da Empresa, conduzindo ao registo de resultados líquidos negativos no semestre.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Volume de Negócios	43.801.029 €	39.857.669 €	10%
EBITDA	105.328 €	1.251.113 €	-92%
EBT	- 269.958 €	946.379 €	-129%

Tabela 12 – Resultados COBUS Industries GmbH

Perspetivas para o segundo semestre 2026

A COBUS perdeu quota de mercado na Europa e praticamente todo o negócio na Ásia para quatro fabricantes chineses, com produção na China. Os projetos ganhos foram conquistados a preços substancialmente mais baixos e com margens reduzidas para a COBUS, representando um desafio significativo para a manutenção da posição de liderança tecnológica no mercado global.

Apesar da crescente pressão concorrencial dos fabricantes chineses, que têm vindo a reforçar a sua presença neste segmento através de uma oferta competitiva e de uma forte pressão sobre os preços praticados, a COBUS mantém uma posição relevante no mercado. Para preservar a sua competitividade e assegurar a sua posição no mercado, a empresa tem em curso um conjunto de iniciativas internas orientadas para o reforço da eficiência operacional e da competitividade da sua oferta.

Face ao plano de encomendas em carteira, a COBUS tem a expectativa de vender em 2026 mais de 228 autocarros, superando os números de 2025 em cerca de 13%.

Apresentação



A Caetano UK é uma subsidiária integral da CaetanoBus, dedicada à comercialização, entrega e serviços de pós-venda de autocarros no Reino Unido. Criada em 1989, a Empresa atua sobretudo no segmento de Turismo, assegurando também apoio comercial e técnico pontual nos segmentos Urbano e Aeroporto.

Estratégia

A Caetano UK desempenha um papel estratégico na presença comercial da CaetanoBus no mercado britânico. Neste contexto, para além da exploração da atividade no segmento de turismo, a Empresa, em colaboração com a Toyota, tem vindo a reforçar a sua capacidade de demonstração e promoção de soluções de mobilidade urbana zero emissões, apoiando iniciativas técnicas e comerciais associadas aos modelos elétricos a bateria (BEV) e a hidrogénio (FCEV) junto de operadores britânicos.

A introdução futura do CAETANO e.Levante, em desenvolvimento numa parceria com a Scania, constitui um pilar estratégico para a diversificação da oferta no segmento de turismo elétrico, permitindo à Empresa ampliar o seu portefólio e reforçar o posicionamento competitivo no médio prazo.

Performance

O primeiro semestre de 2026

Durante o primeiro semestre de 2026, a CaetanoBus concluiu a produção das últimas unidades do modelo Levante, no âmbito do contrato celebrado com a National Express que, após o cancelamento no último trimestre de 2025 por este cliente de cerca de 60% das encomendas inicialmente previstas, já se encontravam em produção. Durante este período a Caetano UK entregou 19 unidades deste modelo, destacando-se que 18 dessas unidades foram entregues a um novo cliente e operador britânico, The Coach Travel Group (CTG).

No primeiro semestre, a Caetano UK participou em vários eventos comerciais no Reino Unido e avançou com o desenvolvimento na promoção do segmento urbano RHD em parceria com a CRRC.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

Durante o primeiro semestre, a Caetano UK iniciou sinergias estratégicas com a COBUS para o mercado britânico como prestador de serviços e *hub* de peças para todos os aeroportos do Reino Unido. Realizou também a primeira reparação de um autocarro COBUS do aeroporto de Heathrow. Este marco assinala o início de uma nova atividade da empresa.

O número total de unidades vendidas pela Caetano UK entre janeiro e junho de 2026 ascendeu a 19 autocarros, alcançando um volume de negócios de aproximadamente 7,8 M€. Apesar do aumento de 2 unidades vendidas, a diminuição da margem bruta teve impacto muito negativo nos resultados da empresa, chegando a valores negativos.

	1S26	1S25	Variação (%) 2026/2025
Volume de Negócios	7.836.480 €	8.855.984 €	-12%
EBITDA	- 843.534 €	248.904 €	-439%
EBT	- 893.939 €	222.480 €	-502%

Tabela 13 – Resultados Caetano UK

Perspetivas para o segundo semestre de 2026

Para o próximo semestre de 2026, prevê-se a continuidade do apoio às unidades já entregues e em operação nos vários clientes. Neste âmbito, deverá também prosseguir o suporte aos autocarros de aeroporto da COBUS, estando prevista a criação de um armazém dedicado a esta operação.

Em paralelo, a empresa continuará a preparar a expansão das vendas do seu autocarro de turismo 100% elétrico, lançado em 2025 em parceria com a Scania, e apresentado na BusWorld em outubro de 2025. A venda dos autocarros de Turismo em stock no Reino Unido manter-se-á, com a entrega de um número residual de unidades à National Express realizando as primeiras vendas à FlixBus UK, previstas para o último trimestre de 2026.

O contexto macroeconómico e o desempenho do grupo Toyota Caetano Portugal

Economia mundial

A economia mundial entrou em 2026 num contexto de elevada incerteza, marcado pelo agravamento das tensões geopolíticas e por um novo choque energético, a que se juntam riscos associados à evolução do comércio internacional. Neste enquadramento, e no cenário de disrupção energética limitada, a OCDE estima que o crescimento do PIB mundial abrande de 3,4% em 2025 para 2,8% em 2026, antes de recuperar para 3,1% em 2027¹⁸. A deterioração das condições energéticas constitui um importante fator de pressão sobre a atividade económica, através do aumento dos custos de produção, da redução do rendimento real disponível e do consequente impacto sobre o consumo, o investimento e a confiança dos agentes económicos. O enquadramento permanece, contudo, sujeito a uma elevada dispersão de cenários. A evolução dos conflitos e a duração das perturbações no aprovisionamento energético poderão determinar uma trajetória significativamente mais adversa para a atividade e para a inflação. No cenário de perturbações energéticas prolongadas considerado pela OCDE, o crescimento mundial poderá desacelerar para 2,1% em 2026¹⁹. Acrescem, neste contexto, os riscos associados à fragmentação do comércio internacional, à evolução das condições financeiras e aos elevados níveis de dívida pública em diversas economias.

Economia europeia

Na área do euro, a atividade económica continua a evidenciar uma dinâmica moderada, embora tenha revelado resiliência face à deterioração do contexto externo. De acordo com os dados do Eurostat, o PIB manteve-se estável no primeiro trimestre de 2026, acelerando para um crescimento trimestral de 0,6% no segundo trimestre²⁰. Em termos homólogos, o crescimento fixou-se em 0,6% no primeiro trimestre e ascendeu a 1,2% no segundo trimestre. A evolução da inflação permanece, contudo, condicionada pelo choque energético. As projeções macroeconómicas do Eurosistema de junho de 2026 apontam para um crescimento de 0,8% da economia da área do euro em 2026 e para uma inflação média de 3,0%, significativamente

¹⁸ OECD Economic Outlook, June 2026

¹⁹ OECD Economic Outlook, June 2026

²⁰ Eurostat, GDP Flash Estimates, September 2026

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

influenciada pela subida dos preços da energia²¹. Neste contexto, o BCE aumentou, em junho, as suas três taxas de juro diretoras em 25 pontos base, mantendo-as inalteradas na reunião de julho²². Em setembro, voltou a aumentar as três taxas de juro diretoras em 25 pontos base, com efeitos a partir de 16 de setembro²³.

Economia portuguesa

Em Portugal, a atividade económica deverá manter uma trajetória de crescimento, embora num ritmo inferior ao observado em 2025. A Comissão Europeia projeta um crescimento real do PIB de 1,7% em 2026, suportado pela procura interna e pelo investimento, nomeadamente associado à execução dos fundos europeus, enquanto a inflação deverá aumentar para 3,0%, refletindo sobretudo o impacto da subida dos preços da energia²⁴. Apesar da sucessão de choques que afetaram a economia no início do ano, as perspetivas permanecem relativamente resilientes, favorecidas pela evolução do mercado de trabalho e pela redução gradual do rácio da dívida pública.

Neste enquadramento, a evolução da procura, dos custos energéticos e das condições de financiamento, bem como a incerteza associada ao comércio internacional e à conjuntura geopolítica, constituem fatores relevantes para a evolução da atividade do Grupo no semestre.

Análise consolidada do Grupo Toyota Caetano Portugal

No primeiro semestre de 2026, o Grupo Toyota Caetano Portugal apresentou uma evolução positiva dos seus principais indicadores económicos e financeiros, reforçando a sua capacidade de crescimento sustentável e a solidez do seu modelo de negócio.

O volume de negócios consolidado atingiu 366 M€, registando um crescimento de 5,0% face ao período homólogo de 2025. Esta evolução foi acompanhada por um aumento do lucro bruto para 80 M€, permitindo manter a margem bruta em níveis estáveis e demonstrando a capacidade do Grupo para preservar a rentabilidade num contexto de mercado exigente.

Os Fornecimentos e Serviços Externos ascenderam a 36 M€, refletindo o aumento da atividade e a pressão contínua sobre determinados custos operacionais. Os gastos com o pessoal totalizaram 30 M€, traduzindo o compromisso contínuo do Grupo com a valorização e retenção dos seus

²¹ ECB, Eurosystem Staff Macroeconomic Projections, June 2026

²² ECB, Monetary Policy Decisions, 11th June 2026 / 23rd July 2026

²³ ECB, Monetary Policy Decisions, 11th June 2026 / 23rd July 2026 / 10th September 2026

²⁴ European Commission, European Economic Forecast, Spring 2026 – Portugal

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

colaboradores, mantendo-se o respetivo peso no volume de negócios em linha com o período homólogo.

O EBITDA consolidado atingiu 37 M€, um crescimento de 17,1% face a junho de 2025, traduzindo-se numa melhoria da margem EBITDA de 9,0% para 10,0%. O resultado operacional registou igualmente uma evolução favorável, ascendendo a 25 M€, reforçando a capacidade do Grupo para gerar resultados através da sua atividade operacional.

O resultado líquido consolidado atingiu 16 M€, representando um crescimento expressivo de 52,3% face ao primeiro semestre de 2025. Esta evolução reflete não só o aumento da atividade, mas também a melhoria da eficiência operacional e o contributo de uma gestão financeira prudente.

O investimento líquido cifrou-se em 54 M€, evidenciando a continuidade da aposta em projetos estratégicos orientados para o reforço da competitividade e para a criação de valor futuro. Simultaneamente, o Grupo manteve uma estrutura financeira sólida, apresentando um grau de autonomia financeira de 40,8%, superior ao registado no período homólogo.

Em síntese, o primeiro semestre de 2026 ficou marcado pelo crescimento da atividade, pela melhoria dos níveis de rentabilidade e pelo reforço da geração de resultados, confirmando a resiliência do Grupo Toyota Caetano Portugal e a sua capacidade para continuar a criar valor de forma sustentada para todos os seus *stakeholders*.

Para melhor enquadramento da evolução da atividade, apresenta-se de seguida um quadro com os principais indicadores consolidados, em milhares de euros, relativos aos períodos em análise.

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

milhares€

	jun'26	jun'25	variação
Volume de Negócios	365.749	348.385	5,0%
Lucro Bruto	80.361	76.144	5,5%
% (f) Volume de Negócios	22,0%	21,9%	
Fornecimentos e Serviços Externos	35.789	30.946	15,7%
% (f) Volume de Negócios	9,8%	8,9%	
Gastos com Pessoal	30.263	28.973	4,5%
% (f) Volume de Negócios	8,3%	8,3%	
EBITDA	36.548	31.202	17,1%
% (f) Volume de Negócios	10,0%	9,0%	
Resultado Operacional	24.509	21.645	13,2%
% (f) Volume de Negócios	6,7%	6,2%	
Resultados Financeiros	-3.718	-3.869	-3,9%
% (f) Volume de Negócios	-1,0%	-1,1%	
Resultado Líquido Consolidado	15.740	10.338	52,3%
% (f) Volume de Negócios	4,3%	3,0%	
Investimento Líquido	53.603	14.661	265,6%
% (f) Volume de Negócios	14,7%	4,2%	
Grau de Autonomia Financeira	40,8%	39,8%	

Outras Informações

Durante o primeiro semestre de 2026, a Toyota Caetano Portugal não adquiriu, nem alienou ações próprias.

À data de 30 de junho de 2026, a Toyota Caetano Portugal não detinha ações próprias.

Cumpre-nos ainda informar a inexistência de dívidas ao setor público estatal e à Segurança Social, cujo pagamento se encontre em mora.

A Toyota Caetano Portugal não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a Toyota Caetano Portugal e os seus administradores.

Declaração

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários, que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao primeiro semestre de 2026, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta Sociedade e das empresas incluídas no seu perímetro de consolidação e que o Relatório Único de Gestão Intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição desta Sociedade e das suas subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação, bem como uma descrição dos riscos e incertezas mais significativos com que se defrontam.

Eventos Subsequentes

Desde 30 de junho de 2026, não ocorreram acontecimentos relevantes com impacto significativo na atividade ou na posição financeira da Toyota Caetano Portugal.

No entanto, a persistência das tensões geopolíticas internacionais, a volatilidade dos mercados energéticos e a incerteza quanto à evolução das taxas de juro e da atividade económica global continuam a representar fatores de risco que poderão influenciar o desempenho futuro da Empresa.

A Toyota Caetano Portugal acompanha permanentemente a evolução destes fatores, mantendo uma abordagem prudente na gestão da sua atividade.

Considerações finais e agradecimentos

Ao concluir o presente relatório, o Conselho de Administração deseja expressar o seu sincero agradecimento a todos aqueles que contribuíram para o desempenho e desenvolvimento da Empresa ao longo do período em análise.

Uma palavra de especial reconhecimento é dirigida aos colaboradores, pela dedicação, profissionalismo e empenho demonstrados no exercício das suas funções, constituindo um fator determinante para os resultados alcançados.

É igualmente devido um agradecimento aos clientes e concessionários, pela confiança depositada nos produtos e serviços da Empresa e pela preferência continuamente manifestada, que constitui um importante estímulo à prossecução da nossa estratégia de crescimento.

O Conselho de Administração agradece ainda às instituições financeiras, pelo apoio e colaboração permanentes, fundamentais para o desenvolvimento da atividade empresarial.

Por último, é reconhecido o contributo dos restantes órgãos sociais, cuja cooperação, empenho e sentido de responsabilidade foram essenciais para a prossecução dos objetivos da Empresa e para a boa governação da sociedade.

Aprovado na reunião do Conselho de Administração do dia 29 de abril de 2026.

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Miguel Pedro Caetano Ramos

Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos

Tomokazu Takeda

Kazunori Takagi

Informações sobre a participação dos órgãos de administração e fiscalização da Toyota Caetano Portugal

Nos termos do n.º 5 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que, na data de 30 de junho de 2026, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não detinham quaisquer ações ou obrigações da mesma.

Declara-se ainda que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não realizaram durante o primeiro semestre de 2026 quaisquer aquisições, onerações ou cessações de titularidade que tenham por objeto ações ou obrigações da Sociedade.

Mais se declaram, de seguida, os valores mobiliários da Sociedade detidos por sociedades em que os membros dos órgãos de administração e fiscalização exercem cargos nos órgãos sociais:

- a acionista Salvador Caetano Auto, SGPS, S.A. (da qual Maria Angelina Martins Caetano Ramos é Presidente do Conselho de Administração e da qual José Reis da Silva Ramos e Miguel Pedro Caetano Ramos são Vogais do Conselho de Administração), adquiriu:
 - no dia 11 de junho de 2026, 330 ações, pelo preço de 5 euros cada.

pelo que em 30 de junho de 2026 detinha 24.430.112 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

- a acionista COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. não teve movimentos (da qual Maria Angelina Martins Caetano Ramos é Presidente do Conselho de Administração e José Reis da Silva Ramos é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2026 detinha 393.252 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

Para os efeitos previstos na parte final do número 1 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais (sociedades em relação de domínio ou de grupo com a Empresa), declara-se que:

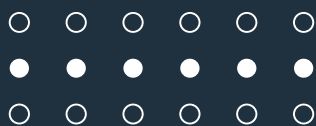
- José Reis da Silva Ramos, Presidente do Conselho de Administração, é titular de 39,49% do capital social da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Empresa;

Relatório Único de Gestão Semestral 2026

- Maria Angelina Martins Caetano Ramos, Vogal do Conselho de Administração, é titular de 39,49% do capital social da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Empresa;
- Miguel Pedro Caetano Ramos, Vogal do Conselho de Administração, é titular de 0,0023% do capital social da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Empresa.

Formulário

Formulário	
Volume de Negócios	Vendas + Serviços Prestados
Lucro Bruto	Volume de Negócios + Variação da Produção + Custo das Vendas
Fornecimentos e Serviços Externos	Demonstração de Resultados
Gastos com Pessoal	Demonstração de Resultados
EBITDA	Resultado Operacional + Amortizações e Depreciações + Perdas por Imparidade em Inventários/Contas a Receber + Outras Provisões e Perdas por Imparidade
Resultado Operacional	Demonstração de Resultados
Resultados Financeiros	Gastos e Perdas Financeiros + Rendimentos e Ganhos Financeiros
Resultado Líquido Consolidado	Demonstração de Resultados
Investimento Líquido	Ativos Intangíveis (Ano n - Ano n-1) + Ativos Fixos Tangíveis (Ano n - Ano n-1) + Propriedades de Investimento (Ano n - Ano n-1) + Investimentos Financeiros em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Ano n - Ano n-1) + Outros Investimentos (Ano n - Ano n-1) - Amortizações e Depreciações do Ano n
Grau de Autonomia Financeira	Total do Capital Próprio / Total do Ativo
Colaboradores	Nº médio de colaboradores do período em análise



Contas Consolidadas

Relatório Semestral 2026

03

Demonstrações da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	30/06/2026	31/12/2025
ATIVOS NÃO CORRENTES			
<i>Goodwill</i>	8	611.997	611.997
Ativos intangíveis	9	1.163.659	1.202.450
Ativos fixos tangíveis	5	168.732.771	134.968.956
Propriedades de investimento	6	6.595.335	6.711.339
Investimentos financeiros em associadas e empreendimentos conjuntos	10	45.445.380	35.861.822
Outros investimentos	11	6.156.171	5.938.493
Ativos por impostos diferidos	16	4.143.106	4.049.209
Clientes	13	161.640	176.106
Total de ativos não correntes		233.010.059	189.520.372
ATIVOS CORRENTES			
Inventários	12	153.369.524	165.828.156
Clientes	13	80.327.426	87.048.191
Outras dívidas de terceiros	14	1.215.859	1.053.396
Outros ativos correntes	15	8.823.208	6.573.955
Caixa e equivalentes a caixa	4	25.923.808	16.570.589
Total de ativos correntes excluindo ativos não correntes detidos para venda		269.659.825	277.074.287
Ativos não correntes detidos para venda	7	4.040.079	4.146.101
Total de ativos correntes		273.699.904	281.220.388
Total do ativo		506.709.963	470.740.760

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração em 30 de junho de 2026.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis Da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Kazunori Takagi; Tomokazu Takeda

Demonstrações da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

(Montantes expressos em euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	30/06/2026	31/12/2025
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social		35.000.000	35.000.000
Reserva legal		7.498.903	7.498.903
Reservas de justo valor		2.800.257	2.629.377
Outras reservas e resultados transitados		142.736.700	129.820.619
Resultado consolidado líquido do período		15.335.692	25.082.171
	17	203.371.552	200.031.070
Interesses que não controlam	18	3.171.753	2.764.842
Total do capital próprio		206.543.305	202.795.912
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	19	49.872.176	49.877.079
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	24	131.047	131.047
Provisões	25	3.796.528	3.615.941
Outras dívidas a terceiros	21	25.085.094	4.114.465
Passivos por impostos diferidos	16	2.165.600	2.155.969
Total de passivos não correntes		81.050.445	59.894.501
PASSIVO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	19	29.242.757	43.225.036
Fornecedores	20	21.704.844	20.318.005
Outras dívidas a terceiros	21	87.283.947	72.707.400
Imposto sobre o rendimento a pagar	22	6.087.670	1.376.521
Outros passivos correntes	23	74.796.995	70.423.385
Total de passivos correntes		219.116.213	208.050.347
Total do passivo		300.166.658	267.944.848
Total do passivo e capital próprio		506.709.963	470.740.760

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração em 30 de junho de 2026.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis Da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Kazunori Takagi; Tomokazu Takeda

Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30/06/2026	30/06/2025
Rendimentos operacionais			
Vendas	27	335.676.717	319.749.754
Prestações de serviços	27	30.071.994	28.635.562
Outros rendimentos operacionais	30	24.141.544	17.052.252
Variação da produção	12	(1.457.371)	457.310
Total de rendimentos operacionais		388.432.884	365.894.878
Gastos operacionais			
Custo das vendas	12	(283.930.743)	(272.698.705)
Fornecimentos e serviços externos	28	(35.789.192)	(30.945.880)
Gastos com o pessoal	29	(30.262.713)	(28.972.532)
Amortizações e depreciações	5, 6 e 9	(10.192.704)	(8.314.131)
Imparidade de inventários	25	(1.626.128)	(1.168.880)
Imparidade de dívidas a receber	25	35.755	(15.682)
Provisões e perdas por imparidade	25	(255.143)	(57.481)
Outros gastos operacionais	30	(1.902.640)	(2.076.109)
Total de gastos operacionais		(363.923.508)	(344.249.400)
Resultados operacionais		24.509.376	21.645.478
Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos	10	209.325	(3.379.019)
Gastos e perdas financeiros	31	(3.890.195)	(4.077.089)
Rendimentos e ganhos financeiros	31	172.117	208.052
Resultados antes de impostos		21.000.623	14.397.422
Impostos sobre o rendimento	26	(5.260.194)	(4.059.129)
Resultado líquido consolidado do período		15.740.429	10.338.293
Resultado líquido consolidado atribuível			
ao Grupo		15.335.692	10.116.615
a interesses que não controlam	18	404.737	221.678
		15.740.429	10.338.293
Básico	36	0,450	0,295
Diluído	36	0,450	0,295

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis Da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Kazunori Takagi; Tomokazu Takeda

Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital Social	Reserva legal	Reservas de justo valor	Outras reservas e resultados transitados	Total de reservas e resultados transitados	Resultado consolidado líquido do período	Subtotal	Interesses que não controlam	Total Capital Próprio
Saldos em 1 de janeiro de 2025		35.000.000	7.498.903	2.284.304	113.605.310	115.889.614	27.790.475	186.178.992	2.178.229	188.357.221
Aplicação do resultado consolidado de 2024		-	-	-	27.790.475	27.790.475	(27.790.475)	-	-	-
Variações de perímetro		-	-	-	-	-	-	-	1.085	1.085
Rendimento integral consolidado do exercício		-	-	345.073	674.834	1.019.907	25.082.171	26.102.078	585.528	26.687.606
Distribuição de dividendos	17	-	-	-	(12.250.000)	(12.250.000)	-	(12.250.000)	-	(12.250.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2025		35.000.000	7.498.903	2.629.377	129.820.619	132.449.996	25.082.171	200.031.070	2.764.842	202.795.912
Saldos em 1 de janeiro de 2026		35.000.000	7.498.903	2.629.377	129.820.619	132.449.996	25.082.171	200.031.070	2.764.842	202.795.912
Aplicação do resultado consolidado de 2025		-	-	-	25.082.171	25.082.171	(25.082.171)	-	-	-
Rendimento integral consolidado do período		-	-	170.880	83.910	254.790	15.335.692	15.590.482	406.911	15.997.393
Distribuição de dividendos	17	-	-	-	(12.250.000)	(12.250.000)	-	(12.250.000)	-	(12.250.000)
Saldos em 30 de junho de 2026		35.000.000	7.498.903	2.800.257	142.736.700	145.536.957	15.335.692	203.371.552	3.171.753	206.543.305

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis Da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Kazunori Takagi; Tomokazu Takeda

Demonstrações consolidadas do rendimento integral para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025

(Montantes expressos em euros)

	30/06/2026	30/06/2025
Resultado líquido consolidado do período	15.740.429	10.338.293
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, passíveis de serem subsequentemente reclassificados para a demonstração dos resultados:		
Método Equivalência Patrimonial - Associadas e Empreendimento conjuntos (Nota 10)	83.910	(13.445)
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, que não serão subsequentemente reclassificados para a demonstração dos resultados:		
Variação do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via de capital - valor bruto (Nota 11)	217.678	197.188
Variação do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via de capital - efeito imposto (Nota 11)	(44.624)	(42.396)
Rendimento integral consolidado do período	15.997.393	10.479.640
Atribuível a		
Acionistas da empresa mãe	15.590.482	10.256.017
Interesses que não controlam	406.911	223.623

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis Da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Kazunori Takagi; Tomokazu Takeda

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa para os períodos de seis meses findo em 30 de junho de 2026 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025

(Montantes expressos em euros)

	30/06/2026	31/12/2025
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	535.964.539	1.014.637.317
Pagamentos a Fornecedores	(383.671.227)	(821.437.440)
Pagamentos ao Pessoal	(25.516.738)	(51.043.983)
Fluxo gerado pelas Operações	126.776.574	142.155.894
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento	230.403	(12.650.137)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Atividade Operacional	(77.530.369)	(133.493.254)
Fluxo das Atividades Operacionais	49.476.608	(3.987.497)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de		
Propriedade de Investimento	81.897	205.792
Ativos não correntes detidas para venda (Nota 7)	770.000	5.292.500
Ativos Fixos Tangíveis	1.308.200	3.831
Subsídios ao Investimento	186.149	1.142.054
Juros e Proveitos Similares	352	2.712
Dividendos	-	1.470.000
	2.346.598	8.116.889
Pagamentos respeitantes a		
Investimentos Financeiros (Nota 10)	(9.290.323)	-
Ativos Fixos Tangíveis	(4.223.348)	(5.741.359)
Ativos Intangíveis	-	(236.721)
	(13.513.671)	(5.978.080)
Fluxo das Atividades de Investimento	(11.167.073)	2.138.809
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de		
Financiamentos Obtidos (Nota 19)	361.500.000	420.150.000
Passivos de Locação (Nota 19)	5.663.289	8.536.515
Juros e rendimentos similares	79.102	132.740
	367.242.391	428.819.255
Pagamentos respeitantes a		
Financiamentos Obtidos (Nota 19)	(377.500.000)	(410.650.000)
Rendas de Passivos de Locação (Nota 19)	(4.017.307)	(7.321.969)
Juros e Custos Similares	(2.347.902)	(4.682.298)
Outros Credores	(109.013)	(310.144)
Dividendos (Nota 18)	(12.224.484)	(12.234.538)
	(396.198.706)	(435.198.949)
Fluxo das Atividades de Financiamento	(28.956.315)	(6.379.694)
CAIXA E EQUIVALENTES		
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período (Nota 4)	16.570.589	24.799.624
Variação do Perímetro (Nota 3)	-	(653)
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período (Nota 4)	25.923.809	16.570.589
Variação de Caixa e Seus Equivalentes	9.353.220	(8.228.382)

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis Da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Kazunori Takagi; Tomokazu Takeda

Notas às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2026

(Montantes expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e é a empresa-mãe de um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados bem como a importação e comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas e respetiva assistência após-venda, a criação e operacionalização de projetos de formação e desenvolvimento de recursos humanos, bem como a gestão de imóveis próprios, incluindo o arrendamento dos mesmos, e ainda o aluguer de veículos de curta ou longa duração, com ou sem condutor.

A Toyota Caetano Portugal, S.A. pertence ao Grupo Salvador Caetano Auto (Grupo liderado pela sociedade Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A.), sendo detida diretamente pela sociedade Salvador Caetano Auto - S.G.P.S., S.A., desde finais do ano de 2016.

A Toyota Caetano é o importador e distribuidor das marcas Toyota (viaturas e empilhadores), Lexus (viaturas) e BT (empilhadores) para Portugal, encabeçando um Grupo (“Grupo Toyota Caetano”) que se apresenta da seguinte forma a 30 de junho de 2026:

Empresas	Sede	Classificação
Com sede em Portugal:		
Toyota Caetano Portugal, S.A. ("Empresa mãe")	Vila Nova de Gaia	Empresa Mãe
Caetano - Auto, S.A. ("Caetano Auto")	Vila Nova de Gaia	Subsidiária
Caetano Renting, S.A. ("Caetano Renting")	Vila Nova de Gaia	Subsidiária
Caetanobus - Fabricação de Carroçarias, S.A. ("CaetanoBus")	Vila Nova de Gaia	Empreendimento conjunto
KINTO Portugal, S.A. ("KINTO")	Vila Nova de Gaia	Associada
Salvador Caetano Seguros - Mediação de Seguros, Unipessoal Lda. ("Salvador Caetano Seguros")	Vila Nova de Gaia	Subsidiária
Com sede noutros países:		
Caetano Auto CV, S.A. ("Caetano Auto CV")	Praia (Cabo Verde)	Subsidiária
Caetano UK Limited ("Caetano UK")	Reino Unido	Empreendimento conjunto
Cobus Industries GMBH ("COBUS")	Alemanha	Empreendimento conjunto
Cobus LLC ("COBUS USA")	Estados Unidos	Empreendimento conjunto
Caetano Renting Senegal, S.A. ("Caetano Renting Senegal")	Dakar (Senegal)	Associada

As ações da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde outubro de 1987.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.5.

2. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As bases de apresentação e principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas semestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido, não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

A informação comparativa referente a 31 de dezembro de 2025, presente nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, foi sujeita a auditoria.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

2.2 Adoção de IAS/IFRS novos ou revistos

Novas normas e alterações às normas que se tornaram efetivas para os períodos anuais que se iniciaram em 1 de janeiro de 2026:

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras consolidadas, foram aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia as seguintes alterações às normas, com aplicação obrigatória aos exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2026:

Descrição	Alteração	Data efetiva
IFRS 9 e IFRS 7 – Alterações à classificação e mensuração dos instrumentos financeiros	Introdução de uma nova exceção à definição de data de desreconhecimento quando a liquidação de passivos financeiros é efetuada através de um sistema de pagamento eletrónico. Orientação adicional para avaliar se os fluxos de caixa contratuais de um ativo financeiro são apenas pagamentos de capital e juros. Exigência de novas divulgações para determinados instrumentos com termos contratuais que possam alterar os fluxos de caixa. Novas divulgações sobre os ganhos ou perdas de justo valor reconhecidos no capital próprio em relação a instrumentos de capital designados ao justo valor através de outro rendimento integral.	1 de janeiro de 2026
IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fonte renovável	Referente à contabilização dos Contratos de aquisição de energia para eletricidade gerada a partir de fonte renovável no que diz respeito: i) à clarificação da aplicação dos requisitos de ‘uso próprio’; ii) à permissão de aplicar a contabilidade de cobertura caso os contratos de energia renovável sejam designados como instrumentos de cobertura; e iii) à adição de novos requisitos de divulgação sobre o desempenho financeiro e fluxos de caixa da entidade.	1 de janeiro de 2026
Melhorias anuais – volume 11	Clarificações várias às normas: IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7	1 de janeiro de 2026

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo no período de seis meses findo em 30 de junho de 2026, decorrentes da adoção das normas e alterações acima referidas.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2027, e que a União Europeia já endossou:

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras consolidadas, foram aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas e alterações às normas, com aplicação obrigatória aos exercícios a iniciar em 1 de janeiro de 2027:

Descrição	Alteração	Data efetiva
IFRS 18 – Apresentação e divulgação nas Demonstrações Financeiras	Requisitos de apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras, com enfoque na demonstração dos resultados, através da especificação uma estrutura modelo, com a categorização dos gastos e rendimentos em 5 categorias: operacional, investimento, financiamento, imposto sobre o rendimento e Unidades descontinuadas, e a introdução de subtotais relevantes. Melhorias na divulgação de medidas de desempenho da gestão e orientação adicional sobre a aplicação dos princípios de agregação e desagregação de informação.	1 de janeiro de 2027

Relativamente a estas normas (novas e alterações), não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2027, e que a União Europeia ainda não endossou:

As seguintes normas contabilísticas e alterações às normas foram emitidas pelo IASB com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros e que, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras consolidadas, não se encontram ainda aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Descrição	Alteração	Data efetiva
IAS 21 – Conversão para uma moeda de apresentação hiperinflacionária	Requisitos de conversão de moedas entre entidades pertencentes a economias hiperinflacionárias e entidades pertencentes a economias não hiperinflacionárias.	1 de janeiro de 2027
IAS 28 – Opção de mensuração ao justo valor dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Clarificação relativamente às entidades elegíveis para exercer a opção de mensuração dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos ao justo valor, e os potenciais impactos na aplicação da IFRS 18.	1 de janeiro de 2027
IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações	Norma que apenas trata de divulgações, com requisitos de divulgação reduzidos, que é aplicada em conjunto com outras normas contabilísticas IFRS para requisitos de reconhecimento, mensuração e apresentação. Só pode ser adotada por subsidiárias “Elegíveis” que não estejam sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira e tenham uma empresa-mãe que prepara demonstrações financeiras consolidadas disponíveis para uso público que estejam em conformidade com as IFRS.	1 de janeiro de 2027
IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações	Redução dos requisitos de divulgações de novas normas e alterações às normas publicadas entre fevereiro de 2021 e maio de 2024.	1 de janeiro de 2027
IFRS 20 – Ativos regulatórios e Passivos regulatórios	Registo de ativos regulatórios e passivos regulatórios pelas entidades sujeitas a acordos regulatórios, quando existem “diferenças temporais” geradas pelo regulador quando determina o montante que pode ser faturado e o momento em que esses montantes podem ser faturados aos utilizadores, de modo a refletir integralmente o desempenho económico da entidade de um determinado período.	1 de janeiro de 2029

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no período de seis meses findo em 30 de junho de 2026.

Relativamente a estas normas, emitidas pelo IASB, mas ainda não aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.

2.3 Princípios de consolidação e principais critérios valorimétricos

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2025.

2.4 Política de gestão do risco

A gestão dos riscos financeiros do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro da Toyota Caetano Portugal, S.A. de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definidos os princípios de gestão de risco globais bem como políticas específicas para determinadas áreas, como sejam (a) o risco de taxa de câmbio, (b) o risco de preço, (c) o risco de taxa de juro, (d) o risco de liquidez, (e) o risco de capital e (f) o risco de crédito.

a) Risco de taxa de câmbio

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo opera internacionalmente e detém uma subsidiária a operar em Cabo Verde e, desde dezembro de 2020, um empreendimento conjunto a operar no Reino Unido (a subsidiária do Grupo CaetanoBus, a entidade Caetano UK) e uma associada a operar no Senegal (associada do Grupo Kinto, a Caetano Renting Senegal). Desde 2024, o Grupo detém um empreendimento conjunto a operar nos Estados Unidos da América (associada do Grupo Caetano Bus, a entidade Cobus LLC). Por política do Grupo, é definida uma moeda funcional por cada participada (Escudo de Cabo Verde, relativamente à subsidiária Caetano Auto Cabo Verde, a Libra Esterlina, relativamente à participada da CaetanoBus sediada no Reino Unido, o Franco Senegalês, relativamente à associada do Grupo Kinto sediada no Senegal e o Dólar Americano, relativamente à participada da Caetano Bus sediada nos Estados Unidos da América), correspondendo à moeda do seu ambiente económico principal e aquela que melhor representa a composição dos seus *cash flows*. O risco de taxa de câmbio resulta assim essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão do risco de taxa de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação.

O risco de taxa de câmbio associado à conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras, também denominado de risco contabilístico, traduz o potencial de alteração da situação líquida da Empresa-mãe por força da necessidade de converter as demonstrações financeiras das participadas no exterior.

Conforme mencionado na Nota 2.5, os ativos e passivos de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira consolidada e os gastos e rendimentos dessas entidades são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Outras reservas e resultados transitados”.

Os principais montantes de ativos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro, podem ser resumidos como segue:

	Ativos			Passivos		
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Escudo de Cabo Verde (CVE)	16.890.132	14.499.588	13.626.923	5.658.971	5.129.592	5.709.289
Yene Japonês (JPY)	-	(108.869)	1.134.171	911.690	675.215	1.706.817
Dólar Americano (USD)	-	-	-	(798.486)	(1.020.173)	-

A sensibilidade do Grupo a variações da taxa de câmbio pode ser resumida como segue (divulgação apenas para as situações relevantes):

	30/06/2026			31/12/2025		
	Variação	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio	
Yene Japonês (JPY)	5%	(45.584)	-	(33.761)	-	-
Dólar Americano (USD)	5%	39.924	-	51.009	-	-

Relativamente à sensibilidade de variações da taxa de câmbio do Escudo de Cabo Verde (CVE), dado que a taxa de câmbio definida não sofre alterações (taxa de câmbio fixa face ao Euro), o Grupo não tem risco cambial associado.

b) Risco de preço dos Outros Investimentos

O Grupo Toyota Caetano, durante os exercícios de 2026 e 2025, esteve exposto ao risco de variação de preço dos “Outros investimentos”. Aquela rubrica é composta em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 por Unidades de Participação do Címóvel - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação no referido “Instrumento de capital ao justo valor por via de capital” pode ser resumida como segue (aumentos/(diminuições)):

		30/06/2026		31/12/2025		30/06/2025	
	Variação	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio
Fundo CIMÓVEL	10%	-	614.434	-	592.666	-	571.577
Fundo CIMÓVEL	-10%	-	(614.434)	-	(592.666)	-	(571.577)

c) Risco da taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores:

- (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“*natural hedge*”); e
- (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano Portugal aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira consolidada. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efetiva é superior em 0,25 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos *spreads* negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como segue (aumentos/(diminuições)):

	30/06/2026			31/12/2025		30/06/2025	
	Variação	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio
Contas correntes caucionadas	0,25 p.p.	2.500	-	-	-	-	-
Descobertos bancários	0,25 p.p.	67	-	156	-	820	-
Papel comercial	0,25 p.p.	63.125	-	105.625	-	115.625	-
Empréstimo obrigacionista	0,25 p.p.	37.500	-	37.500	-	37.500	-
Total		103.192	-	143.281	-	153.945	-
Contas correntes caucionadas	(0,25 p.p.)	(2.500)	-	-	-	-	-
Descobertos bancários	(0,25 p.p.)	(67)	-	(156)	-	(820)	-
Papel comercial	(0,25 p.p.)	(63.125)	-	(105.625)	-	(115.625)	-
Empréstimo obrigacionista	(0,25 p.p.)	(37.500)	-	(37.500)	-	(37.500)	-
Total		(103.192)	-	(143.281)	-	(153.945)	-

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

O Conselho de Administração entende que este é um dos principais riscos do Grupo. No entanto, da análise de risco efetuada durante o ano de 2025, resultou que o Conselho de Administração entendeu ter havido uma diminuição do nível deste risco como resultado não apenas da robustez das contas deste grupo de sociedades, mas também considerando o valor das linhas negociadas e não utilizadas, assim como da disponibilidade sentida junto das instituições financeiras em apoiar a atividade do Grupo. Adicionalmente, o impacto recessivo associado ao aumento das taxas de juro acabou por não se materializar na dimensão esperada.

O *Chief Financial Officer* do Grupo monitoriza regularmente o nível de financiamentos obtidos, facilidades de crédito disponíveis, disponibilidades de tesouraria, bem como as perspetivas de *cash outflow* no curto e médio prazo, por forma a gerir o risco de liquidez.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Toyota Caetano tem por objetivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende os seguintes aspetos que se traduzem em medidas para controlar este risco:

- (i) Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual);
- (ii) Monitorização atenta e próxima dos diversos componentes do *working capital*;
- (iii) Diversificação de fontes de financiamento (banco, região, taxas de juro);
- (iv) Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida;
- (v) Contratação com bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de “*commitment fees*” suportados.

No quadro seguinte pode-se verificar a maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

30/06/2026	Menos de 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 e 4 anos	Mais de 4 anos	Total
Financiamentos obtidos	29.242.757	9.632.195	32.361.909	7.878.072	79.114.933
Fornecedores	21.704.844	-	-	-	21.704.844
Outras dívidas a terceiros	86.845.756	25.085.094	-	-	111.930.850
	137.793.357	34.717.289	32.361.909	7.878.072	212.750.627

31/12/2025	Menos de 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 e 4 anos	Mais de 4 anos	Total
Financiamentos obtidos	43.225.036	9.160.161	31.264.828	9.452.090	93.102.115
Fornecedores	20.318.005	-	-	-	20.318.005
Outras dívidas a terceiros	45.312.464	4.114.465	-	-	49.426.929
	108.855.505	13.274.626	31.264.828	9.452.090	162.847.049

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 53.191.125 Euros e 76.531.526 Euros, respetivamente, divididos entre financiamentos correntes e não correntes (Nota 19) e caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) contratados junto de diversas instituições. As linhas de crédito disponíveis e não utilizadas àquela data totalizam, aproximadamente, 80 milhões de Euros.

Importa salientar que o Grupo, com exceção do financiamento com garantia real onde está previsto o rácio (“*covenant*”) entre dívida líquida e EBITDA¹ calculado com base nas contas consolidadas do ano anterior, não tem contratualizados quaisquer instrumentos de dívida com cláusulas de reembolso acelerado, para além das que decorrem das cláusulas habituais relacionadas com o cumprimento das obrigações por parte do Grupo, nomeadamente, obrigações de pagamento, interrupção de atividade, *ownership clause*, *pari passu*, *negative pledge*, sendo que as situações em que os financiamentos obtidos incluem garantias reais encontram-se divulgadas na Nota 35.

e) Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *stakeholders* do Grupo. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral de acionistas as medidas consideradas necessárias.

O Grupo procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida + capital próprio)).

¹ EBITDA = Resultados Operacionais + Depreciações/Amortizações + Imparidades inventários/dívidas a receber + Provisões e outras imparidades

Rubricas	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Financiamentos obtidos	79.114.933	93.102.115	95.101.879
Caixa e Equivalentes a Caixa	(25.923.808)	(16.570.589)	(18.860.535)
Endividamento líquido	53.191.125	76.531.526	76.241.344
Capital Próprio	206.543.305	202.795.912	186.586.861
Rácio de alavancagem financeira	20,48%	27,40%	29,01%

O *gearing* permanece assim dentro de níveis aceitáveis, conforme estabelecido pela gestão.

f) Risco de crédito

O risco de crédito é avaliado no momento inicial e ao longo do tempo, de forma a acompanhar a sua evolução.

Uma parte significativa dos valores a receber de clientes encontra-se dispersa por um número elevado de entidades, um fator que contribui para a redução do risco de concentração de crédito. Regra geral, os clientes do Grupo não têm *rating* de crédito atribuído.

O acompanhamento do risco de crédito é efetuado pelo departamento financeiro do Grupo, supervisionado pelo Conselho de Administração, com base: i) na natureza societária dos devedores; ii) no tipo de transações originadoras dos saldos a receber; iii) na experiência de transações realizadas no passado; iv) nos limites de crédito estabelecidos para cada cliente e v) nas eventuais garantias prestadas por alguns clientes, nomeadamente concessionários e reparadores independentes com quem estão celebrados contratos de concessão automóvel.

O Grupo considera a probabilidade de incumprimento com o reconhecimento inicial do ativo e consoante a ocorrência de aumentos significativos do risco de crédito de forma contínua em cada período de reporte. De modo a avaliar se existiu um aumento significativo no risco de crédito, o Grupo compara o risco de incumprimento ocorrer por referência à data de relato, com o risco de incumprimento avaliado por referência à data de reconhecimento inicial.

De modo a avaliar se existiu um aumento significativo no risco de crédito, o Grupo tem em consideração, entre outros, os seguintes indicadores:

- (i) Risco de crédito interno;
- (ii) Risco de crédito externo (caso disponível);

- (iii) Alterações adversas correntes ou expectáveis ao nível dos resultados operacionais do devedor;
- (iv) Aumentos significativos no risco de crédito dos outros instrumentos financeiros do devedor;
- (v) Alterações significativas no valor dos colaterais sobre as responsabilidades, ou na qualidade das garantias de terceiros;
- (vi) Alterações significativas na performance e comportamento expectável do devedor, incluindo alterações nas condições de pagamento do devedor ao nível do Grupo a que pertence, assim como alterações ao nível dos seus resultados operacionais;
- (vii) Informações macroeconómicas (tais como taxas de juro de mercado ou taxas de crescimento) são incorporadas no modelo de crédito interno.

Independentemente da análise acima, presume-se um aumento significativo no risco de crédito, se um devedor se atrasa mais de 30 dias a contar da data de pagamento contratual.

Em termos de instrumentos de melhoria creditícia associados às contas a receber de clientes, o Grupo dispõe das seguintes situações:

- (i) Concessionários e Reparadores Independentes: esta tipologia de terceiro respeita à rede de retalho automóvel dos concessionários das marcas “Toyota” e “Lexus”, os quais operam ao abrigo de contratos de concessão para a compra, revenda de viaturas e prestação de serviços de assistência técnica (O Grupo tem atualmente 22 contratos estabelecidos com concessionários e reparadores independentes). Cada um destes concessionários e reparadores independentes mantém uma garantia bancária “*on first demand*” a favor do Grupo, com um *plafond* previamente estabelecido, assegurando-se o Grupo que tal limite não é ultrapassado;
- (ii) Clientes gerais de viaturas: apesar de esta tipologia de clientes genericamente adquirir viaturas a pronto pagamento, existem, contudo, situações em que o Grupo aceita condições de pagamento a prazo (nomeadamente em alguns clientes da área de *rent-a-car* e escolas de condução). Na generalidade destas situações, a venda efetuada considera uma cláusula de reserva de propriedade associada à viatura vendida ou, em

alternativa, não é transferida a sua propriedade até que a viatura esteja integralmente liquidada.

Considera-se que existe incumprimento quando a contraparte não cumpre com os pagamentos contratuais até 90 dias da data de vencimento das faturas. O Grupo analisa casuisticamente os saldos a receber de clientes que evidenciam problemas de cobrança e realização, desenvolvendo todos os esforços no sentido da respetiva recuperação, por via de acordo com o cliente ou por via judicial, mantendo igualmente tais saldos (ainda que objeto de registo de uma perda por imparidade) na demonstração da posição financeira consolidada, até que sejam esgotadas todas as ações de tentativa de recuperação do saldo em aberto e verificada a inexistência de ativos para recuperação (incluindo a componente respeitante ao Imposto sobre o Valor Acrescentado junto da Autoridade Tributária) dos referidos saldos em caso de falência.

Desta forma, os ativos financeiros correspondentes a contas a receber de clientes são desreconhecidos quando não há expectativa real de recuperação e após o processo acima descrito ter sido concluído, sendo obtidas as necessárias aprovações internas para tal desreconhecimento. Não existem assim situações de possibilidade de recuperação de contas a receber que tenham sido objeto de desreconhecimento ao nível das demonstrações financeiras consolidadas.

g) Imparidade de ativos financeiros

(i) Clientes e Outras dívidas de terceiros

O Grupo aplica a abordagem simplificada para calcular e registar as perdas de crédito estimadas exigidas pela IFRS 9, a qual permite a utilização das imparidades para perdas estimadas para todos os saldos de “Clientes” e “Outras dívidas de terceiros”. De modo a mensurar as perdas de crédito estimadas, os saldos de “Clientes” e “Outras dívidas de terceiros” foram agregados com base nas características de risco de crédito partilhadas e antiguidade. As perdas de crédito estimadas incorporam informação de estimativas prospetivas.

(ii) Financiamentos concedidos a entidades relacionadas

Considera-se que os saldos de “Financiamentos concedidos a entidades relacionadas” têm risco de crédito baixo, pelo que, consequentemente, as imparidades para perdas de crédito reconhecidas durante o período ficaram limitadas às perdas de crédito estimadas a 12 meses. Estes ativos financeiros são considerados como tendo “risco de crédito baixo” quando têm risco de incobrabilidade reduzido e o devedor tem uma elevada capacidade para cumprir com as suas responsabilidades contratuais de fluxos de caixa no curto prazo.

Com efeito, relativamente aos clientes que representam concessionários e reparadores automóveis, o Grupo exige a obtenção de garantias bancárias “on first demand”, que, conforme divulgado em Anexo às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2025, quando ultrapassado, implica a cessação dos fornecimentos.

As imparidades de contas a receber são calculadas tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os períodos findos em 30 de junho de 2026 e 2025 encontram-se divulgados na Nota 25.

Os montantes relativos a clientes e outras dívidas de terceiros apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

(iii) Equivalentes a caixa

As seguintes tabelas apresentam um resumo em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 da qualidade do crédito dos depósitos bancários:

30/06/2026		
Rating Depósitos	Agência de Rating	Valor
A1	Moody's	1.067.817
A2	Moody's	14.833.292
A3	Moody's	467.709
Aa3	Moody's	48.064
	Outros sem rating atribuído	8.973.049
Total (Nota 4)		25.389.931

31/12/2025		
Rating Depósitos	Agência de Rating	Valor
A1	Moody's	1.395.965
A2	Moody's	7.440.574
A3	Moody's	280.568
Aa3	Moody's	11.371
	Outros sem rating atribuído	6.965.645
Total (Nota 4)		16.94.123

Os *ratings* apresentados correspondem às notações atribuídas pela Agência de *rating* Moody's.

h) Outros riscos

O Grupo depara-se ainda com outro tipo de riscos, que, não sendo do seu espectro direto, têm influência no mesmo.

O Grupo depara-se ainda com outro tipo de riscos; são de realçar os seguintes, que o Conselho de Administração considera os mais significativos considerando, para cada um, a conjugação dos dois vetores: (i) a probabilidade de ocorrência e (ii) impacto previsível:

- a) Riscos de capital humano:
 - (i) Não atingir as metas de Sustentabilidade relativas à redução do nível de risco de segurança nos postos de trabalho;
 - (ii) Captação e retenção de talento;
 - (iii) Desenvolvimento de competências críticas.
- b) Riscos de Ambiente
 - (i) Não atingir as metas de ambiente da estratégia de sustentabilidade.
- c) Riscos de regulatório e segurança:
 - (i) Complexidade e alterações legislativas;
 - (ii) Ciberataques e segurança dos dados;
 - (iii) Utilização de IA e sistemas de tradução online.
- d) Riscos de negócio e financeiros
 - (i) Degradação das condições macroeconómicas e consequente aumento do custo de vida;
 - (ii) Contributo deficitário para a descarbonização;
 - (iii) Resiliência do negócio a falhas estruturais.

2.5 Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Em 30 de junho de 2026 e em 31 de dezembro de 2025, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

		Câmbio Final	Câmbio Histórico	Câmbio	Câmbio Final
	Moeda	30/06/2026	Médio 30/06/2026	Data Constituição	31/12/2025
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Caetano UK, Limited	GBP	1,155000	1,148750	1,167980	1,132800
Cobus LLC	USD	0,877650	0,857190	0,922770	0,851060
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

		Câmbio Final	Câmbio Histórico	Câmbio	Câmbio Final
	Moeda	31/12/2025	Médio 31/12/2025	Data Constituição	31/12/2024
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Caetano UK, Limited	GBP	1,132800	1,171710	1,167980	1,199600
Cobus LLC	USD	0,851060	0,885000	0,922770	-
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

3. Empresas subsidiárias incluídas na consolidação

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, são como segue:

Empresas	Percentagem de participação efetiva	
	30/06/2026	31/12/2025
Toyota Caetano Portugal, S.A.	Empresa Mãe	
Caetano Auto CV, S.A.	81,24%	81,24%
Caetano Renting, S.A.	100,00%	100,00%
Caetano - Auto, S.A.	98,74%	98,74%
Salvador Caetano Seguros - Mediação de Seguros, Unipessoal Lda.	98,74%	98,74%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto e exposição aos retornos das atividades relevantes).

4. Caixa e equivalentes a caixa

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 o detalhe de caixa e equivalentes a caixa era o seguinte:

	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Numerário	533.877	476.466	1.299.617
Depósitos bancários	25.389.931	16.094.123	17.560.918
	25.923.808	16.570.589	18.860.535

5. Ativos fixos tangíveis

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	30/06/2026								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fijos Tangíveis	Ativos fixos Tangíveis em Curso	Ativos sob direito de Uso	Total
Ativo bruto									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	19.910.112	100.411.539	74.483.863	86.501.515	9.054.055	9.275.622	1.911.081	45.577.431	347.125.218
Adições	-	1.906.888	1.159.011	6.000	15.095	258.533	3.820.585	121.579	7.287.691
Alienações e abates	(1.031.206)	-	(438.723)	(628.521)	-	(9.306)	-	(89.117)	(2.196.873)
Ajuste de Rendas	-	-	-	-	-	-	-	325.211	325.211
Transferências de/para Inventários	-	-	-	31.108.352	-	-	-	3.098.306	34.206.658
Transferências e reclassificações	-	553.944	112.230	(14.014)	-	(96.970)	(555.190)	-	-
Reversão de ativos para a entidade com término de locação	-	-	-	159.737	-	-	-	(159.737)	-
Saldo final em 30 de junho de 2026	18.878.906	102.872.371	75.316.381	117.133.069	9.069.150	9.427.879	5.176.476	48.873.673	386.747.905
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	-	74.283.704	68.133.868	40.346.669	8.530.584	5.933.030	-	14.928.407	212.156.262
Depreciação do exercício	-	1.138.280	540.619	3.348.773	80.615	262.040	-	4.402.535	9.772.862
Alienações e abates	-	-	(437.218)	(362.348)	-	(9.306)	-	(89.117)	(897.989)
Transferências de/para Inventários	-	-	-	(1.376.828)	-	-	-	(1.639.173)	(3.016.001)
Transferências e reclassificações	-	(80)	118.681	(2.802)	-	(115.799)	-	-	-
Reversão de ativos para a entidade com término de locação	-	-	-	143.280	-	-	-	(143.280)	-
Saldo final em 30 de junho de 2026	-	75.421.904	68.355.950	42.096.744	8.611.199	6.069.965	-	17.459.372	218.015.134
Valor líquido	18.878.906	27.450.467	6.960.431	75.036.325	457.951	3.357.914	5.176.476	31.414.301	168.732.771

Contas Consolidadas Semestrais 2026

	31/12/2025								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Ativos fixos Tangíveis em Curso	Ativos sob direito de Uso	Total
Ativo bruto									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	19.708.327	97.961.248	73.506.322	76.217.537	9.159.087	8.478.186	934.989	44.382.410	330.348.106
Adições	201.785	947.836	1.183.153	49.944	16.540	702.728	2.934.496	772.940	6.809.422
Alienações e abates	-	(106.797)	(238.176)	(696.517)	(121.572)	(34.527)	-	-	(1.197.589)
Ajuste de Rendas	-	-	-	-	-	-	-	21.067	21.067
Renovação de contratos já existentes	-	-	-	-	-	-	-	5.742.378	5.742.378
Transferências para propriedades de investimento (Nota 6)	-	(187.353)	-	-	-	-	-	-	(187.353)
Transferências de/para Inventários	-	-	-	1.996.843	-	-	-	3.637.630	5.634.473
Transferências e reclassificações	-	1.796.605	32.564	-	-	129.235	(1.958.404)	-	-
Outras regularizações	-	-	-	-	-	-	-	89.117	89.117
Término do contrato	-	-	-	-	-	-	-	(134.403)	(134.403)
Reversão de ativos para a entidade com término de locação	-	-	-	8.933.708	-	-	-	(8.933.708)	-
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	19.910.112	100.411.539	74.483.863	86.501.515	9.054.055	9.275.622	1.911.081	45.577.431	347.125.218
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	-	72.520.401	67.353.309	29.839.928	8.460.934	5.277.503	-	21.120.320	204.572.395
Depreciação do exercício	-	2.039.257	1.018.879	6.084.995	191.218	673.328	-	7.992.967	18.000.644
Alienações e abates	-	(106.385)	(238.176)	(361.044)	(121.568)	(17.752)	-	-	(844.925)
Transferências para propriedades de investimento (Nota 6)	-	(169.679)	-	-	-	-	-	-	(169.679)
Transferências de/para Inventários	-	-	-	(4.703.265)	-	-	-	(4.700.069)	(9.403.334)
Outras regularizações	-	110	(144)	-	-	(49)	-	89.117	89.034
Término do contrato	-	-	-	-	-	-	-	(87.873)	(87.873)
Reversão de ativos para a entidade com término de locação	-	-	-	9.486.055	-	-	-	(9.486.055)	-
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	-	74.283.704	68.133.868	40.346.669	8.530.584	5.933.030	-	14.928.407	212.156.262
Valor líquido	19.910.112	26.127.835	6.349.995	46.154.846	523.471	3.342.592	1.911.081	30.649.024	134.968.956

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas e a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo, bem como para aluguer operacional a clientes.

As transferências entre as rubricas “Ativos sob direito de uso” e “Equipamento de transporte” no montante de 16.457 Euros (552.347 Euros em 31 de dezembro de 2025) correspondem à reclassificação pelo Grupo das máquinas de movimentação de carga cujo contrato de financiamento terminou, tendo o Grupo adquirido as mesmas de acordo com a contratualização estabelecida.

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, não estão reconhecidas perdas por imparidade acumuladas relativamente a ativos fixos tangíveis.

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, os bens utilizados em regime de locação (financeira ou operacional) apresentam-se como segue:

Posição de bens em regime de locação (ativos sob direito de uso)	Valores no AFT em 30/06/2026			Valores no AFT em 31/12/ 2025		
	Valor bruto	Depreciações acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Depreciações acumuladas	Valor líquido
Equipamentos industriais	33.254.369	9.020.247	24.234.122	30.315.800	7.257.979	23.057.821
Guimarães - Edifício	983.589	916.838	66.751	980.555	850.088	130.467
Rio de Mouro - Edifício	11.148.861	6.744.660	4.404.201	11.038.454	6.157.434	4.881.020
Maia	559.186	138.970	420.216	559.186	120.155	439.031
Rio Tinto	583.242	247.093	336.149	575.037	217.221	357.816
Torres Vedras	1.457.616	250.861	1.206.755	1.257.717	178.176	1.079.541
Santarém	205.256	50.627	154.629	201.590	30.238	171.352
Prior Velho	559.975	83.997	475.978	559.975	27.999	531.976
Trofa	-	-	-	89.117	89.117	-
Espinho	121.579	6.079	115.500	-	-	-
TOTAL	48.873.673	17.459.372	31.414.301	45.577.431	14.928.407	30.649.024

6. Propriedades de investimento

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição, sendo subsequentemente sujeitos a depreciação em conformidade com as vidas úteis definidas, bem como ao registo de perdas por imparidade sempre que tal se revele necessário.

As rendas obtidas referentes a Propriedades de Investimento ascenderam a 1.146.625 Euros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 (1.649.826 Euros em 30 de junho de 2025), encontrando-se as mesmas incluídas na divulgação efetuada na Nota 30.

De acordo com avaliações externas efetuadas por entidades especializadas independentes, reportadas a 31 de dezembro de 2025 ou a exercícios anteriores, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 45 milhões de Euros (45 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2025).

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas por imparidade, para além das perdas registadas em anos anteriores.

O detalhe do valor líquido contabilístico em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento”, bem como o respetivo justo valor, pode ser resumido como segue:

Localização	30/06/2026			31/12/2025		
	Valor Líquido Contabilístico	Valor de avaliação	Data de avaliação externa	Valor Líquido Contabilístico	Valor de avaliação	Data de avaliação externa
Porto - Rua do Campo Alegre	564.783	3.092.000	27/12/2025	576.374	3.092.000	27/12/2025
Caldas da Rainha - Rua Dr. Miguel Bombarda	17.531	90.000	27/12/2025	17.531	90.000	27/12/2025
Portalegre - Zona Industrial	128.806	145.000	29/12/2022	130.553	145.000	29/12/2022
Portimão - Cabeço do Mocho	707.282	746.000	27/12/2025	707.282	746.000	27/12/2025
Imóvel da Quinta do Cano, Viseu	1.489.410	1.455.000	22/12/2020	1.489.410	1.455.000	22/12/2020
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios A e B)	1.486.342	14.091.000	27/12/2024	1.568.492	14.091.000	27/12/2024
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios G)	651.914	9.096.000	26/12/2025	662.085	9.096.000	26/12/2025
Carregado - Quinta da Boa Água / Quinta do Peixoto	1.549.266	16.298.000	27/12/2024	1.559.612	16.298.000	27/12/2024
	6.595.334	45.013.000		6.711.339	45.013.000	

O justo valor das avaliações externas das propriedades de investimento que são objeto de divulgação em 30 de junho de 2026 e em 31 de dezembro de 2025 foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por entidades especializadas independentes por um dos seguintes métodos consoante a situação concreta do imóvel: Método de comparativo de mercado, Método do custo ou Método do rendimento. O Grupo promove a realização periódica e rotativa de avaliações imobiliárias por entidades independentes e especializadas às suas propriedades de investimento, assegurando desta forma que a divulgação do justo valor se mantém atualizada.

No que respeita à classificação das metodologias de avaliação acima referidas, para efeitos de enquadramento, em sede de hierarquia de justo valor (IFRS 13), as mesmas classificam-se essencialmente no Nível 3 (justo valor determinado com base em *inputs* não observáveis no mercado, desenvolvidos para refletir os pressupostos a utilizar pelos agentes de mercado).

As avaliações externas independentes efetuadas suportam-se essencialmente na aplicação do método comparativo de mercado que tem por *inputs*, nomeadamente, o índice unitário de venda por metro quadrado de ativos comparáveis e a área do imóvel, e o método do rendimento que tem como inputs os rendimentos passíveis de serem gerados pelo mesmo e uma taxa de capitalização (*yield*) considerada adequada face às características e localização do ativo imobiliário em questão.

Contas Consolidadas Semestrais 2026

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 foi como segue:

30/06/2026			
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Total
Valor Bruto			
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	6.166.471	27.842.812	34.009.283
Saldo final em 30 de junho de 2026	6.166.471	27.842.812	34.009.283
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	1.330.000	25.967.944	27.297.944
Depreciações do exercício	-	116.004	116.004
Saldo final em 30 de junho de 2026	1.330.000	26.083.948	27.413.948
Valor Líquido	4.836.471	1.758.864	6.595.335

31/12/2025			
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Total
Valor Bruto			
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	9.467.498	28.396.502	37.864.000
Alienações e abates	(45.000)	-	(45.000)
Transferências para ativos detidos para venda (Nota 7)	(3.256.027)	(741.043)	(3.997.070)
Transferências de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	-	187.353	187.353
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	6.166.471	27.842.812	34.009.283
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	1.330.000	26.296.620	27.626.620
Depreciações do exercício	-	242.688	242.688
Transferências para ativos detidos para venda (Nota 7)	-	(741.043)	(741.043)
Transferências de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	-	169.679	169.679
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	1.330.000	25.967.944	27.297.944
Valor Líquido	4.836.471	1.874.868	6.711.339

Durante o exercício de 2025 foi celebrado um contrato promessa de compra e venda das instalações fabris Carregado, conhecido por “Quinta do Peixoto”, passando a ser reconhecido como um ativo não corrente detido para venda (Nota 7).

O valor de perdas por imparidade acumuladas em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 ascende a 1.562.500 Euros (Nota 25).

7. Ativos não correntes detidos para venda

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, os “ativos não correntes detidos para venda” correspondiam a ativos não operacionais do Grupo que estavam ao abrigo de contratos promessa de compra e venda celebrados durante o ano e anos anteriores, sendo expectativa do Conselho de Administração que a correspondente venda se processará durante os exercícios seguintes.

O detalhe dos ativos não correntes detidos para venda em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 é como segue:

Ativos não correntes detidos para venda	30/06/2026	31/12/2025
Imóvel de Castelo Branco	680.334	680.334
Terreno São João da Talha	103.718	103.718
Imóvel Avenida da República	-	106.022
Imóvel Carregado	3.256.027	3.256.027
Valor Líquido	4.040.079	4.146.101

Durante o exercício de 2026 foi concretizada a venda do imóvel da Avenida da República pelo valor de 1.000.000 euros. No âmbito desta operação foram recebidos 770 milhares de euros durante o exercício, tendo gerado uma mais-valia no montante de 844 milhares de euros.

Durante o exercício de 2025 concretizou-se a alienação do imóvel de Alcabideche, com o valor de venda de 3.100 milhares de euros (2.540 milhares de euros recebidos em 2025) tendo gerado uma mais-valia de 2.904 milhares de euros.

Também durante o exercício a Empresa recebeu de acordo com o plano constante do contrato promessa o montante de 135.000 euros relativos ao Imóvel de São João da Talha.

No fim do exercício de 2025 foi celebrado contrato de promessa relativo ao imóvel Carregado tendo recebido o valor de 317.500 euros.

No exercício 2025, procedeu-se à alienação do imóvel localizado na Maia pelo montante de 740.000 euros, tendo o valor de 500.000 euros sido integralmente liquidado na data da escritura. Esta operação originou o reconhecimento de uma mais-valia no montante de 71.000 euros.

Adicionalmente, no decurso do mesmo exercício, foi realizada a alienação do imóvel sito na Avenida da Liberdade, em Braga, pelo valor de 1.800.000 euros. Atendendo ao facto de este

ativo não apresentar valor contabilístico registado, a operação gerou uma mais-valia de igual montante.

Os movimentos ocorridos em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 foi como segue:

30/06/2026		
	Ativos não correntes detidos para venda	Total
Valor Bruto		
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	4.146.101	4.146.101
Alienações e abates	(106.022)	(106.022)
Saldo final em 30 de junho de 2026	4.040.079	4.040.079
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	-	-
Saldo final em 30 de junho de 2026	-	-
Valor Líquido	4.040.079	4.040.079

31/12/2025		
	Ativos não correntes detidos para venda	Total
Valor Bruto		
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	1.724.506	1.724.506
Alienações e abates	(834.432)	(834.432)
Transferências de propriedades de investimento (Nota 6)	3.256.027	3.256.027
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	4.146.101	4.146.101
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	-	-
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	-	-
Valor Líquido	4.146.101	4.146.101

8. Goodwill

A rubrica “Goodwill” inclui o montante de 611.997 Euros apurado na aquisição, em anos anteriores, da subsidiária Movicargo, cuja atividade foi transferida (através de um processo de incorporação por fusão) para a empresa-mãe Toyota Caetano Portugal, S.A. em anos anteriores.

O Goodwill não é amortizado. São efetuados testes de imparidade ao valor do Goodwill com uma periodicidade anual. A 30 de junho de 2026 não existem indícios de imparidade, pelo que não foi necessária a realização de teste de imparidade.

9. Ativos Intangíveis

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30/06/2026						
	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial e outros direitos	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo bruto						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	7.761.585	669.007	3.293.810	12.486	564.879	12.301.767
Adições	236.618	-	-	-	28.429	265.047
Saldo final em 30 de junho de 2026	7.998.203	669.007	3.293.810	12.486	593.308	12.566.814
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2025	7.760.488	668.226	2.661.001	9.602	-	11.099.317
Amortização do exercício	118.309	99	184.194	1.236	-	303.838
Saldo final em 30 de junho de 2026	7.878.797	668.325	2.845.195	10.838	-	11.403.155
Valor líquido	119.406	682	448.615	1.648	593.308	1.163.659

31/12/2025						
	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial e outros direitos	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo bruto						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	7.761.585	669.007	2.498.884	12.486	1.033.939	11.975.901
Adições	-	-	-	-	326.508	326.508
Alienações e abates	-	-	(642)	-	-	(642)
Transferências	-	-	795.568	-	(795.568)	-
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	7.761.585	669.007	3.293.810	12.486	564.879	12.301.767
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2024	7.760.488	668.028	2.291.607	6.641	-	10.726.764
Amortização do exercício	-	198	370.036	2.961	-	373.195
Alienações e abates	-	-	(642)	-	-	(642)
Saldo final em 31 de dezembro de 2025	7.760.488	668.226	2.661.001	9.602	-	11.099.317
Valor líquido	1.097	781	632.809	2.884	564.879	1.202.450

Os valores registados em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 na rubrica “Ativos intangíveis em curso” incluem gastos suportados com projetos de implementação de novos *softwares* de gestão estando previsto passar a firme durante os anos de 2026 e 2027.

10. Investimentos financeiros em associadas e empreendimentos conjuntos

Decomposição do valor contabilístico de investimentos em empreendimento conjunto e em associada.

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 a rubrica de investimentos financeiros em associadas e empreendimentos conjuntos detalha-se como segue:

	Sede	% detenção	30/06/2026	31/12/2025
Associada				
Kinto Portugal, S.A. (consolidado)	Vila Nova de Gaia	49,00%	31.446.789	27.682.215
Empreendimento conjunto				
CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A. (consolidado)	Vila Nova de Gaia	61,94%	13.998.591	8.179.607
			45.445.380	35.861.822

A 31 de março de 2026, foi implementada na CaetanoBus uma operação que consistiu na utilização de 20 milhões de Euros de prestações suplementares entregues em 2023 pelos seus acionistas Toyota Caetano Portugal (12,4 milhões de Euros) e Mitsui (7,6 milhões de Euros) para cobertura de prejuízos acumulados daquela empresa; foi ainda e com o mesmo objetivo de cobertura de prejuízos acumulados, reduzido o respetivo capital social para 16.088.775 euros mantendo-se inalterada a respetiva estrutura acionista.

Na mesma data, foi efetuado um aumento de capital social na CaetanoBus no total de 15 milhões de Euros com entrada de um novo acionista – Fundação Salvador Caetano - para o capital desta sociedade (18,37%) e no qual a Toyota Caetano Portugal participou com a injeção de 9.290.323 euros mantendo a sua participação no capital social daquela sociedade (61,94%); a Mitsui não participou neste aumento de capital social reduzindo a sua participação no capital daquela empresa passando para 19,70%.

No âmbito desta operação, procedeu-se à atualização do acordo de investimento, contemplando, nomeadamente, a entrada do novo acionista, a Fundação Salvador Caetano, bem como a revisão das matérias relevantes cujas deliberações dependem de unanimidade em sede de Assembleia Geral e Conselho de Administração.

Não obstante as alterações introduzidas ao acordo de investimento e apesar de a Toyota Caetano Portugal, S.A. deter 61,94% do capital da CaetanoBus, mantêm-se os mecanismos de controlo conjunto, na medida em que as decisões relativas às atividades relevantes da sociedade, designadamente de natureza operacional e financeira, continuam sujeitas à aprovação unânime dos acionistas. Consequentemente, o Conselho de Administração mantém o entendimento de que esta participação constitui um empreendimento conjunto, continuando a mesma a ser contabilizada pelo método da equivalência patrimonial.

Com efeito, o referido acordo de investimento, estabelece que as decisões sobre as atividades relevantes da participada carecem de unanimidade ao nível da Assembleia Geral de Acionistas. As principais atividades / decisões relevantes são, ao nível da Assembleia Geral, como segue:

- (i) constituição de qualquer sociedade subsidiária ou aquisição de qualquer outra entidade;
- (ii) qualquer alteração ao pacto social, estatutos ou outros documentos constitutivos;
- (iii) qualquer alteração da forma jurídica da Empresa, qualquer fusão ou consolidação com ou numa outra entidade, qualquer venda ou transmissão da totalidade ou de uma parte substancial dos ativos ou negócios, bem como qualquer liquidação ou dissolução;
- (iv) qualquer emissão ou amortização de ações, ou qualquer aumento, redução ou modificação do capital social, bem como qualquer restituição, reembolso ou troca de prestações suplementares.
- (v) qualquer alteração da política de dividendos ou qualquer outra distribuição de lucros ou ativos;
- (vi) alterações e aprovação do Plano de Negócios Anual ou do Plano de Negócios Trienal;
- (vii) qualquer oferta pública ou admissão à cotação das ações da Empresa;
- (viii) qualquer garantia de valor superior a 1.000.000€ (um milhão de euros) destinada a assegurar obrigações de qualquer sociedade do Grupo;
- (ix) adoção ou modificação de regimes de remuneração dos administradores; e/ou
- (x) nomeação ou destituição de qualquer Administrador.

Por outro lado, em sede de Conselho de Administração (composto por um máximo de nove membros), as decisões sobre as atividades relevantes que carecem de voto favorável de todos os administradores são as seguintes:

- (i) quaisquer transações entre a Empresa e as suas Afiliadas, exceto as realizadas no âmbito da atividade corrente da Empresa (*Ordinary Course of Business*);
- (ii) qualquer venda (exceto no âmbito da atividade corrente da Empresa) de qualquer ativo, ou qualquer transmissão, outra forma de alienação, constituição de garantia real ou outro ónus sobre quaisquer ativos que: não estejam incluídos ou previstos em qualquer dos Planos de Negócios; ou tenham um valor superior a 500.000€ (quinhentos mil euros) numa única operação ou numa série de operações realizadas no mesmo ano;
- (iii) qualquer empréstimo ou outro financiamento, com exceção de:
 - a) financiamento comercial a clientes no âmbito da atividade corrente da Empresa até ao montante individual de 3.000.000€ (três milhões de euros), desde que tal montante não esteja coberto por carta de crédito, seguro de crédito ou qualquer garantia prestada por instituições fiáveis, designadamente bancos;
 - b) empréstimos concedidos entre sociedades do Grupo;
 - c) qualquer empréstimo ou financiamento até ao montante de 100.000€ (cem mil euros);
- (iv) qualquer garantia destinada a assegurar obrigações de qualquer entidade que não seja a Empresa ou as suas Subsidiárias;
- (v) qualquer contratação de financiamento, assunção de endividamento ou emissão de obrigações ou títulos de dívida (convertíveis ou não em ações), de montante superior a 3.000.000€ (três milhões de euros) numa única operação ou numa série de operações realizadas no mesmo ano;
- (vi) qualquer aquisição, locação (exceto no âmbito da atividade corrente da Empresa) ou outra forma de aquisição de ativos ou investimentos que: não estejam incluídos em qualquer dos Planos de Negócios; ou envolvam um montante superior a 1.000.000€ (um milhão de euros) numa única operação ou numa série de operações realizadas no

mesmo ano;

- (vii) qualquer garantia de valor até 1.000.000€ (um milhão de euros) destinada a assegurar obrigações de qualquer subsidiária;
- (viii) celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato com qualquer Acionista ou qualquer das respetivas Afiliadas (incluindo subsidiárias), exceto:
 - a) quando celebrado no âmbito da atividade corrente da Empresa;
 - b) quando o montante não exceda 500.000€ (quinhentos mil euros) numa única operação ou numa série de operações realizadas no mesmo ano; e
 - c) quando celebrado em condições de plena concorrência (*arm's length terms*);
- (ix) qualquer desenvolvimento de novo produto ou nova linha de produção com valor superior a 500.000€ (quinhentos mil euros) que não esteja incluído ou previsto nos Planos de Negócios;
- (x) celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato com duração superior a um ano ou envolvendo um montante superior a 10.000.000€ (dez milhões de euros) numa única operação ou numa série de operações; bem como qualquer contrato de distribuição, agência, representação comercial ou outro contrato-quadro, contrato-mestre ou contrato-base, ou qualquer contrato que conceda exclusividade a qualquer pessoa ou entidade;
- (xi) adoção ou modificação de regimes de remuneração dos diretores (*officers*) ou de políticas gerais de remuneração dos trabalhadores;
- (xii) nomeação ou destituição de qualquer: Diretor-Geral Executivo (*Chief Executive Officer* - CEO); Diretor Financeiro (*Chief Financial Officer* - CFO); Diretor Operacional (*Chief Operating Officer* - COO); ou qualquer outro dirigente, diretor-geral ou cargo equivalente a diretor-geral;
- (xiii) celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato ou transação que não seja realizada em condições de plena concorrência (*arm's length basis*).

Por fim, em conformidade com o referido acordo de investimento, é de realçar que em caso de “deadlock” (impasse), uma eventual decisão nunca decorrerá por maioria simples de direitos de voto, e qualquer um dos acionistas tem direito em última instância a adquirir a participação ao outro acionista.

O acima exposto constitui assim a base de avaliação que o Conselho de Administração da Toyota Caetano Portugal, S.A. considerou para concluir sobre a classificação deste investimento como um empreendimento conjunto.

Informação financeira resumida das participadas

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 a informação financeira resumida da associada e do empreendimento conjunto acima referidos pode ser analisada como segue:

Rubrica	CaetanoBus Consolidado		Kinto Portugal Consolidado	
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2026	31/12/2025
Ativo não corrente	33.042.521	33.667.086	352.911.168	342.128.131
Ativo corrente	103.413.345	86.585.352	31.822.090	36.487.959
Ativo total	136.455.866	120.252.438	384.733.258	378.616.090
Passivo não corrente	18.934.559	19.725.809	224.240.367	222.365.753
Passivo corrente	97.455.168	88.779.334	118.659.136	122.099.386
Capital próprio	20.066.139	11.747.295	41.833.755	34.150.951
Vendas e Prestações de Serviços	48.487.286	118.299.824	81.045.568	151.347.744
Resultado operacional	(4.539.669)	(10.922.928)	13.919.191	24.624.517
Resultado financeiro	(1.641.320)	(2.750.067)	(5.307.622)	(10.182.588)
Impostos	(2.844)	(142.669)	(928.765)	(5.219.926)
Resultado líquido	(5.674.697)	(13.930.094)	7.682.804	9.222.003

Movimento ocorrido durante o exercício

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros em associadas e empreendimentos conjuntos, detalha-se como segue:

	30/06/2026	31/12/2025
Participações financeiras - Associadas		
Saldo em 1 de janeiro	27.682.215	25.957.444
Aplicação do método de equivalência patrimonial:		
Efeito no resultado líquido do exercício	3.764.574	3.194.771
Dividendos distribuídos	-	(1.470.000)
Saldo em 31 de dezembro	31.446.789	27.682.215
Participações financeiras - Empreendimentos conjuntos		
Saldo em 1 de janeiro	8.179.607	16.994.594
Aumento de capital	9.290.323	-
Efeito no resultado líquido do exercício	(3.555.249)	(8.708.602)
Efeito no outro rendimento integral	83.910	(106.385)
Saldo em 31 de dezembro	13.998.591	8.179.607
Total	45.445.380	35.861.822

Destaca-se, no período, a concretização da operação de redução e subsequente aumento do capital social da CaetanoBus, conforme descrito anteriormente na presente nota.

11. Outros investimentos

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 a rubrica “Outros Investimentos” detalha-se como segue:

Participação	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Cimóvel – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado	6.144.338	5.926.660	5.715.773
Outros	11.833	11.833	159.143
Total	6.156.171	5.938.493	5.874.916

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 os movimentos ocorridos na rubrica “Outros investimentos” foram como segue:

	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Outros investimentos			
Justo valor em 1 de janeiro	5.938.493	5.677.728	5.677.728
Alienações durante o ano	-	(147.310)	-
Aumento/(diminuição) no justo valor	217.678	408.075	197.188
Justo valor na data de referência	6.156.171	5.938.493	5.874.916

Em 30 de junho de 2026, a rubrica “Outros investimentos” inclui o montante de 6.144.338 Euros (5.926.660 Euros em 31 de dezembro de 2025) correspondente a 580.476 unidades de participação no Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado (9,501%), estando as

mesmas registadas ao valor da Unidade de Participação divulgada a 30 de junho de 2026 (o custo de aquisição das referidas unidades de participação ascendeu a 3.013.947 Euros), encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 2.817.321 Euros (2.644.267 Euros em 31 de dezembro de 2025). A presente participação, mensurada a justo valor por outro rendimento integral, foi assim designada na data do seu reconhecimento.

O montante remanescente representa investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 do registo da participação no Fundo Cível ao seu justo valor pode ser resumido como segue:

	30/06/2026	30/06/2025
Varição no justo valor	217.678	197.188
Impostos diferidos (Nota 16)	(44.624)	(42.395)
Efeito no capital próprio	173.054	154.793

12. Inventários

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo	3.939.227	3.235.986	4.600.195
Produtos e Trabalhos em Curso	2.486.128	1.599.148	1.842.593
Produtos Acabados e Intermédios	4.554.007	6.400.098	5.378.338
Mercadorias	146.374.169	156.950.803	142.452.231
	157.353.531	168.186.035	154.273.357
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 25)	(3.984.007)	(2.357.879)	(5.804.366)
	153.369.524	165.828.156	148.468.991

O Grupo tem definidos critérios de imparidade relativamente a viaturas usadas que assumem uma desvalorização face à antiguidade das mesmas. Os critérios seguidos pelo Grupo encontram-se suportados por informação de mercado obtida junto de entidades externas com referência a 31 de dezembro. Desta forma, não é expectativa do Conselho de Administração

que em exercícios futuros venham a ser geradas perdas no processo de alienação e realização das referidas viaturas usadas.

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 foi apurado como segue:

	30/06/2026			30/06/2025		
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	156.950.803	3.235.986	160.186.789	126.638.378	2.875.233	129.513.611
Compras Líquidas	282.318.793	26.843.958	309.162.751	267.919.036	29.435.940	297.354.976
Transferências de/para Inventários (Nota 5)	(37.222.659)	-	(37.222.659)	(9.070.562)	-	(9.070.562)
Regularização de inventários	2.117.258	-	2.117.258	1.953.106	-	1.953.106
Existências Finais	(146.374.169)	(3.939.227)	(150.313.396)	(142.452.231)	(4.600.195)	(147.052.426)
Total	257.790.026	26.140.717	283.930.743	244.987.727	27.710.978	272.698.705

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 foi apurada como segue:

	30/06/2026			30/06/2025		
	Produtos acabados, intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total	Produtos acabados, intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Existências Finais	4.554.007	2.486.128	7.040.135	5.378.338	1.842.593	7.220.931
Regularização de existências	(485.051)	(13.209)	(498.260)	176.965	(15.023)	161.942
Existências Iniciais	(6.400.098)	(1.599.148)	(7.999.246)	(5.170.111)	(1.755.452)	(6.925.563)
Total	(2.331.142)	873.771	(1.457.371)	385.192	72.118	457.310

13. Clientes

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Ativos Correntes			Ativos Não Correntes		
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Cientes, conta corrente	80.309.752	87.030.516	98.205.193	161.640	176.106	11.920
Cientes cobrança duvidosa	7.276.410	7.348.071	8.738.428	-	-	-
	87.586.162	94.378.587	106.943.621	161.640	176.106	11.920
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 25)	(7.258.736)	(7.330.396)	(8.652.960)	-	-	-
	80.327.426	87.048.191	98.290.661	161.640	176.106	11.920

Relativamente à aplicação do modelo de *Expected Credit Losses* preconizado na IFRS 9, o Grupo aplicou na análise efetuada a abordagem simplificada de reconhecer as perdas de crédito esperadas na vida económica das contas a receber, tendo em consideração que as mesmas não apresentam uma componente de financiamento significativa.

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira consolidada encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data da demonstração da posição financeira consolidada. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

14. Outras dívidas de terceiros

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Ativos Correntes		
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Adiantamentos a fornecedores	269.955	192.174	256.629
Estado e outros entes públicos (IVA)	-	-	136.771
Outros devedores	945.904	861.222	763.276
	1.215.859	1.053.396	1.156.676

15. Outros ativos correntes

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Devedores por acréscimos de rendimentos			
Frotas, Campanhas, Bónus, Rappel e comparticipações a receber de marcas	2.705.530	1.928.904	877.186
Subsídios à formação (IEFP)	2.083.766	760.987	921.811
Comissões de intermediação (financiamento e seguros)	638.103	662.447	700.369
Reclamações de Garantia	505.979	218.679	259.118
Outros	563.900	678.928	339.276
	6.497.278	4.249.945	3.097.760
Gastos a reconhecer			
Seguros	124.199	165.978	99.959
Rendas	163.459	186.941	146.600
Encargos com financiamento "Papel comercial"	46.753	82.262	110.907
Fundo de Pensões	949.024	949.024	141.820
Outros	1.042.495	939.805	200.003
	2.325.930	2.324.010	699.289
Total	8.823.208	6.573.955	3.797.049

A rubrica “Frotas, Campanhas, Bónus, Rappel e comparticipação a receber de marcas” corresponde a valores a receber de prémios de desempenho e cumprimento de objetivos alcançados concedidos pelas marcas Toyota e Lexus, bem como apoio a campanhas desenvolvidas pelas mesmas.

16. Ativos e Passivos por Impostos Diferidos

O detalhe e movimento dos montantes e a natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, podem ser resumidos como segue:

	30/06/2026			
	31/12/2025	Impacto em Resultados	Impacto em Capitais Próprios	30/06/2026
Impostos diferidos ativos				
Perdas por imparidade e provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	969.057	(5.636)	-	963.421
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	87.773	-	-	87.773
Anulação de ativos fixos tangíveis/inventários	1.529.087	(57.643)	-	1.471.444
Outros - Rédito de operações	1.463.292	157.176	-	1.620.468
	4.049.209	93.897	-	4.143.106
Impostos diferidos passivos				
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(917.426)	34.993	-	(882.433)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(20.663)	-	-	(20.663)
Amortizações não aceites fiscalmente	(426.221)	-	-	(426.221)
Imputação do justo valor de ativos financeiros	(597.109)	-	(44.624)	(641.733)
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	(194.550)	-	-	(194.550)
	(2.155.969)	34.993	(44.624)	(2.165.600)
Efeito líquido (Nota 26)		128.890	(44.624)	

Contas Consolidadas Semestrais 2026

31/12/2025					
	31/12/2024	Outras Variações	Impacto em Resultados	Impacto em Capitais Próprios	31/12/2025
Impostos diferidos ativos					
Perdas por imparidade e provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	735.515	-	233.542	-	969.057
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	292.005	-	-	(204.232)	87.773
Anulação de ativos fixos tangíveis/inventários	1.009.673	-	519.414	-	1.529.087
Outros - Rêdito de operações	2.031.177	-	(567.885)	-	1.463.292
	4.068.370	-	185.071	(204.232)	4.049.209
Impostos diferidos passivos					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.429.972)	5.303	507.243	-	(917.426)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(24.304)	(5.303)	8.944	-	(20.663)
Amortizações não aceites fiscalmente		-	(426.221)	-	(426.221)
Imputação do justo valor de outros ativos financeiros	(538.500)	-	-	(58.609)	(597.109)
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	(142.235)	-	-	(52.315)	(194.550)
		-	89.966	(110.924)	(2.155.969)
Efeito líquido (Nota 26)		-	275.037	(315.156)	

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 as empresas do Grupo não tinham prejuízos fiscais reportáveis.

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

	Taxa de imposto	
	30/06/2026	31/12/2025
País origem da filial		
Portugal	20,5%- 19%	21,5%-20%
Cabo Verde	25%	25%

17. Capital próprio

Capital Social

Em 30 de junho de 2026, o capital da Empresa-mãe, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 de ações nominativas, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Salvador Caetano - Auto S.G.P.S., S.A. 69,80%
- Toyota Motor Europe NV/SA 27,00%

Dividendos

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de maio de 2026, foi aprovada pelos acionistas a distribuição de dividendos a atribuir ao capital de 0.35€ por ação no montante de 12.250.000 Euros.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos instrumentos de capital ao justo valor por via de capital e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos (Nota 11).

Outras reservas e resultados transitados

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, S.A., apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas pela União Europeia.

18. Interesses que não controlam

O movimento desta rubrica durante os períodos findos em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 foi como segue:

	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Saldo inicial em 1 de janeiro	2.764.842	2.178.229	2.178.229
Saída do perímetro	-	1.085	-
Outros	2.174	7.090	1.945
Resultado do exercício atribuível aos interesses que não controlam	404.737	578.438	221.678
	3.171.753	2.764.842	2.401.852

A decomposição do valor por empresa subsidiária consolidada integralmente nas Demonstrações Financeiras apresentadas em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 é como segue:

30/06/2026			
Subsidiária	% IQNC	Interesses que não controlam	Resultado do exercício de Interesses que não controlam
Caetano Auto CV	18,76%	2.059.100	327.777
Caetano Auto	1,26%	1.092.103	74.164
Salvador Caetano Seguros	1,26%	20.550	2.796
		3.171.753	404.737

31/12/2025			
Subsidiária	% IQNC	Interesses que não controlam	Resultado do exercício de Interesses que não controlam
Caetano Auto CV	18,76%	1.731.323	430.987
Caetano Auto	1,26%	1.015.765	141.627
Salvador Caetano Seguros	1,26%	17.754	5.824
		2.764.842	578.438

O resumo da informação financeira a 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 das empresas subsidiárias discriminadas acima encontra-se evidenciado no quadro abaixo:

Rubrica	Caetano Auto		Caetano Auto CV	
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2026	31/12/2025
Ativo Não Corrente	59.797.736	59.743.554	1.209.138	1.266.918
Ativo Corrente	109.861.628	98.610.636	15.681.198	13.232.670
Total Ativo	169.659.364	158.354.190	16.890.336	14.499.588
Passivo Não Corrente	14.065.073	15.481.885	1.489.150	1.463.937
Passivo Corrente	71.761.777	64.396.917	4.170.026	3.665.655
Capital Próprio	83.832.514	78.475.388	11.231.160	9.369.996
Vendas e Prestações de Serviços	195.874.527	365.061.762	14.902.383	24.630.756
Resultados Operacionais	7.412.018	13.851.490	2.344.126	2.794.468
Resultados Financeiros	(218.427)	(483.015)	77.432	125.553
Impostos	(1.836.465)	(2.717.353)	(533.227)	(552.949)
Resultado Líquido	5.357.126	11.113.867	1.888.331	2.367.072

Rubrica	Salvador Caetano Seguros	
	30/06/2026	31/12/2025
Ativo Não Corrente	-	-
Ativo Corrente	953.114	1.217.607
Total Ativo	953.114	1.217.607
Passivo Não Corrente	-	-
Passivo Corrente	121.378	194.926
Capital Próprio	831.736	1.022.681
Vendas e Prestações de Serviços	676.356	1.324.470
Resultados Operacionais	278.834	588.352
Resultados Financeiros	(1)	(2)
Impostos	(56.464)	(125.035)
Resultado Líquido	222.369	463.315

19. Financiamentos obtidos

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 a rubrica de “Financiamentos Obtidos” tem o seguinte detalhe:

	30/06/2026			31/12/2025			30/06/2025		
	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL	Corrente	Não Corrente	TOTAL
Empréstimos Bancários	20.250.000	6.000.000	26.250.000	35.500.000	6.750.000	42.250.000	38.000.000	8.250.000	46.250.000
Descobertos Bancários	26.898	-	26.898	62.432	-	62.432	327.974	-	327.974
Empréstimo Obrigacionista	-	15.000.000	15.000.000	-	15.000.000	15.000.000	-	15.000.000	15.000.000
Subsídios reembolsáveis	27.407	301.479	328.886	27.407	301.479	328.886		328.886	328.886
Passivos por Locação	8.938.452	28.570.697	37.509.149	7.635.197	27.825.600	35.460.797	6.675.948	26.519.071	33.195.019
	29.242.757	49.872.176	79.114.933	43.225.036	49.877.079	93.102.115	45.003.922	50.097.957	95.101.879

O movimento ocorrido nos empréstimos bancários, descobertos bancários, contas correntes caucionadas, programas de Papel Comercial e empréstimo obrigacionista, durante os exercícios findos em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 foi o seguinte:

Contas Consolidadas Semestrais 2026

30/06/2026	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações (*)	Saldo Final
Descobertos Bancários	62.432	-	-	(35.534)	26.898
Contas correntes caucionadas	-	14.000.000	13.000.000	-	1.000.000
Papel comercial	42.250.000	347.500.000	364.500.000	-	25.250.000
Empréstimos Obrigacionista	15.000.000	-	-	-	15.000.000
Passivos por Locação	35.460.797	5.663.289	4.017.307	402.370	37.509.149
Subsídios reembolsáveis	328.886	-	-	-	328.886
	93.102.115	367.163.289	381.517.307	366.836	79.114.933

31/12/2025	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações (*)	Saldo Final
Descobertos Bancários	11.491	-	-	50.941	62.432
Contas correntes caucionadas	-	13.650.000	13.650.000	-	-
Papel comercial	32.750.000	406.500.000	397.000.000	-	42.250.000
Empréstimos Obrigacionista	15.000.000	-	-	-	15.000.000
Passivos por Locação	27.786.915	8.536.515	7.321.969	6.459.336	35.460.797
Subsídios reembolsáveis	328.886	-	-	-	328.886
	75.877.292	428.686.515	417.971.969	6.510.277	93.102.115

(*) sem impacto na demonstração de fluxos de caixa

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, o detalhe dos empréstimos bancários, descobertos bancários, programas de Papel Comercial e empréstimo obrigacionista, bem como as suas respetivas condições, é como segue:

30/06/2026				
Descrição/Empresa beneficiária	Montante utilizado	Limite	Data início	Prazo
<u>Não corrente</u>				
Empréstimo obrigacionista				
Toyota Caetano Portugal	15.000.000	15.000.000	09/08/2023	5 anos
	15.000.000	15.000.000		
Papel comercial				
Caetano Auto	6.000.000	6.000.000	01/04/2024	5 anos
	6.000.000	6.000.000		
Subsídios Reembolsáveis				
Toyota Caetano Portugal	301.479	301.479	28/02/2024	3 anos
	301.479	301.479		
<u>Corrente</u>				
Contas correntes caucionadas				
Toyota Caetano Portugal	1.000.000	20.000.000	05/12/2021	1 ano (**)
Toyota Caetano Portugal	-	2.000.000	05/12/2021	1 ano (**)
Subsídios Reembolsáveis				
Toyota Caetano Portugal	27.407	27.407	28/02/2024	3 anos
Descobertos bancários	26.898	5.500.000		
Faturas descontadas em regime de Confirming"	-	25.000.000	21/12/2023	5 anos
Papel comercial				
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	18/08/2020	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	6.000.000	17/07/2022	5 anos
Toyota Caetano Portugal	7.000.000	10.000.000	24/02/2023	1 ano (**)
Toyota Caetano Portugal		10.000.000	14/06/2021	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	10.000.000	28/06/2024	5 anos
Caetano Auto	2.250.000	2.250.000	01/04/2024	5 anos
	20.304.305	100.777.407		
	41.605.784	122.078.886		

31/12/2025				
Descrição/Empresa beneficiária	Montante utilizado	Limite	Data início	Prazo
<u>Não corrente</u>				
Empréstimo obrigacionista				
Toyota Caetano Portugal	15.000.000	15.000.000	09/08/2023	5 anos
	15.000.000	15.000.000		
Papel comercial:				
Caetano Auto	6.750.000	6.750.000	01/04/2024	5 anos
	6.750.000	6.750.000		
Subsídios Reembolsáveis				
Toyota Caetano Portugal	301.479	301.479	28/02/2024	3 anos
	301.479	301.479		
<u>Corrente</u>				
Contas correntes caucionadas				
Toyota Caetano Portugal	-	20.000.000	05/12/2021	1 ano (**)
Toyota Caetano Portugal	-	2.000.000	27/11/2011	3 meses (*)
Subsídios Reembolsáveis				
Toyota Caetano Portugal	27.407	27.407	28/02/2024	3 anos
Descobertos bancários	62.432	5.500.000		
Faturas descontadas em regime de <i>Confirming</i> "	-	25.000.000	21/12/2023	5 anos
Papel comercial				
Toyota Caetano Portugal	-	1.000.000	27/02/2021	5 anos
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	27/02/2021	5 anos
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	18/08/2020	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	6.000.000	17/07/2022	5 anos
Toyota Caetano Portugal	7.500.000	10.000.000	24/02/2023	1 ano (**)
Toyota Caetano Portugal		10.500.000	14/06/2021	5 anos
Toyota Caetano Portugal	5.000.000	10.000.000	28/06/2024	5 anos
Caetano Auto	3.000.000	3.000.000	01/04/2024	5 anos
	35.589.839	113.027.407		
	57.641.318	135.078.886		

(*) renovável trimestralmente

(**) renovável anualmente

No exercício de 2023 a Empresa mãe procedeu à emissão de dois empréstimos obrigacionistas por oferta particular e direta, sendo um deles, de 7.500.000 Euros, a taxa variável e o outro, de igual montante, a taxa fixa; ambos por um prazo de 5 anos (a contar da data de subscrição: 7 de agosto de 2023) e com reembolso *bullet* no final do prazo. Estes financiamentos destinaram-se a amortizar o anterior empréstimo obrigacionista, no montante de 12.500.000 Euros que se venceu no início de agosto de 2023.

Em 2026, não existem linhas de crédito contratadas para as quais foram concedidas garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis.

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor (*floor zero*), acrescidos de um "*spread*" que varia entre 0,25% e 1,35%.

O Grupo e as suas participadas têm contratadas linhas de crédito em 30 de junho de 2026 no montante de, aproximadamente 122 milhões de Euros (dos quais estavam utilizadas cerca de 42 milhões de Euros em 30 de junho de 2026) que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessas facilidades. Este valor está contratado em diversas instituições financeiras não existindo concentração excessiva em nenhuma delas.

A rubrica Passivos de locação (corrente e não corrente) corresponde a responsabilidades do Grupo, como locatário, relativas aos direitos de uso relacionados com equipamentos de movimentação de carga e imóveis arrendados para levar a cabo uma parte reduzida das suas operações, uma vez que a maior parte da atividade operacional do Grupo é desenvolvida em imóveis próprios.

Responsabilidades por intervalos de maturidade

Financiamentos

30/06/2026						
	12m	12-24m	24-36m	36-48m	>48m	Total
Empréstimos bancários	1.000.000	-	-	-	-	1.000.000
Empréstimo obrigacionista	-	-	-	15.000.000	-	15.000.000
Descobertos Bancários	26.898	-	-	-	-	26.898
Papel comercial	19.250.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000	25.250.000
Subsídios reembolsáveis	27.407	54.814	54.814	54.814	137.036	328.886
Passivos de Locação	8.938.452	8.077.381	8.031.437	6.220.843	6.241.036	37.509.149
Total financiamentos	29.242.757	9.632.195	9.586.251	22.775.657	7.878.072	79.114.933

31/12/2025						
	12m	12-24m	24-36m	36-48m	>48m	Total
Empréstimo obrigacionista	-	-	-	15.000.000	-	15.000.000
Descobertos Bancários	62.432	-	-	-	-	62.432
Papel comercial	35.500.000	-	-	-	6.750.000	42.250.000
Subsídios reembolsáveis	27.407	54.814	54.814	54.814	137.036	328.886
Passivos de Locação	7.635.197	7.605.347	7.119.005	6.036.194	7.065.054	35.460.797
Total financiamentos	43.225.036	7.660.161	7.173.819	21.091.008	13.952.090	93.102.115

Juros

30/06/2026						
	12m	12-24m	24-36m	36-48m	>48m	Total
Passivos de Locação	889.633	656.305	409.676	215.089	76.537	2.247.240
Empréstimo obrigacionista	615.891	615.891	307.556	-	-	1.539.338
Total juros	1.505.524	1.272.196	717.232	215.089	76.537	3.786.578

31/12/2025						
	12m	12-24m	24-36m	36-48m	>48m	Total
Passivos de Locação	895.887	701.000	475.490	254.153	159.292	2.485.822
Empréstimo obrigacionista	615.891	615.891	616.669	-	-	1.848.451
Total juros	1.511.778	1.316.891	1.092.159	254.153	159.292	4.334.273

20. Fornecedores

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem integralmente no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades serão liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

21. Outras dívidas a terceiros

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Passivos Correntes			Passivos Não Correntes		
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Retenção de impostos sobre o Rendimento	538.631	472.751	534.089	-	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado	24.316.714	20.577.916	20.379.038	-	-	-
Imposto automóvel	-	2.995.807	3.355.989	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	1.188.887	470.690	1.042.853	-	-	-
Tributos das autarquias locais	169.319	168.442	201.387	-	-	-
Outros	7.634	2.649	5.825	-	-	-
Estado e outros entes públicos - Subtotal	26.221.185	24.688.255	25.519.181	-	-	-
Acionistas	87.676	72.583	83.732	-	-	-
Adiantamentos de Clientes	3.644.635	2.706.681	3.000.825	-	-	-
Outras dívidas a terceiros	57.330.451	45.239.881	47.493.531	25.085.094	4.114.465	13.461.129
Outras dívidas a terceiros - Subtotal	61.062.762	48.019.145	50.578.088	25.085.094	4.114.465	13.461.129
	87.283.947	72.707.400	76.097.269	25.085.094	4.114.465	13.461.129

Em determinadas situações, o Grupo está a recorrer à entidade financeira das marcas representadas, nomeadamente à entidade Toyota Kreditbank, GMBH - Sucursal em Portugal, para efeitos de aquisição de viaturas, necessárias para os níveis de atividade desenvolvidos. Os montantes devidos a esta entidade encontram-se incluídos na rubrica de “Outras dívidas a terceiros” e perfazem o montante de 81.441.867 Euros em 30 de junho de 2026 (48.077.539 Euros em 31 de dezembro de 2025).

É entendimento do Conselho de Administração que as contas a pagar à Toyota Kreditbank, GMBH – Sucursal em Portugal para efeitos de aquisição de viaturas, apresentam características específicas que justificam uma apresentação separada das rubricas de financiamentos obtidos e de fornecedores. Com efeito, o Grupo financia a aquisição de viaturas novas (para exposição) e de viaturas matriculadas (destinadas a demonstração, cortesia e aluguer) através da entidade financeira do Grupo Toyota Japão, a Toyota Kreditbank, GMBH – Sucursal em Portugal, sendo que os referidos acordos celebrados com esta entidade determinam que a liquidação do passivo deverá ser efetuada na mais recente das seguintes datas: a data da maturidade do acordo ou a data da venda da viatura. Esta é uma característica relevante, específica e única desta tipologia de passivos, facto que foi tomado em consideração por parte do Conselho de Administração no processo de avaliação da classificação do referido passivo financeiro. No referido *assessment*, o Conselho de Administração considerou ainda ser prática do setor a não apresentação desta tipologia de

passivos como financiamentos obtidos, quando se encontra especificamente associado à aquisição de viaturas.

Os valores em aberto com a Toyota Kreditbank, GMBH – Sucursal em Portugal em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025 respeitam a financiamentos com maturidades entre 242 a 2588 dias e as taxas de juro entre os 4,25% e 6,30%, sendo que as empresas do Grupo Toyota Caetano Portugal garantem os mesmos através da entrega de uma livrança em branco com o respetivo pacto de preenchimento.

Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

22. Imposto sobre o rendimento (demonstração da posição financeira)

A decomposição da rubrica de Imposto sobre o rendimento a 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 é como segue:

	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Saldos credores			
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas			
Imposto sobre o rendimento a pagar	6.087.670	1.376.521	5.902.384
	6.087.670	1.376.521	5.902.384

23. Outros passivos correntes

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como segue:

	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Credores por acréscimos de gastos			
Encargos com férias e subsídios de férias	11.819.801	9.266.806	10.768.273
Campanhas publicitárias e promoção vendas	2.561.750	2.274.490	1.468.323
Comissões a liquidar	774.005	909.987	619.798
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	4.682.736	1.792.770	3.002.461
Encargos com fornecimentos e serviços externos a liquidar	6.164.535	6.039.544	3.518.318
Encargos de <i>rappel</i> atribuíveis a entidades gestoras de frotas	764.401	732.747	603.919
Especialização de custos afetos a viaturas vendidas	11.003.402	3.457.271	4.147.420
Seguros a liquidar	208.453	124.530	89.319
Juros a liquidar	270.782	241.164	254.474
Imposto Municipal sobre Imóveis	230.361	216.551	212.021
<i>Royalties</i>	243.857	143.133	218.403
Outros	931.788	1.439.140	3.172.077
	39.655.871	26.638.133	28.074.806
Rendimentos a reconhecer			
Contratos de Manutenção / Assistência de viaturas	6.340.510	6.407.560	6.613.753
Diferimento do rédito	26.838.526	36.088.801	26.726.834
Outros	1.962.088	1.288.891	2.208.533
	35.141.124	43.785.252	35.549.120
Total	74.796.995	70.423.385	63.623.926

Em 30 de junho de 2026, a rubrica "Outros" de credores por acréscimos de gastos inclui antecipações relativas a contratos de manutenção com viaturas de substituição em cerca de 449.502 Euros (508.875 Euros em 31 de dezembro de 2025).

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, a rubrica "Diferimento do rédito" inclui faturação emitida a clientes relativamente a processos de venda em curso para os quais não foi ainda cumprida a obrigação de desempenho associada.

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, a rubrica "Contratos de Manutenção / Assistência de viaturas", inclui o montante diferido relativo a contratos de manutenção plurianuais de viaturas, já faturados e recebidos, para os quais a obrigação de desempenho associada ainda não foi cumprida, motivo pelo qual o respetivo rédito se encontra diferido. O referido montante é reconhecido à medida em que a obrigação de desempenho é cumprida.

24. Responsabilidades por pensões

A Toyota Caetano Portugal (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado

subsequentemente em 2 de fevereiro de 1994, em 30 de abril de 1996, em 9 de agosto de 1996, em 4 de julho de 2003, em 2 de fevereiro de 2007, em 30 de dezembro de 2008, em 23 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2013.

Em 30 de junho de 2026, as seguintes subsidiárias do Grupo Toyota Caetano eram associadas do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Em 30 de junho de 2026, a CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A. também integra o Fundo de Pensões Salvador Caetano e consolida pelo método de equivalência patrimonial no Grupo Toyota Caetano.

Este Fundo de Pensões constituído previa que, enquanto os seus associados mantivessem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que a generalidade dos trabalhadores pudesse vir a auferir, a partir da data da reforma, de um complemento não atualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições, configurando um plano de benefícios definidos. Para cobrir estas responsabilidades, encontra-se constituído um Fundo Autónomo (o qual é atualmente gerido pela BPI Vida e Pensões, S.A.).

Em 18 de dezembro de 2007, foi enviado à ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões um *dossier* contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a ata de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo, propondo, com efeitos a 1 de janeiro de 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta anteriormente mencionada de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido (Plano A) para os então reformados e beneficiários de pensões diferidas, bem como para todos os trabalhadores dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, à data de 1 de janeiro de 2008, tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço nos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores

ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passou, a partir daquela data, a estar incluído num Plano de Contribuição Definida (Plano B).

Em 29 de dezembro de 2008, foi rececionada uma carta contendo a aprovação pela ASF, das alterações pretendidas e a vigorar desde 1/1/2008.

A ASF determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades atuariais apuradas com referência a 31 de dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Os ativos do Fundo de Pensões Salvador Caetano foram naquela data alocados àqueles dois Planos mediante as regras então instituídas pela ASF, mantendo-se assim aquele formato até á data atual.

No final de 2023, foi criado um plano de Contribuição Definida (Plano C) que abrange todos os colaboradores admitidos após 1 de dezembro de 2023.

Desta forma, o Fundo de Pensões Salvador Caetano é um fundo único e contempla três planos distintos: um plano de Benefícios Definidos (Plano A) e dois planos de Contribuição Definida (Plano B e Plano C).

As principais características destes três planos são como segue:

- (i) Plano A - (Benefício Definido): Abrange todos os colaboradores (incluindo membros dos órgãos sociais) que à data de 01.01.2008 já tinham perfazido, cumulativamente, 50 anos de idade e 15 anos de antiguidade na empresa. Consubstancia-se no direito à atribuição de uma pensão complementar paga pelo referido Fundo de Pensões, de valor equivalente a 20% do último salário pensionável.
- (ii) Plano B – (Contribuição Definida): Abrange todos os colaboradores (incluindo membros dos órgãos sociais) admitidos até 30 de novembro de 2023. O benefício resulta do valor acumulado das contribuições efetuadas pela empresa e pelo trabalhador, caso este decida contribuir, e pelos rendimentos gerados pelas

contribuições. A empresa contribui, numa base anual, para o Fundo de Pensões com um montante correspondente a 3% do salário bruto anual de cada colaborador abrangido por este Plano. Na idade legal de reforma, 2/3 do valor acumulado será transformado num valor mensal a ser pago ao Colaborador/Membro do Órgão Social, dado que 1/3 do valor acumulado pode ser recebido sob a forma de capital.

(iii) Plano C – (Contribuição Definida): abrange todos os colaboradores (incluindo membros dos órgãos sociais) admitidos após 1 de dezembro de 2023. O benefício resulta do valor acumulado das contribuições efetuadas pela empresa e pelo trabalhador, caso este decida contribuir, e pelos rendimentos gerados pelas contribuições. A empresa contribui, numa base anual, para o Fundo de Pensões com um montante correspondente a 0,5% do salário bruto anual de cada colaborador abrangido por este Plano. Na idade legal de reforma, 2/3 do valor acumulado será transformado num valor mensal a ser pago ao Colaborador/Membro do Órgão Social, dado que 1/3 do valor acumulado pode ser recebido sob a forma de capital.

No que respeita ao Plano de Benefício Definido e em termos de nível mínimo de solvência, o valor dos ativos do Fundo de Pensões Salvador Caetano não poderá ser inferior ao montante mínimo de solvência calculado de acordo com as regras estabelecidas pela norma regulamentar ASF. O “Cenário Mínimo de Solvência” é assim calculado pelo atuário responsável em conformidade com a Norma nº 12/2023-R, de 12 de dezembro, que procede à alteração da Norma nº 8/2021-R, de 16 de novembro.

O Fundo de Pensões Salvador Caetano é atualmente gerido pela BPI Vida e Pensões Companhia de Seguros, S.A.. Em conformidade com a atual legislação em vigor, a entidade gestora deve assegurar que os ativos que integram o património do Fundo de Pensões Salvador Caetano são adequados às responsabilidades decorrentes dos planos de pensões, devendo para o efeito ter em conta, nomeadamente:

- A natureza dos benefícios previstos;
- O horizonte temporal das responsabilidades;
- A política de investimento estabelecida e os riscos a que os ativos estão sujeitos; e
- O nível de financiamento das responsabilidades.

Adicionalmente, relativamente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 não existiu qualquer alteração, cancelamento antecipado ou liquidação do Plano de Benefícios Definidos.

A responsabilidade líquida do Grupo Toyota Caetano Portugal acima evidenciada encontra-se acautelada, não apenas pelos ativos do Fundo de Pensões Salvador Caetano afetos ao plano de benefícios definidos, mas igualmente através de uma provisão constituída no valor de cerca de 131 mil Euros refletida na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica “Responsabilidades por planos de benefícios definidos” e pelo valor de 949.024 Euros registado na rubrica “outros ativos correntes” (em 31 de dezembro de 2025 a provisão constituída ascendia o valor de 131 mil Euros refletida na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica “Responsabilidades por planos de benefícios definidos”, bem como de um valor de 141.820 Euros registado na rubrica “outros ativos correntes” (Nota 15)).

25. Provisões e perdas por imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e perdas por imparidade acumuladas durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 foi o seguinte:

30/06/2026					
Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldos finais
Perdas por imparidade acumuladas em propriedades de investimento (Nota 6)	1.562.500	-	-	-	1.562.500
Perdas por imparidade acumuladas dívidas a receber (Nota 13)	7.330.396	37.857	(73.612)	(35.905)	7.258.736
Perdas por imparidade acumuladas em inventários (Nota 12)	2.357.879	1.626.128	-	-	3.984.007
Provisões	3.615.941	260.143	(5.000)	(74.556)	3.796.528

30/06/2025					
Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldos finais
Perdas por imparidade acumuladas em propriedades de investimento (Nota 6)	1.562.500	-	-	-	1.562.500
Perdas por imparidade acumuladas dívidas a receber (Nota 13)	8.639.969	31.989	(16.307)	(2.691)	8.652.960
Perdas por imparidade acumuladas em inventários (Nota 12)	4.635.486	1.168.880	-	-	5.804.366
Provisões	3.466.893	57.756	(275)	(175.119)	3.349.255

Em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025, o detalhe da rubrica “Provisões” pode ser resumido como segue:

Provisões	30/06/2026	31/12/2025
Garantias a clientes	75.110	76.314
Processos judiciais em curso	2.355.029	2.410.737
Sinistros em viaturas sem danos próprios	149.676	112.390
Outros riscos e encargos	1.216.713	1.016.500
	3.796.528	3.615.941

A rubrica “Processos judiciais em curso” considera uma provisão criada no exercício de 2020 no montante de, aproximadamente, 1,4 milhões de Euros, correspondente a um processo de contencioso que envolve a subsidiária Caetano Auto CV, S.A. com a autoridade aduaneira de Cabo Verde.

No exercício de 2025 no âmbito do programa Toyota Easy, o Grupo reforçou a provisão, apresentando o valor de 1 milhão de euros.

26. Imposto sobre o rendimento (demonstração consolidada dos resultados)

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 são detalhados como segue:

	30/06/2026	30/06/2025
Imposto corrente	5.389.084	4.268.317
Imposto diferido (Nota 16)	(128.890)	(209.188)
	5.260.194	4.059.129

A Diretiva do Conselho (UE) 2022/2523, de 14 de dezembro de 2022, estabelece um nível mínimo mundial de tributação (**Pilar 2 da OCDE**) para os grupos de empresas multinacionais e grandes grupos nacionais na União Europeia com receitas anuais superiores a 750 milhões de Euros. Esta diretiva visa garantir que os grupos que se encontram no seu âmbito de aplicação fiquem sujeitos a uma taxa de imposto efetiva mínima de 15% em todas as jurisdições onde operam.

Na medida em que as regras contempladas na referida Diretiva, e seguidamente descritas, foram desenvolvidas no âmbito de trabalhos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) – vulgarmente designados por “Pilar 2” – vários países a

nível Mundial que não apenas os Estados-Membros da União Europeia implementaram legislação doméstica com regras similares àquelas preconizadas pela Diretiva, de entre as quais algumas onde o Grupo Salvador Caetano opera. Em Portugal, a Diretiva foi transposta para a legislação doméstica por força da Lei n.º 41/2024, de 8 de novembro.

As principais regras do Pilar 2 são (1) a Regra de Inclusão de Rendimentos (*Income Inclusion Rule* - IIR), (2) a Regra dos Lucros Insuficientemente Tributados (*Undertaxed Profit Rule* - UTPR), a qual opera como uma regra secundária e complementar à IIR, e é aplicada quando a jurisdição onde a entidade-mãe final se encontra localizada não aplica a IIR, e (3) o Imposto Complementar Mínimo Doméstico Qualificado (*Qualified Domestic Minimum Top-up Tax* - QDMTT), aplicado numa base exclusivamente doméstica / jurisdicional.

Cabe a cada jurisdição a opção de adotar um QDMTT, o qual pode ser deduzido do imposto complementar resultante da aplicação da Regra de Inclusão de Rendimentos (IIR).

Na legislação portuguesa, a IIR encontra-se prevista no artigo 6.º da Lei acima referida, o QMDTT no artigo 7.º e a UTPR nos artigos 8.º a 10.º. A este respeito, nos termos da Lei Portuguesa, a IIR e o QDMTT produzem efeitos no exercício fiscal que se iniciou em 1 de janeiro de 2024, e a UTPR produz efeitos no exercício fiscal que se iniciou em 1 de janeiro de 2025, pelo que, à data de relato, encontram-se já em vigor por referência ao Grupo Salvador Caetano.

Durante os primeiros anos de implementação do Pilar 2, a OCDE estabeleceu um conjunto de Regras de Salvaguarda temporária baseadas no *Country-by-Country Reporting* (CbCr) por forma a reduzir a carga administrativa dos grupos multinacionais afetados por esta nova legislação.

Segundo estas regras, o imposto complementar de uma jurisdição relativamente a cada um dos exercícios fiscais que se inicie até 31 de dezembro de 2027 e que não termine após 30 de junho de 2029 (atualização *Side-by-Side*) será igual a zero caso se verifique alguma das seguintes condições:

- (i) Teste de *Minimis* – Caso a receita declarada numa jurisdição seja inferior a 10 milhões de euros e o resultado antes de imposto inferior a 1 milhão de Euros.

- (ii) Teste da taxa efetiva de imposto simplificada (*Simplified ETR*) – Caso o grupo apure uma taxa de imposto efetiva simplificada (*Simplified ETR*) para uma jurisdição, de pelo menos 15% para 2024, 16% para 2025 e 17% para 2026 e 2027.
- (iii) Teste de Substância (*Routine profits test*) – Quando as empresas CbCR para uma jurisdição cumprem com critérios de substância, o que se verifica quando a dedução respeitante a gastos salariais elegíveis e ativos tangíveis elegíveis excede o montante do resultado antes de imposto.

O Grupo Salvador Caetano, onde a Toyota Caetano Portugal se insere, está sujeito às regras do Pilar 2, sendo as jurisdições abrangidas à presente data: Portugal, Espanha, Moçambique, Colômbia, Cabo Verde, Quênia, Marrocos, Irlanda, Suécia, Dinamarca, Angola, Senegal e África do Sul. A Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A. é a entidade-mãe final para efeitos desta legislação, encontrando-se sujeita à IIR, nos termos acima descritos.

A aplicação das regras do Pilar 2 aos exercícios de 2024 e 2025 não resultou no apuramento de imposto complementar a pagar nas jurisdições em que o Grupo operava. Relativamente a 2026, tendo em conta a informação atualmente disponível e a análise preliminar das regras de salvaguarda transitórias aplicáveis, não se estima um impacto material do imposto complementar ao nível do Grupo Salvador Caetano, no qual se integra a Toyota Caetano Portugal, S.A., sem prejuízo da conclusão dos cálculos definitivos do exercício.

27. Vendas e prestações de serviços por atividades

O detalhe das vendas e prestações de serviços por atividades, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025, foi como segue:

Atividade	30/06/2026		30/06/2025	
	Valor	%	Valor	%
Veículos	277.683.064	75,92%	278.941.255	80,07%
Peças	57.993.653	15,86%	40.561.449	11,64%
Reparações	30.071.994	8,22%	28.635.562	8,22%
Outros	-	-	247.050	0,07%
	365.748.711	100,00%	348.385.316	100,00%

28. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 apresenta-se da seguinte forma:

	30/06/2026	30/06/2025
Subcontratos	2.064.085	1.844.044
Serviços especializados	17.849.276	15.264.440
Trabalhos especializados	5.876.436	5.068.581
Publicidade e propaganda	9.654.185	7.502.972
Vigilância e segurança	380.907	349.385
Honorários	690.904	732.742
Comissões	245.422	386.666
Conservação e reparação	1.001.422	1.224.094
Materiais	517.419	244.751
Energia e fluidos	1.949.167	1.895.278
Deslocações, estadas e transportes	2.540.995	2.154.933
Deslocações e estadas	972.311	857.515
Transportes de pessoal	51.096	80.453
Transportes de mercadorias	1.517.588	1.216.965
Serviços diversos	10.868.250	9.542.434
Locações de curto prazo e baixo valor	728.649	720.790
Comunicação	329.590	356.128
Seguros	803.182	690.973
Royalties	477.965	345.771
Contencioso e notariado	10.968	23.543
Limpeza, higiene e conforto	999.564	836.008
Outros serviços	7.518.332	6.569.221
	35.789.192	30.945.880

29. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 decompõem-se da seguinte forma:

	30/06/2026	30/06/2025
Remunerações dos órgãos sociais na empresa-mãe	146.468	307.068
Remunerações dos órgãos sociais nas participadas	142.926	142.926
Remunerações do pessoal	21.273.979	20.036.393
Pensões	406.458	404.352
Indemnizações	142.852	233.584
Encargos sobre remunerações	4.917.459	4.678.484
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	299.035	288.457
Outros gastos com o pessoal	2.933.536	2.881.268
	30.262.713	28.972.532

Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de junho de 2026 e 2025 foram como segue:

Órgãos Sociais	30/06/2026	30/06/2025
Conselho de Administração		
Remuneração na empresa mãe	146.468	307.068
Remuneração nas participadas	142.926	142.926
Conselho Fiscal	2.575	2.510

Evolução do número médio de empregados

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

Pessoal	30/06/2026	30/06/2025
Empregados	1.193	1.151
Assalariados	581	530
	1.774	1.681

30. Outros rendimentos operacionais e outros gastos operacionais

Em 30 de junho de 2026 e 2025, a rubrica “Outros rendimentos operacionais” tem a seguinte composição:

Outros rendimentos operacionais	30/06/2026	30/06/2025
Recuperação de encargos com garantias e outras despesas operacionais	8.257.655	5.292.773
Rendas cobradas	1.783.883	2.266.643
Trabalhos para a própria entidade	2.190.648	2.013.955
Subsídios à exploração	2.427.526	3.085.206
Subsídios ao investimento	652.193	6.240
Recuperação de encargos com publicidade e prom. de vendas	4.464.057	1.303.755
Serviços prestados	589.700	791.486
Recuperação de despesas	2.446.844	1.942.610
Mais-valias na alienação de ativos	1.160.031	225.065
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	166.426	101.451
Indemnização de sinistros	375	23.067
	24.141.544	17.052.252

Detalhando os principais valores acima mencionados, temos a referir que:

- (i) as rubricas “Recuperação de encargos com garantias e outras despesas operacionais” e “Recuperação de encargos com publicidade e promoção de vendas” incluem essencialmente valores respeitantes à recuperação de encargos (relativos às marcas representadas, junto do fornecedor Grupo Toyota Japão) com reparações efetuadas ao abrigo de garantias nos montantes de 3.465 mil Euros em 30 de junho de 2026 (2.438 mil Euros em 30 de junho de 2025). Esta rubrica inclui igualmente a recuperação de diversos encargos suportados pelo Grupo com atividades de *marketing* e promoção comercial associados às suas operações, junto do fornecedor Grupo Toyota Japão, bem como a recuperação de encargos de transporte associados a processos de venda.
- (ii) a rubrica “Rendas cobradas” inclui um valor relativo a rendas de propriedades de investimento de cerca de 1,1 milhões de euros (1,6 milhões de euros em 30 de junho de 2025). As referidas rendas são maioritariamente provenientes de contratos de locação de ativos imobiliários celebrados com diversas entidades relacionadas, sendo o respetivo detalhe relativamente aos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025, como segue:

Entidade	30/06/2026	30/06/2025
CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A.	184.352	718.465
Toyota Logistic. Serviços Portugal, Unip., Lda.	288.890	284.555
Caetano Aeronautic, S.A.	119.505	116.909
Outras Partes Relacionadas	144.585	129.714

- (iii) a rubrica “Serviços Prestados” refere-se essencialmente a débitos de *fees* administrativos a empresas fora do perímetro Toyota Caetano, incluindo diversas entidades relacionadas. O detalhe dos “Serviços Prestados” relativamente aos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 é como segue:

Entidade	30/06/2026	30/06/2025
CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A.	213.278	232.936
Caetano Shared Services, S.A.	23.878	30.772
NIW - IT Services and Consulting, S.A.	17.183	19.373
Caetano Aeronautic, S.A.	27.746	41.106
Guérin - Rent-a-Car (Dois), S.A.	78	55
Outras partes relacionadas	81.940	73.657
Outros	225.597	393.587
Total	589.700	791.486

- (iv) a rubrica “Recuperação de despesas” inclui, entre outros, rendimentos relacionados com serviços sociais (débito de despesas com cantina e formação a empresas relacionadas);
- (v) a rubrica “Subsídios à exploração” considera o montante de cerca de 2,4 milhões de Euros e respeita a apoios do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional relacionados com ações de formação ministradas pelo Grupo nos seus vários centros de formação profissional (3,1 milhões de Euros em 30 de junho de 2025).

Em 30 de junho de 2026 e 2025, a rubrica “Outros gastos operacionais” tem a seguinte composição:

Outros gastos operacionais	30/06/2026	30/06/2025
Impostos	1.065.392	839.602
Correções relativas a exercícios anteriores	13.683	430
Multas e penalidades	11.299	165.783
Perdas em Inventários	4.184	191.482
Quotizações	20.339	18.205
Donativos	10.167	15.557
Outros não especificados	777.576	845.050
	1.902.640	2.076.109

A rubrica de “Outros não especificados” inclui essencialmente gastos com incentivos comerciais e bonificações concedidas aos concessionários automóveis.

31. Gastos e rendimentos financeiros

Em 30 de junho de 2026 e 2025, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

Gastos e Perdas	30/06/2026	30/06/2025
Juros Suportados	2.975.507	2.949.230
Juros das Locações (IFRS16)	104.535	71.017
Outros gastos e perdas financeiros	810.153	1.056.842
	3.890.195	4.077.089

Rendimentos e Ganhos	30/06/2026	30/06/2025
Juros Obtidos	172.117	208.052
	172.117	208.052

32. Ativos e passivos financeiros

Apresentamos abaixo um quadro resumo dos instrumentos financeiros do Grupo em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025:

Descrição	Nota	Ativos ao custo amortizado	Ativos registrados ao justo valor através de outro rendimento integral	Outros ativos não financeiros	Total
A 30 de junho de 2026					
Ativos não correntes					
Outros investimentos	11	11.833	6.144.338	-	6.156.171
Clientes	13	161.640	-	-	161.640
		173.473	6.144.338	-	6.317.811
Ativos correntes					
Clientes	13	80.327.426	-	-	80.327.426
Outras Dívidas de terceiros	14	945.904	-	269.955	1.215.859
Outros ativos correntes	15	6.497.278	-	2.325.930	8.823.208
Caixa e Equivalentes a caixa	4	25.923.808	-	-	25.923.808
		113.694.416	-	2.595.885	116.290.301

Descrição	Nota	Ativos ao custo amortizado	Ativos registrados ao justo valor através de outro rendimento integral	Outros ativos não financeiros	Total
A 31 de dezembro de 2025					
Ativos não correntes					
Outros investimentos	11	11.833	5.926.660	-	5.938.493
Clientes	13	176.106	-	-	176.106
		187.939	5.926.660	-	6.114.599
Ativos correntes					
Clientes	13	87.048.191	-	-	87.048.191
Outras Dívidas de terceiros	14	861.222	-	192.174	1.053.396
Outros ativos correntes	15	4.249.945	-	2.324.010	6.573.955
Caixa e Equivalentes a caixa	4	16.570.589	-	-	16.570.589
		108.729.947	-	2.516.184	111.246.131

Descrição	Nota	Passivos ao custo amortizado	Outros passivos não financeiros	Total
A 30 de junho de 2026				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	19	49.872.176	-	49.872.176
Outras dívidas a terceiros	21	25.085.094	-	25.085.094
		74.957.270	-	74.957.270
Passivo corrente				
Financiamentos obtidos	19	29.242.757	-	29.242.757
Fornecedores	20	21.704.844	-	21.704.844
Outras dívidas a terceiros	21	29.865.820	57.418.127	87.283.947
Outros passivos correntes	23	39.655.871	35.141.124	74.796.995
		120.469.292	92.559.251	213.028.543

Descrição	Nota	Passivos ao custo amortizado	Outros passivos não financeiros	Total
A 31 de dezembro de 2025				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	19	49.877.079	-	49.877.079
Outras dívidas a terceiros	21	4.114.465	-	4.114.465
		53.991.544	-	53.991.544
Passivo corrente				
Financiamentos obtidos	19	43.225.036	-	43.225.036
Fornecedores	20	20.318.005	-	20.318.005
Outras dívidas a terceiros	21	27.394.936	45.312.464	72.707.400
Outros passivos correntes	23	26.638.133	43.785.252	70.423.385
		117.576.110	89.097.716	206.673.826

Dando cumprimento ao disposto no parágrafo 93 da IFRS 13, divulga-se em seguida a classificação de mensurações de justo valor de instrumentos financeiros, por nível hierárquico:

- (i) Nível 1 - preços cotados - participação no Fundo C imóvel, registada na rubrica “Outros investimentos” (Nota 11): 6.144.338 Euros (5.926.660 Euros em 31 de dezembro de 2025);
- (ii) Nível 2 - *inputs* diferentes dos preços cotados incluídos no nível 1 que sejam observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (preços), quer indiretamente (derivados dos preços);
- (iii) Nível 3 - *inputs* para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (*inputs* não observáveis).

33. Informação por segmentos

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2026 e 2025, o detalhe do relato por segmentos é o seguinte:

30/06/2026															
	NACIONAL								EXTERNO					ELIMINAÇÕES	CONSOLIDADO
	Veículos Automóveis			Equipamento Industrial				Outros	Veículos Automóveis		Equipamento Industrial				
	Indústria	Comércio	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer		Indústria	Comércio	Máquinas	Serviços	Aluguer		
RÉDITO															
Volume de negócios	15.839	463.765.844	17.427.133	16.382.267	6.780.860	3.355.581	1.489.555	-	31.897.268	23.775.724	42.047	14.201	66.221	(199.263.828)	365.748.711
RESULTADOS															
Resultados operacionais	1.501	15.965.957	4.225.530	142.273	915.089	979.847	863.150	-	1.714.560	(309.413)	-	5.878	52.473	(47.469)	24.509.376
Resultados financeiros	(67)	(2.321.423)	(18.557)	(969.531)	(44.354)	(12.055)	(54.304)	-	(201.992)	(95.313)	-	(58)	(425)	-	(3.718.078)
Imposto sobre rendimento do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(5.260.194)	-	-	-	-	-	-	(5.260.194)
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	1.433	9.946.172	3.172.643	(716.728)	870.735	967.792	854.006	209.325	1.512.568	(937.954)	-	5.820	52.048	(197.432)	15.740.429
OUTRAS INFORMAÇÕES															
Depreciações e amortizações	432.882	2.317.422	1.455.167	2.367.534	1.543	15.453	3.837.604	-	-	66.303	-	-	-	(301.205)	10.192.704

Contas Consolidadas Semestrais 2026

30/06/2025																
	NACIONAL								EXTERNO						ELIMINAÇÕES	CONSOLIDADO
	Veículos Automóveis			Equipamento Industrial				Outros	Veículos Automóveis		Equipamento Industrial					
	Indústria	Comércio	Serviços	Aluguer	Máquinas	Serviços	Aluguer		Indústria	Comércio	Máquinas	Serviços	Aluguer			
RÉDITO																
Volume de negócios	12.049	405.833.454	3.316.741	34.140.163	5.017.889	13.754.000	1.889.280	-	31.356.567	18.204.345	-	26.123	76.261	(165.241.556)	348.385.316	
RESULTADOS																
Resultados operacionais	2.470	11.552.509	3.106.955	1.388.062	1.135.214	1.745.692	938.827	-	210.074	1.335.926	-	16.805	58.925	154.019	21.645.478	
Resultados financeiros	(104)	(2.571.234)	(14.929)	(959.850)	(45.074)	(23.093)	(50.993)	-	(201.190)	(1.682)	-	(288)	(556)	(45)	(3.869.037)	
Imposto sobre rendimento do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(4.059.129)	-	-	-	-	-	-	(4.059.129)	
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	2.367	8.368.463	2.414.108	329.474	1.090.140	1.722.599	(1.526.427)	(3.379.019)	8.884	1.069.597	-	16.517	58.368	163.222	10.338.293	
OUTRAS INFORMAÇÕES																
Depreciações e amortizações	332.673	1.616.147	1.334.787	2.025.093	7.872	15.634	3.212.878	-	-	67.493	-	-	-	(298.447)	8.314.131	

A informação por segmentos acima apresentada corresponde àquela que é apresentada em sede do Conselho de Administração para e feitos de aprovação das contas do Grupo e igualmente utilizada no processo de tomada de decisão. O sub-segmento respeitante à atividade industrial de montagem de viaturas está incluído no segmento “Veículos Automóveis - Indústria”. Adicionalmente, a atividade de formação e desenvolvimento de recursos humanos, assim como a atividade de gestão de imóveis (propriedades de investimento), uma vez que representam uma atividade secundária e sem grande expressão,

Contas Consolidadas Semestrais 2026

estão repartidas pelos vários segmentos. O Conselho de Administração entende que a apresentação destas atividades em segmentos autónomos não se apresenta como relevante ao nível do relato financeiro do Grupo.

A coluna “Eliminações” inclui essencialmente a anulação das transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento “Veículos Automóveis”.

Não existem réditos associados a transações entre o segmento de veículos automóveis e o segmento de equipamento industrial.

34. Entidades relacionadas

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transações entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas (incluindo as entidades associadas e os empreendimentos conjuntos), pode ser resumido como segue em 30 de junho de 2026 e 2025:

Empresa Relacionadas	30/06/2026											
	Dividas comerciais		Outros Ativos e Passivos Correntes		Produtos		Ativos Fixos Tangíveis		Serviços		Outros	
	A receber	A pagar	Outros Passivos correntes	Outros Ativos correntes	Vendas	Compras	Aquisições	Alienações	Prestados	Obtidos	Gastos	Rendimentos
Empresas participadas	13.959.889	821.726	1.507.333	-	14.712.419	1.317.162	-	-	912.951	1.162.470	-	901.567
Acionista	6.459.272	33.437.061	897.922	243.654	31.424.039	213.849.118	-	-	-	826.816	450	6.184.181
Outras partes relacionadas - Grupo Salvador Caetano	4.849.023	7.181.112	1.013.187	66.230	10.022.239	4.873.631	780	-	2.162.618	10.659.021	15.693	1.965.868
Outras partes relacionadas - Grupo Toyota Japão	2.961.975	8.437.822	73.464.576	100.776	47.162.248	41.428.817	-	-	554.876	792.857	656.667	1.164.611
	28.230.159	49.877.721	76.883.018	410.660	103.320.945	241.468.728	780	-	3.630.445	13.441.164	672.810	10.216.227

Contas Consolidadas Semestrais 2026

30/06/2025												
	Dividas comerciais		Outros Ativos e Passivos Correntes		Produtos		Ativos Fixos Tangíveis		Serviços		Outros	
Empresa Relacionadas	A receber	A pagar	Outros Passivos correntes	Outros Ativos correntes	Vendas	Compras	Aquisições	Alienações	Prestados	Obtidos	Gastos	Rendimentos
Empresas participadas	13.062.682	343.752	434.290	-	13.480.674	1.019.152	-	-	508.946	1.361.009	96	1.482.938
Acionista	6.816.546	30.046.320	52.163	-	30.795.758	203.395.196	-	-	-	384.038	-	3.393.151
Outras partes relacionadas - Grupo Salvador Caetano	6.478.606	4.490.396	518.559	232.942	7.710.943	3.509.338	339.910	-	718.097	10.821.350	227.408	1.669.135
Outras partes relacionadas - Grupo Toyota Japão	21.190.110	12.299.308	49.623.679	9.683.545	44.984.888	66.610.068	-	242607	2.784.135	484.075	562.603	2.144.070
	47.547.944	47.179.776	50.628.691	9.916.486	96.972.263	274.533.754	339.910	242.607	4.011.178	13.050.472	790.107	8.689.294

As entidades relacionadas da Empresa-mãe são as seguintes:

Empresa Relacionadas	
Acionista	
Salvador Caetano Auto, (S.G.P.S.), S.A.	Portugal
Toyota Motor Europe, NV/SA	Bélgica
Empresa participadas	
Kinto Portugal, S.A.	Portugal
CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A.	Portugal
Outras empresas relacionadas - Grupo Salvador Caetano	
23 Portugal, S.A.	Portugal
Cabo Verde Rent-a-Car, Lda.	Cabo Verde
Caetano Aeronautic, S.A.	Portugal
Caetano Automotive Portugal, S.A.	Portugal
Caetano Automotive España, S.A.U.	Espanha
Caetano Baviera Portugal, S.A.	Portugal
Caetano City, S.A.	Portugal
Caetano Drive, Sport e Urban, S.A.	Portugal
Caetano Energy, S.A.	Portugal
Caetano Fórmula , S.A.	Portugal
Caetano Formula Cadiz, S.L.U.	Espanha
Caetano Fórmula Galicia , S.L.U.	Espanha
Caetano Fórmula Moçambique, S.A.	Moçambique
Caetano Fórmula West África, S.A.	Portugal
Caetano Gamobar Motors, S.A.	Portugal
Caetano MP S.A	Portugal
Caetano One CV, Lda.	Cabo Verde
Caetano Parts, Lda.	Portugal
Caetano Power, S.A.	Portugal
Caetano Shared Services, S.A.	Portugal
Caetano Star, S.A.	Portugal
Caetano TEC, S.A.	Portugal
Caetsu Publicidade, S.A.	Portugal
Carplus - Comércio de Automóveis, S.A.	Portugal
Choice Car, S.A.	Portugal
COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A.	Portugal
COVIM - Soc. Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A.	Portugal
Fundação Salvador Caetano	Portugal
Gocharge, S.A.	Portugal

Empresa Relacionadas	
Outras empresas relacionadas - Grupo Salvador Caetano	
Guérin - Rent-a-Car (Dois), Lda.	Portugal
Hyundai Portugal, S.A.	Portugal
Lidera Soluciones, S.L.	Espanha
Lusilectra - Veículos e Equipamentos, S.A.	Portugal
MDS Auto - Mediação de Seguros, S.A.	Portugal
NIW - IT Services and Consulting, S.A.	Portugal
Portianga - Comércio Internacional e Participações, S.A.	Portugal
RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A.	Portugal
Robert Hudson, LTD	Angola
Salvador Caetano Auto África, (S.G.P.S.), S.A.	Portugal
Sózó Portugal, S.A.	Portugal
Sports & You Eventos Desportivos, S.A.	Portugal
Outras - Grupo Toyota Japão	
Toyota Motor Corporation	Japão
Toyota Kreditbank, GMBH - Sucursal em Portugal	Portugal
Toyota Logísticos Serviços Portugal, Unipessoal, Lda.	Portugal
Toyota Material Handling Espanha S.A.	Espanha
Toyota Material Handling Europe Ab	Suécia
Toyota Material Handling Europe Brussels	Bélgica
Toyota Material Handling Log Solutions Ab	Suécia
Toyota Material Handling Manufact, France, SAS	França
Toyota Material Handling Manufact, Italy, SPA	Itália
Toyota Material Handling Manufact, Sweden	Suécia
Toyota Mat Hand Europe Logistics Ab	Suécia
Toyota Motor Manufacturing (UK) Ltd	Reino Unido
Toyota Tsusho Asia Pacific PTE Ltd	Singapura
Toyota Tsusho Corporation	Japão
Toyota Gazoo RA World Rally Team OY	Finlândia
Toyota Gazoo Racing Europe GMBH	Alemanha
Toyota Gibraltar Stockholdings Ltd	Reino Unido

35. Ativos e passivos contingentes

Compromissos financeiros assumidos e não incluídos na Demonstração da Posição Financeira Consolidada:

Em 30 de junho de 2026, 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2025, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

Responsabilidades	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2025
Fianças prestadas: Caução	9.500.000	4.000.000	4.000.000
Outras garantias financeiras	1.107.289	928.041	914.855
	10.607.289	4.928.041	4.914.855

O montante de 4 milhões de Euros relativo a “Fianças prestadas: Caução” refere-se a cauções prestadas à A.T.A. (Autoridade Tributária e Aduaneira) que se destinam a garantir junto desta o pagamento *à posteriori* dos valores resultantes dos direitos e imposições, assim como, o imposto sobre veículos nos despachos e pedidos de matrícula efetuados.

Outras Informações

Veículos em fim de vida

Em setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma diretiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data, quando apresentados a partir de 1 janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É, no entanto, nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efetivo desta legislação nas contas do Grupo será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), o Grupo concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

Informação relativa à área ambiental

A Empresa adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração da Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2026.

36. Resultados por ação

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025, foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	30/06/2026	30/06/2025
Resultado		
Básico	15.740.429	10.338.293
Diluído	15.740.429	10.338.293
Número de ações	35.000.000	35.000.000
Resultados por ação (básico e diluído)	0,450	0,295

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025 não ocorreu qualquer alteração ao número de ações.

37. Eventos subsequentes

Até à data de apresentação deste relatório não foram identificados quaisquer eventos subsequentes que mereçam ser aqui destacados.

38. Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de setembro de 2026.

O Conselho de Administração: José Reis Da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Miguel Pedro Caetano Ramos; Gisela Maria Falcão Sousa Pires Passos; Kazunori Takagi; Tomokazu Takeda